

# MELASTOMATACEAE NA RESERVA BIOLÓGICA DE POÇO DAS ANTAS, SILVA JARDIM, RIO DE JANEIRO, BRASIL: ASPECTOS FLORÍSTICOS E TAXONÔMICOS

José Fernando A. Baumgratz<sup>1</sup>, Maria Leonor D'El Rei Souza<sup>2</sup>,  
Danielle Carvas Carraça<sup>3</sup> & Bianca de Andrade Abbas<sup>3</sup>

## RESUMO

(Melastomataceae na Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil: aspectos florísticos e taxonômicos) Apresenta-se um estudo florístico para as Melastomataceae na Reserva Biológica de Poço das Antas, com enfoque na diversidade taxonômica e esta nas diferentes unidades vegetacionais que compõem a paisagem. Foram encontradas 34 espécies e uma variedade pertencentes a oito gêneros: *Aciotis* (1 sp.), *Clidemia* (5 spp.), *Henriettea* (1 sp.), *Leandra* (2 spp.), *Miconia* (15 spp. e 1 var.), *Ossaea* (2 spp.), *Rhynchanthera* (1 sp.) e *Tibouchina* (7 spp.). Esse trabalho representa o primeiro registro de ocorrência de 15 das espécies para a Reserva e para o município de Silva Jardim e o registro inédito de *Clidemia dentata* para o estado do Rio de Janeiro, além de identificar uma nova espécie de *Clidemia*. Apresenta-se uma chave analítica para a identificação das espécies, bem como descrições, ilustrações, dados de distribuição geográfica e comentários sobre particularidades morfológicas e nomenclaturais.

**Palavras-chave:** Floresta atlântica, flora, taxonomia.

## ABSTRACT

(Melastomataceae in Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brazil: floristic and taxonomic aspects) It carries out a floristic study about Melastomataceae family in Poço das Antas Biological Reserve focusing on the taxonomic diversity and ecological aspects of the group in the different vegetation units that forming the landscape. Eight genus, 34 species and one variety were found: *Aciotis* (1 sp.), *Clidemia* (5 spp.), *Henriettea* (1 sp.), *Leandra* (2 spp.), *Miconia* (15 spp. and 1 var.), *Ossaea* (2 spp.), *Rhynchanthera* (1 sp.) and *Tibouchina* (7 spp.). This is the first record of 15 species to the municipality of Silva Jardim and *Clidemia dentata* to the Southeastern region of Brazil, besides to identify a new species of *Clidemia*. It also presents an analytical key for the identification of the species, as well as descriptions, illustrations, geographical distribution and comments about the specimens in the environment and some morphological and nomenclatural particularities.

**Key words:** Atlantic rain forest, flora, taxonomy.

## INTRODUÇÃO

Inventários florísticos e o conhecimento da diversidade biológica são notoriamente considerados prioritários nas regiões tropicais, principalmente em Unidades de Conservação (UCs) brasileiras, onde florestas bem preservadas ainda podem ser encontradas. No estado do Rio de Janeiro, UCs têm sido objeto de atenção sob vários aspectos, tanto turístico-ecológicos quanto técnico-científico, no que tange ao conhecimento e à conservação da biodiversidade (Rizzini 1954; Brade 1956; Baumgratz 1997a, b; Carvalho-Brito 1997;

Lima & Guedes-Bruni 1997a, b; Lima *et al.* 2006). Apesar dos esforços empreendidos, pouco se conhece sobre a riqueza de táxons representativos nas formações vegetacionais encontradas nessas áreas legalmente protegidas, algumas das quais foram divulgadas sob a forma de listagens de espécies (Rizzini 1954; Brade 1956), atualmente incompletas e desatualizadas, necessitando de novos estudos que possibilitem ampliar o conhecimento sobre a flora local.

A Reserva Biológica de Poço das Antas representa uma importante UC na região central

---

Artigo recebido em 06/2005. Aceito para publicação em 06/2006.

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Pesquisador Titular; Bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq. jbaumgra@jbrj.gov.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, CCB, Departamento de Botânica. delrei@ccb.ufsc.br

<sup>3</sup>Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Bolsista PIBIC/CNPq

do estado do Rio de Janeiro e sua flora vem sendo objeto de estudos pelo Programa Mata Atlântica (PMA) e por especialistas do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ). As coleções resultantes desses estudos e as observações feitas na natureza têm não só assinalado a importância das Melastomataceae na paisagem local, onde diferentes espécies compõem várias formações vegetacionais (unidades de paisagens), como destacado seu papel na alimentação da avifauna e do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*). Desse modo, propôs-se realizar um estudo com enfoque na diversidade taxonômica e analisar esta diversidade no contexto das diferentes unidades naturais e antropizadas que compõem a paisagem, apresentando também uma chave analítica para a identificação dos táxons, bem como descrições diagnósticas, ilustrações, dados de distribuição geográfica e fenológicos e particularidades dos táxons no ambiente.

A família Melastomataceae é pantropical, distribuída em regiões tropicais e subtropicais, com a maior parte das espécies ocorrendo no neotrópico, o que corresponde a 70% dos táxons descritos (Wurdack 1973). No Brasil, é a sexta maior família de Angiospermas, com 66 gêneros e ca. 1.500 espécies, sendo encontrada desde a região amazônica e do centro-oeste até o Rio Grande do Sul, ocupando praticamente todas as formações vegetacionais, não havendo registro documentando sua ocorrência na caatinga *sensu stricto*, embora tenha sido encontrada em enclaves florestais no domínio da caatinga (Lyra 1984; Brandão & Gavilanes 1994a, b; Sales *et al.* 1998; Baumgratz 2004; Oliveira-Filho, com. pes.). Na flora do estado do Rio de Janeiro, essa família mostra-se também muito diversificada, onde as espécies medram tanto em áreas de restingas, quanto em formações de mata atlântica, incluindo florestas pluviais montanas, alto-montanas e campos de altitude, conforme observações feitas pelos próprios autores.

## MATERIAL E MÉTODOS

As características fisiográficas da Reserva Biológica de Poço das Antas citadas no texto baseiam-se nos trabalhos de Guedes-Bruni (1998) e Lima *et al.* (2006).

As unidades de paisagem ou fisionômicas, na Reserva, foram tratadas com base nos critérios de Metzger (2001) e Lima *et al.* (2006). Utilizaram-se os parâmetros estabelecidos por Guedes-Bruni (1998) para distinguir os limites entre o sub-bosque e o dossel em matas aluviais e submontanas, em que a primeira formação contém arbustos, arvoretas e árvores menores que 10 m de altura e 10 cm de diâmetro à altura do peito e o dossel, árvores iguais ou maiores que 10 m e 10 cm.

O levantamento das espécies foi feito com base nas coleções dos herbários FLOR, HB, R e RB. Realizaram-se expedições científicas para coletas de amostras dos táxons, além de obtenção de dados e fotografias dos ambientes, habitats e particularidades morfológicas e de fenologia. O material coletado foi herborizado segundo técnicas usuais.

Para a descrição morfológica, de modo geral, utilizaram-se os conceitos de Radford *et al.* (1974) e na tipificação dos frutos e sementes, o de Baumgratz (1985), exceto para *Aciotis*, em que se adotou a caracterização do fruto proposta por Freire-Fierro (2002). As descrições foram restritas aos táxons na Reserva e objetivas aos caracteres mais diagnósticos de cada um, embora para todos os táxons descreveu-se a morfologia dos ramos e folhas, possibilitando uma análise comparativa dos espécimes no contexto da paisagem. A relação do material examinado encontra-se na Lista de Coleções, constando nome do coletor, número de coleta e, entre parêntesis, o número da espécie correspondente tratada no texto. Todo o material examinado encontra-se no Herbário RB, porém, havendo duplicatas, assinala-se a sigla do herbário depositário. Para material sem número de coleta cita-se o número de registro do RB. Quando necessário, utilizou-se material

adicional. Material estéril, coletado nas parcelas do projeto florístico-fitosociológico do PMA na Reserva, cujos espécimes possuem placas numeradas conforme a metodologia utilizada no inventário e não foram incorporados ao acervo do Herbário RB, foi citado conforme o registro dos respectivos indivíduos na Base de Dados desse Programa.

Táxons infra-específicos não foram aceitos, devido às inconsistências dos mesmos para as espécies estudadas, exceto para *Miconia vauthieri* var. *saldanhaei*. Quando da disponibilidade de estudos recentemente divulgados, mencionou-se a referência bibliográfica onde sinônimos estão relacionados.

Dados a respeito da distribuição geográfica, usos e nomes populares foram obtidos em etiquetas de material de herbário, na literatura e na comunidade local.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### As Melastomataceae na Paisagem da Reserva

As Melastomataceae constituem um importante grupo em floresta tropical atlântica pela expressiva densidade de indivíduos, conforme descrito nos inventários florísticos desenvolvidos por inúmeros autores a partir da década de 90 (Guedes-Bruni 1998, Oliveira-Filho & Fontes 2000) – como também pela riqueza de espécies, em particular no sub-bosque, onde predominam espécimes arbustivos e/ou arbóreos de vários gêneros, principalmente de *Clidemia*, *Leandra*, *Meriania*, *Miconia*, *Ossaea* e *Tibouchina*. Podem ser destacados ainda *Behuria* e *Huberia*, mais expressivos em formações florestais do sudeste do Brasil, *Bertolonia*, como um grupo herbáceo-subarbustivo e também mais significativo no sudeste brasileiro, e *Bisglaziovia*, por ser endêmico do estado do Rio de Janeiro e nesse tipo de formação vegetacional (Cogniaux 1883-88, 1891; Gleason 1939; Wurdack 1962; Baumgratz 1982, 1984, 1990, 2004; Souza 1988, 1998; Guimarães 1997; Lima & Guedes-Bruni

1997a, b; Andreato *et al.* 1997; Goldenberg 2004; Baumgratz *et al.* 2004; Tavares 2005).

A análise das Melastomataceae no contexto da heterogeneidade espacial da paisagem e em escala de percepção das espécies tem evidenciado estreitas relações entre estas e as diferentes unidades reconhecidas na Reserva, tanto naturais quanto de natureza antrópica. Assim, observa-se a ocupação das espécies em diferentes unidades, sejam florestas mais contínuas, submontanas, sobre morros e morrotes, ou aluviais, fragmentos remanescentes, capoeiras e campos antrópicos, brejosos ou não.

Na Reserva, as Melastomataceae estão representadas por 33 espécies e uma variedade, sendo encontradas em todas as fitofisionomias que compõem essa região, sejam florestas mais maduras até áreas alteradas ou muito impactadas, resultantes de antigos pastos e estradas, originando locais mais abertos e ensolarados. Nas áreas planas, onde a fisionomia campestre predomina, alguns representantes da família constituem elementos formadores de capoeiras, de grande importância para o processo de restauração florestal, como exemplificam Vieira & Pessoa (2001) para *C. biserrata*, *C. hirta*, *M. calvescens* e *M. prasina*.

Nas florestas mais conservadas, situadas sobre morros e morrotes e em áreas aluviais, as espécies ocupam tanto o sub-bosque quanto o dossel. O sub-bosque pode ser apontado como o mais diversificado em espécies para a família, onde os indivíduos estão representados por subarbustos, arbustos ou árvores de pequeno a médio porte, com até 10 m de altura, como os dos gêneros *Clidemia*, *Leandra*, *Miconia*, *Ossaea* e *Tibouchina* e de *Henriettea saldanhaei*. Observa-se aí, que tanto vetores bióticos (aves e mamíferos), incluindo às vezes a própria planta (barocoria), conforme observado por Pereira & Mantovani (2001) para *M. cinnamomifolia*, quanto abióticos (vento e chuva) podem atuar na dispersão das sementes das Melastomataceae, respectivamente com frutos carnosos e secos.

Nestes gêneros há uma nítida associação entre flores com determinada cor e tamanho aos tipos e coloração de frutos e aos tipos de sementes, distinguindo-se dois grupos de plantas nesse estrato.

Um primeiro grupo está constituído por espécies de *Clidemia*, *Leandra*, *Miconia* e *Ossaea*, possuindo flores geralmente pequenas, com pétalas alvas ou alvo-rosadas, raro amarelas, estames alvos ou amarelos, frutos carnosos, roxo-nigrescentes ou nigrescentes, às vezes também verde-jade em *M. albicans*, e sementes obtriangulares, obovadas a orbiculares. Esses frutos, geralmente com polpa sucosa, são muito atrativos para a avifauna local, além de algumas espécies de *Miconia* (*M. albicans*, *M. calvescens*, *M. cinnamomifolia*, *M. holosericea*, *M. ibaguensis*, *M. prasina*, *M. pusilliflora* e *M. staminea*) serem assinaladas como fonte de alimento também para o mico-leão-dourado e, às vezes, até para espécies de tatu, como *M. albicans*.

As espécies de *Clidemia* e *Ossaea* ocorrem como subarbustos ou arbustos e podem ser reconhecidas pela posição de suas curtas inflorescências, geralmente nas axilas das folhas, ou também terminais em *Clidemia*, porém, neste caso, podendo se deslocar lateralmente e serem caracterizadas como pseudo-axilares. Entretanto, *Clidemia* sp. nov. destaca-se pelo hábito escandente e pelas inflorescências glomeriformes sempre terminais, além de, juntamente com *C. capilliflora*, serem raras e as únicas a ocorrerem apenas no interior da floresta, em áreas aluviais. As demais, além de frequentes, medram também em locais mais abertos, como clareiras, bordas da mata, alagadas ou não, trilhas e estradas, formando pequenas populações. As espécies de *Leandra* (*L. nianga* e *L. reversa*), com hábitos, semelhantes, têm inflorescências mais longas, vistosas, terminais e revestidas por um chamativo indumento de cor rosa a vinosa, ocorrendo no sub-bosque, em locais mais sombreados e úmidos, preferencialmente em clareiras naturais, e ao longo de trilhas e bordas da floresta, distribuindo-se de modo isolado ou agrupando-se em moitas.

Por sua vez, as espécies de *Miconia* estão representadas por indivíduos arbóreos (exceto *M. albicans*), com fustes delgados e retilíneos, inflorescências freqüentemente terminais e flores geralmente com leve odor adocicado, como em *M. hypoleuca*, *M. ibaguensis*, *M. latecrenata*, *M. lepidota*, *M. prasina* e *M. pusilliflora*, às vezes intenso, como em *M. cinnamomifolia*. *Miconia serrulata* ocorre também em áreas brejosas dessas florestas. Em áreas perturbadas, geralmente clareiras, bordas da mata e ao longo de trilhas e margens de estradas, são comumente encontradas *M. calvescens*, *M. cinnamomifolia*, *M. hypoleuca*, *M. ibaguensis* e *M. prasina*, de modo ocasional, *M. holosericea* e *M. latecrenata*, e mais raramente, *Miconia* sp. Destas, destacam-se: *M. holosericea* e *M. hypoleuca*, por serem as únicas com folhas nitidamente discolores, tendo a primeira frutos maduros roxo-nigrescentes, e a segunda, frutos alaranjados, com poucas sementes não envoltas por polpa sucosa; *M. lepidota*, pelas folhas com a face adaxial verde, brilhosa, e abaxial canescente a cinéreo-prateada e inflorescências com ramos escorpióides; e *M. calvescens*, pelas folhas geralmente discolores quando jovens, com a face adaxial verde e a face abaxial de vinosa a púrpura e geralmente em indivíduos localizados em áreas mais sombreadas e úmidas. Já *M. vauthieri* var. *saldanhaei*, outra espécie ocasional, é encontrada apenas no sub-bosque sombreado, em áreas submontanas.

A única espécie de *Henriettea*, *H. saldanhaei*, ocorre preferencialmente em áreas aluviais, podendo ser encontrada também sobre morrotes. Os espécimes arbóreos possuem cascas ásperas, folhas verdes discolores, inflorescências axilares e fasciculadas ao longo de ramos áfilos, flores maiores que as de *Miconia*, com pétalas alvo-rosadas a alvo-lilases e anteras alvo-lilases, e frutos carnosos, vinhosos a nigrescentes, que são muito procurados por pássaros e pelo mico-leão-dourado.

O segundo grupo no sub-bosque é distinguido pelas flores grandes, com pétalas e estames de cor lilás, púrpura ou roxa, frutos capsulares e sementes cocleares, está representado apenas por *T. arborea* e *T. granulosa*. Esta última espécie possui ramos alados, decorticantes na maturidade, com um aspecto de ornamentação ondulado e rugoso, o que auxilia a reconhecê-la entre os demais táxons arbóreos de Melastomataceae. Ambas ocorrem em florestas aluviais e sobre morros e morrotes, às vezes próximas às trilhas e na borda da mata.

Merece ser destacado que algumas espécies restritas ao sub-bosque, avaliadas em um contexto tanto de uma amostragem sistemática quanto de uma abordagem mais geral, podem estar respondendo na verdade a um processo de estabelecimento em curso na vegetação. Entendendo desta forma, ou seja, a ocupação espacial como uma expressão temporal, não será surpresa que algumas destas mesmas espécies, identificadas como restritas ao sub-bosque, possam manifestar-se como elementos de dossel em outras áreas da Reserva ou até mesmo da região, as quais ou não foram visitadas ou os táxons não foram amostrados por ocasião do estudo (R. Guedes-Bruni, com. pes.).

No dossel, as Melastomataceae podem alcançar de 10 a 25 m de altura, possuindo fustes maiores não só em diâmetro como em comprimento, retilíneos, com casca áspera e geralmente revestida de líquens. Nesse estrato, a família está representada por *M. cinnamomifolia*, *M. lepidota*, *H. saldanhaei*, *T. estrellensis* e *T. granulosa*, que são encontradas tanto sobre morros e morrotes quanto em formações aluviais. Neves (1999), estudando dois remanescentes florestais secundários na área, observa que *M. cinnamomifolia* contribui para a alta incidência das Melastomataceae na comunidade e que é uma das principais espécies na composição do dossel, sendo pioneira na classificação sucessional.

*Miconia cinnamomifolia* e *M. lepidota* podem ser identificadas pelas flores pequenas, pétalas e estames alvos e pela coloração dos

frutos maduros, oligospermicos, sem polpa sucosa. *Miconia lepidota* e *H. saldanhaei* podem ser também reconhecidas pelas suas características mencionadas anteriormente, enquanto *M. cinnamomifolia* pelas folhas verdes concolores ou levemente discolores e inflorescências piramidais. Tanto *H. saldanhaei* quanto *M. cinnamomifolia* ocorrem em florestas aluviais, sendo esta última citada como emergente do dossel, com 25 m de altura, e encontrada também sobre morrotes (Guedes-Bruni 1998). Neste trabalho, a autora compara seis unidades fisionômicas de mata atlântica no Rio de Janeiro, reconhecendo *M. cinnamomifolia* como uma das espécies indicadoras não só da floresta ombrófila das terras baixas, como dos morrotes mamelonares na Reserva, neste caso, ao comparar um trecho aluvial com outro de morrote. De acordo com Christo *et al.* (2006), esta espécie distribui-se amplamente pelas áreas degradadas nos arredores da Reserva, sendo empregada comumente como lenha, embora seus troncos e ramos tenham sido, no passado, utilizados na construção de telhados das casas de pau-a-pique ou estuque nas antigas fazendas, onde hoje se localiza a Reserva.

No dossel, *T. estrellensis* e *T. granulosa* são as únicas Melastomataceae de flores grandes e coloridas, contrastando com a tonalidade verde das folhagens, o que proporciona um destaque dos indivíduos na paisagem da floresta, e frutos capsulares. A primeira pode ser classificada também como uma espécie emergente do estrato arbóreo, pois alcança até 25 m de altura. *Tibouchina estrellensis* também apresenta ramos alados e decorticantes na maturidade.

Ainda no dossel, é interessante ressaltar o resultado obtido por Guedes-Bruni (1998) ao analisar as Melastomataceae em um estudo florístico-estrutural desse estrato. Ao abordar dois trechos de floresta, um aluvial e outro sobre morros (ca. 200 m.s.m.), observa que o grupo se destaca apenas neste último trecho quando considerado o número de

indivíduos e, ao analisar também a riqueza de espécies, a família é encontrada em ambos os trechos, mas sem grande expressividade.

De um modo geral, em bordas de mata submontana e aluvial, normalmente em locais sombreados durante maior período do dia, são freqüentes espécimes arbóreos de *Miconia*, principalmente de *M. cinnamomifolia*, *M. hypoleuca*, *M. lepidota*, *M. pusilliflora* e *M. serrulata*, e de *T. estrellensis* e *T. granulosa*. De modo mais raro, pode-se encontrar também *M. cinerascens*, *M. holosericea*, *M. saldanhaei* e *M. vauthieri* var. *saldanhaei*. As espécies *M. saldanhaei* e *M. serrulata* têm também folhas nitidamente discolores, com a face adaxial verde e a abaxial pardacenta ou ferrugínea, enquanto as de *M. cinnamomifolia* e *M. pusilliflora* são verdes discolores, às vezes concolores. Dessas espécies, *M. saldanhaei* tem sido localizada apenas em formações aluviais. Ao longo das bordas e compondo o estrato arbustivo, ocorrem as espécies de *Clidemia* (exceto *C. capilliflora*), *Leandra* e *Ossaea*, além de *Miconia ibaguensis*, que podem formar pequenas moitas ou distribuírem-se de modo disperso.

Em capoeiras aluviais, abertas e ensolaradas, algumas espécies mostram-se muito freqüentes e características desses ambientes, como *C. biserrata*, *M. holosericea*, *Rhynchanthera dichotoma* e *T. trichopoda*. Nesse tipo de ambiente, porém em locais mais sombreados, pode ocorrer também *Aciotis paludosa*, *M. pusilliflora* e *M. staminea*. Em bordas da floresta, principalmente em áreas mais impactadas, é comum o estabelecimento de *M. holosericea*, cujas folhas pendentes apresentam geralmente dimensões maiores do que aquelas de espécimes situados mais para o interior de mata. Nessas áreas perturbadas, vários indivíduos desta espécie podem distribuir-se de modo esparso, porém, próximos entre si o suficiente para se reconhecer uma pequena população.

Pereira (1998) assinala que, na Reserva, indivíduos jovens de *M. cinnamomifolia*

ocorrem, geralmente, em áreas mais degradadas, preferencialmente em capoeiras e bordas de florestas secundárias.

Em formações florestais remanescentes, alteradas ou não, ou em processo de regeneração natural, ao longo de rios ou próximas a alagados, podem ser observados indivíduos de *C. hirta*, *C. biserrata*, *M. calvescens*, *M. cinnamomifolia*, *M. holosericea*, *M. prasina*, *M. serrulata*, *M. staminea*, *T. estrellensis* e *T. granulosa*, sendo que as espécies de *Clidemia* ocorrem geralmente nas áreas mais degradadas e ensolaradas. Já espécimes de *A. paludosa*, que representam as ervas perenes de Melastomataceae na área, são encontrados em locais abertos, porém mais sombreados e úmidos, às vezes alagados, e ao longo de trilhas em encostas ou planícies, e podem ser facilmente eliminados por atividades rotineiras de rocío ou pelo pisoteio decorrente de visitas a essas áreas.

Nos campos antrópicos, com nítida forração graminosa, constituindo geralmente áreas de pastos e também com formações de capoeiras, encontram-se indivíduos principalmente de *C. biserrata*, *C. hirta* e *M. albicans* e, às vezes, de *M. calvecens*, *M. prasina*, *M. staminea*, *T. estrellensis* e *T. granulosa*. Dessas, as três primeiras são as mais freqüentes, mostrando-se bem adaptadas à conquista desse tipo de ambiente. *Miconia albicans* destaca-se, ainda, por ocorrer tanto em áreas planas, principalmente em margens de estradas, trilhas e pastos, quanto em encostas desnudas, com o solo muito lixiviado e praticamente todo exposto às intempéries, formando geralmente populações com numerosos indivíduos. De acordo com Vieira & Pessoa (2001), indivíduos dessas espécies compõem pequenas moitas em áreas outrora de pastagens, às quais indivíduos de diferentes famílias podem se agregar, favorecendo um processo natural de regeneração nesses locais extremamente impactados.

Dentre as espécies de Melastomataceae muito pouco frequentes na Reserva, podem-se destacar *C. capilliflora*, *Clidemia* sp. nov., *L. nianga*, *M. cinerascens*, *M. latecrenata*, *M. saldanhaei*, *M. vauthieri* var. *saldanhaei*, *Miconia* sp., *T. gracilis* e *T. urceolaris*. Enquanto *C. capilliflora*, *Clidemia* sp. nov. e as espécies de *Miconia* são encontradas em áreas sombreadas e úmidas no interior da mata submontana e/ou aluvial, as demais ocorrem ou em locais mais abertos e, em geral, parcialmente sombreados, nas bordas de mata, como *L. nianga* e *T. urceolaris*, ou em campos antrópicos com formação gramínea, como *T. gracilis*. Considerando-se atividades de rocio para manutenção de acesso vicinal, esta espécie subarborescente, com ramos simples e prostrados, pode ser considerada ameaçada na Reserva, pois além de ocorrer em uma única localidade, está obscurecida pela densa e alta vegetação de gramíneas, principalmente quando apenas em estágio vegetativo, podendo ser facilmente ceifada ou pisoteada.

A ocorrência de *T. heteromalla* como uma espécie nativa na área de estudo mostra-se duvidosa, pois somente um exemplar foi localizado na margem da estrada sobre morrote, aparentemente sendo cultivada em frente a uma construção para

abrigar a equipe da segurança da Reserva. Embora seja uma espécie utilizada em jardinagem residencial, ainda não se obteve confirmação de se tratar de uma espécie introduzida na área, razão pela qual foi tratada no presente estudo.

#### TRATAMENTO TAXONÔMICO

A família Melastomataceae encontra-se representada na Reserva por oito gêneros, 34 espécies e uma variedade: *Aciotis* (1 sp.), *Clidemia* (5 spp.), *Henriettea* (1 sp.), *Leandra* (2 spp.), *Miconia* (15 spp. e 1 var.), *Ossaea* (2 spp.), *Rhynchanthera* (1 sp.) e *Tibouchina* (7 spp.).

Esse trabalho representa o primeiro registro de ocorrência, tanto na Reserva quanto no município de Silva Jardim, para *C. capilliflora*, *C. dentata*, *Clidemia* sp. nov., *L. nianga*, *L. reversa*, *M. albicans*, *M. ibaguensis*, *M. latecrenata*, *M. lepidota*, *M. pusilliflora*, *M. saldanhaei*, *M. vauthieri* var. *saldanhaei*, *O. amygdaloides*, *O. confertiflora* e *T. urceolaris*. Além disso, constitui um registro inédito de *C. dentata* para o estado do Rio de Janeiro. As demais espécies já foram assinaladas por Baumgratz (1996), Pereira (1998), Vieira & Pessoa (2001) e Abbas (2003).

#### Chave para identificação das Melastomataceae na Reserva Biológica de Poço das Antas

1. Lacínias do cálice unilobadas; estames com conectivos providos de apêndices ventrais; frutos secos.
  2. Folhas com 5-7 nervuras acródomas; androceu com estames férteis alternados com estaminódios; frutos do tipo cápsula loculicida ..... 28. *Rhynchanthera dichotoma*
  - 2'. Folhas com 3-5(-7) nervuras acródomas; androceu com todos os estames férteis, estaminódios ausentes; frutos do tipo velutídeo e cápsula rompentente.
    3. Subarbustos com caule simples, não ramificado; lacínias do cálice persistentes; filetes glabros ..... 31. *Tibouchina gracilis*
    - 3'. Árvores ou arbustos com caule nitidamente ramificado; lacínias do cálice caducas; filetes pilosos (às vezes glabros em *T. urceolaris*).
      4. Arbustos 1-2 m alt., às vezes arvoretas até ca. 3 m alt. (*T. trichopoda*); folhas com nervuras acródomas sempre basais; hipanto 4-9 mm compr.; lacínias do cálice 2,5-4,2 mm compr.

5. Folhas com pecíolo 1,7–2,8 cm compr., lâmina 8–13 cm compr.; anteras 4,5–6,5 mm compr. .... 33. *Tibouchina heteromalla*
- 5'. Folhas com pecíolo 0,2–1,3 cm compr., lâmina 2,9–5,6 cm compr.; anteras 9–15 mm compr.
6. Folhas com a face adaxial estrigulosa, face abaxial desprovida de tricomas dendríticos; inflorescências 3,5–6 cm compr. .... 34. *Tibouchina trichopoda*
6. Folhas com a face adaxial seríceo-setulosa, face abaxial com tricomas dendríticos; inflorescências 16–28 cm compr. .... 35. *Tibouchina urceolaris*
- 4'. Árvores 4–25 m alt.; folhas com nervuras acródomas mais internas suprabasais, se basais, hipanto igual ou maior do que 8 mm compr.; lacínias do cálice 6–10 mm compr.
7. Ramos nunca alados; folhas com nervuras acródomas basais; perfis cuculados; filetes pubescente-glandulosos, nunca vilosos ..... 29. *Tibouchina arborea*
- 7'. Ramos alados ou subalados; folhas com nervuras acródomas suprabasais; perfis côncavos; filetes viloso-glandulosos.
8. Folhas com a face adaxial bulada e tricomas estrigosos com espessamento pluriramificados na base, face abaxial foveolada ..... 30. *Tibouchina estrellensis*
- 8'. Folhas com ambas as faces planas, nem bulada nem foveolada, face adaxial com tricomas estrigosos e estrigulosos com espessamento 1–4-ramificado na base ..... 32. *Tibouchina granulosa*
- 1'. Lacínias do cálice geralmente bilobadas, às vezes unilobadas (*Aciotis*); estames inapêdiculados ou com conectivos providos de apêndices dorsais, às vezes projetando-se em lobos ventrais; frutos carnosos.
9. Ervas; folhas translúcidas quando secas; flores 4-meras; sementes cocleares  
1. *Aciotis paludosa*
- 9'. Árvores, arbustos ou subarbustos; folhas não translúcidas quando secas; flores (4–)5–6-meras, se somente 4-meras, então indumento dos ramos, folhas e inflorescências apenas furfuráceo-glanduloso; sementes de outras formas, não cocleares;
10. Inflorescências axilares, dispostas em nós folhosos e/ou áfilos, neste caso, geralmente ao longo das porções inferiores dos ramos.
11. Árvores; inflorescências fasciculadas, dispostas nas porções áfilas dos ramos .... 7. *Henriettea saldanhaei*
- 11'. Arbustos ou subarbustos; inflorescências nunca fasciculadas, dispostas nas axilas de ramos folhosos, às vezes também em nós áfilos.
12. Indumento dos ramos, folhas e inflorescências constituído de inconspícuos tricomas glandulares; folhas com 3 nervuras acródomas; botões florais de ápice obtuso a arredondado; flores 4-meras ..... 3. *Clidemia capilliflora*
- 12'. Indumento dos ramos, folhas e inflorescências nitidamente setoso, setuloso e/ou viloso e furfuráceo-estrelado; folhas com 3–5(–7) nervuras acródomas; botões florais com ápice agudo a acuminado; flores 5-meras.
13. Folhas com pecíolo 0,3–0,5 cm compr., lâmina foliar 2–2,5 cm larg.; lacínias internas do cálice (1–) 1,5–2 mm compr. .... 26. *Ossaea amygdaloides*
- 13'. Folhas com pecíolo 2,5–4,5 cm compr., lâmina foliar 3,4–6,5 cm larg.; lacínias internas do cálice 0,5–1 mm compr. .... 27. *Ossaea confertiflora*

- 10'. Inflorescências terminais e/ou pseudo-axilares, às vezes axilares apenas em nós folhosos nas extremidades dos ramos, neste caso, subentendendo inflorescências acessórias, nunca dispostas em nós afilos.
14. Botões florais e pétalas com ápice agudo a acuminado.
15. Indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências hirsuto e furfuráceo-estrelado; folhas com a face abaxial setuloso-setosa, tricomas não adpressos, e furfuráceo-estrelada; inflorescências com ramos não escorpióides ..... 8. *Leandra nianga*
- 15'. Indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências hirtelo-glanduloso; folhas com a face abaxial apenas setoso-adpressa; inflorescências com ramos escorpióides ... 9. *Leandra reversa*
- 14'. Botões florais de ápice obtuso a arredondado; pétalas de ápice obtuso, arredondado ou assimetricamente emarginado ou retuso.
16. Inflorescências terminais e/ou pseudo-axilares; lacínias externas do cálice maiores que as internas.
17. Arbustos escandentes; inflorescências glomeriformes; ovário 3-locular ..... 6. *Clidemia* sp. nov.
- 17'. Subarbustos e/ou arbustos, nunca escandentes; inflorescências não glomeriformes; ovário 4–5-locular.
18. Indumento dos ramos, pecíolos, face abaxial da lâmina foliar e inflorescências constituído de tricomas estrelados, pedicelados ou não, e setoso-glanduloso; zona do disco não fimbriada; lacínias internas do cálice bem desenvolvidas, cilioladas ..... 2. *Clidemia biserrata*
- 18'. Indumento dos ramos, pecíolos, face abaxial da lâmina foliar e inflorescências setoso, setuloso e furfuráceo-estrelado, às vezes com esparsos tricomas setuloso-glandulosos; zona do disco fimbriada; lacínias internas do cálice reduzidas a um anel membranáceo, não cilioladas.
19. Lâmina foliar com face adaxial plano-reticulada, face abaxial ondulado-reticulada e o par mais interno das nervuras acródomas (3–)4–11 mm suprabasais, usualmente alternas; flores 5–6-meras ..... 4. *Clidemia dentata*
- 19'. Lâmina foliar com face adaxial bulada, face abaxial foveolada e o par mais interno das nervuras acródomas ca. 2 mm suprabasais, opostas; flores 5-meras ..... 5. *Clidemia hirta*
- 16'. Inflorescências frequentemente terminais, às vezes axilares apenas em nós folhosos e nas extremidades dos ramos; lacínias externas do cálice inconspícuas, sempre menores que as internas.
20. Folhas adultas nitidamente discolores, face adaxial verde, face abaxial alvacenta, canescente, cinéreo-prateada, pardacenta ou ferrugínea, não verde discolores, face abaxial com indumento persistente, revestindo a superfície epidérmica densa e totalmente, às vezes moderada e parcialmente.
21. Inflorescências com ramos escorpióides.
22. Arbustos; indumento da face abaxial da lâmina foliar constituído de tricomas do tipo chicote; tirsos piramidais ..... 10. *Miconia albicans*
- 22'. Árvores; indumento da face abaxial da lâmina foliar constituído de tricomas estrelado-lepidotos; tirsos oblongos ..... 18. *Miconia lepidota*

- 21'. Inflorescências com ramos não escorpióides.
23. Folhas com margem inteira a levemente ondulada, raro inconspícuo-crenulada, nervuras acródomas mais internas suprabasais ..... 14. *Miconia holosericea*
- 23'. Folhas com margem crenulado, serrulada, dentada ou denticulada, nervuras acródomas mais internas basais ou suprabasais.
24. Indumento da face abaxial da lâmina foliar, hipanto e cálice com tricomas do tipo chicote; folhas com nervuras acródomas laterais confluentes às margens, na base; cálice persistente; frutos maduros alaranjados ..... 15. *Miconia hypoleuca*
- 24'. Indumento da face abaxial da lâmina foliar, hipanto e cálice com tricomas estrelados e/ou dendríticos, às vezes também glanduloso-granulosos; folhas com nervuras acródomas laterais não confluentes às margens, na base; frutos maduros roxo-nigrescentes.
25. Folhas adultas com indumento revestindo parcialmente a face abaxial; conectivo nitidamente prolongado abaixo das tecas, inapendiculado ..... 21. *Miconia saldanhaei*
- 25'. Folhas adultas com indumento revestindo totalmente a face abaxial; conectivo não prolongado ou prolongamento obsoleto abaixo das tecas, com apêndice apenas dorsal ou também latero-ventral.
26. Inflorescências não em glomérulos; cálice persistente; pétalas com a face abaxial totalmente revestida de tricomas estrelados; anteras roxas; bacídios polispérmicos ..... 22. *Miconia serrulata*
- 26'. Inflorescências em glomérulos; cálice caduco; pétalas glabras; anteras alvas; bacáceos oligospérmicos ..... 12. *Miconia cinerascens*
- 20'. Folhas adultas verdes, concolores, subconcolores ou discolores, face abaxial glabra ou com indumento geralmente esparso, às vezes denso, revestindo parcialmente a superfície, tricomas persistentes ou caducos.
27. Pseudo-estípulas interpeciolares presentes, tardiamente caducas ..... 13. *Miconia cinnamomifolia*
- 27'. Pseudo-estípulas interpeciolares ausentes.
28. Inflorescências com ramos escorpióides ..... 24. *Miconia vauthieri* var. *saldanhaei*
- 28'. Inflorescências com ramos não escorpióides.
29. Indumento dos ramos, folhas, inflorescências e hipanto constituído de tricomas setoso-setulosos, persistentes, além de furfuráceo-estrelados e -dendríticos, parcialmente caducos ..... 16. *Miconia ibaguensis*
- 29'. Indumento dos ramos, folhas, inflorescências e hipanto constituído de tricomas estrelados e/ou dendríticos, geralmente caducos.
30. Folhas com base aguda, agudo-decorrente, cuneada, obtusa ou arredondado-cuneada.
31. Folhas com domácias marsupiformes na face abaxial, membranas evidentes ..... 20. *Miconia pusilliflora*

- 31'. Folhas destituídas de domácias na face abaxial.
32. Folhas com base geralmente agudo-decorrente, às vezes arredondado-cuneada, nervuras acródomas suprabasais; brácteas, perfis e cálice persistentes .....  
..... 19. *Miconia prasina*
- 32'. Folhas com base aguda, obtusa ou arredondado-cuneada, nunca decorrente, nervuras acródomas basais; brácteas, perfis e cálice caducos.
33. Indumento dos ramos, pecíolos, inflorescências, brácteas e hipanto constituído de tricomas estrelados e dendríticos; anteras com poro terminal diminuto, não se assemelhando a rima; ovário 5-locular ..... 25. *Miconia* sp.
- 33'. Indumento dos ramos, pecíolos, inflorescências, brácteas e hipanto constituído apenas de tricomas estrelados; anteras com poro ventral amplo, às vezes assemelhando-se a uma rima; ovário 3-locular .....  
..... 17. *Miconia latecrenata*
- 30'. Folhas com base arredondada ou subcordada, às vezes obtusa, nunca decorrente nem cuneada.
34. Folhas 17–32 × 9–16,5 cm; pétalas 2–3 mm compr.; anteras alvas ..... 11. *Miconia calvescens*
- 34'. Folhas 6–18,5 × 3,2–8,7 cm; pétalas 7–9 mm compr.; anteras amarelas ..... 23. *Miconia staminea*

#### DESCRIÇÃO DOS TÁXONS

*Aciotis* D. Don, Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4: 283, 300. 1823.

Ervas perenes. Folhas com lâmina membranácea, translúcida quando seca. Tirsóides terminais, ramos em cimeiras bíparas e/ou uníparas; brácteas e perfis persistentes. Flores 4-meras; hipanto membranáceo e translúcido quando seco; cálice persistente, lacínias unilobadas; pétalas lilases; estames isomórficos, desiguais em tamanho, anteras amarelas, oblongas, conectivo não prolongado abaixo das tecas, inapendiculado; ovário parcialmente ínfero. Bacáceos, polispérmicos; sementes cocleares, granuloso-tuberculadas, nunca aladas.

**1. *Aciotis paludosa*** (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28: 51. 1871. Fig. 1

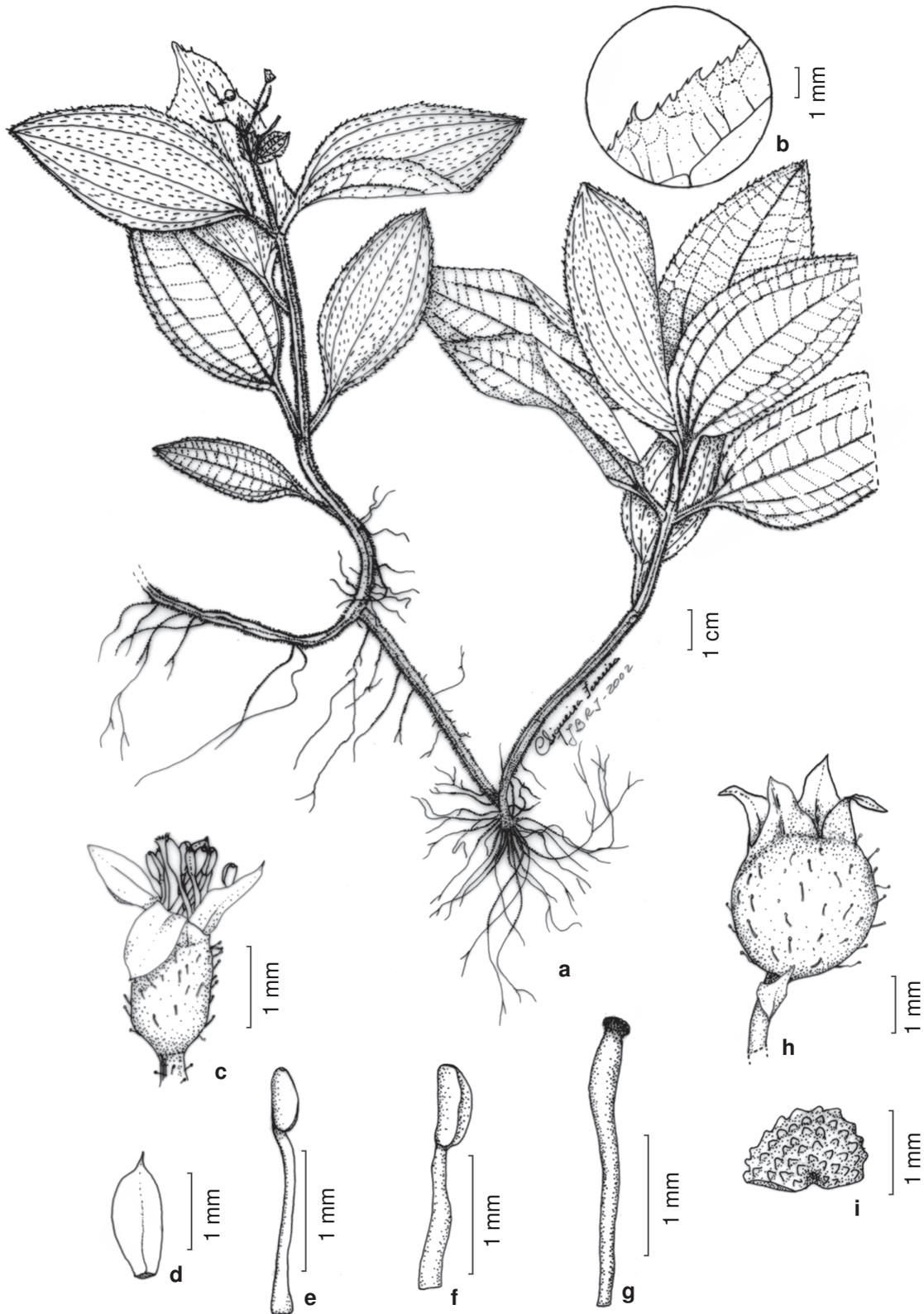
Ervas 10–15 cm alt.; indumento dos ramos e folhas esparsa a densamente setoso e/ou setuloso, das inflorescências, hipanto e cálice esparsamente setuloso-glanduloso.

Folhas com pecíolo 0,6–2,1 cm; lâmina 4,5–10,3 × 1,8–5 cm, ovada a elíptica, base obtusa a arredondado-cuneada, ápice agudo a obtuso, margem bisserrado-ciliolada; 5 nervuras acródomas basais, as marginais tendendo ao padrão broquidródomo. Flores com lacínias do cálice ovadas; pétalas ovadas, apiculado-glandulosas; anteras com poro terminal; ovário 4-locular, glabro.

**Material selecionado:** trilha do morro do Calcário, 14.II.1993, fl. e fr., *H. C. Lima et al.* 4631 (RB).

**Material adicional:** Espírito Santo, Macuco, Reserva de Sooretama, VII.1969, fr., *D. Sucre* 5644 (RB).

Endêmica do Brasil, ocorrendo no Distrito Federal, Mato Grosso, Bahia, nos estados da Região Sudeste e no Paraná, entre 40–700 m de altitude, geralmente em habitats alagados, em formações primárias de mata atlântica e áreas no domínio do Cerrado, podendo alcançar a porção sul da bacia Amazônica (Freire-Fierro 2002). Na



**Figura 1** - *Aciotis paludosa* (Mart.) Triana: a. hábito; b. detalhe da margem foliar; c. flor; d. pétala; e. estame antessépalo; f. estame ante-pétalo; g. estilete; h. bacáco; i. semente (Lima 4631).

Reserva é encontrada entre 50–100 m.s.m., sendo a única espécie de Melastomataceae herbácea e facilmente reconhecida pelos tricomas longos e avermelhados no caule e pecíolos e folhas muito membranáceas e, como o hipanto, translúcidas quando secas. Coletada com flores em fevereiro e agosto; frutos em fevereiro.

**Clidemia** D. Don, Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4(2): 306.1823.

Arbustos ou subarbustos, às vezes escandentes, nitidamente pilosos, incluindo diminutos e inconspícuos tricomas glandulares. Folhas no mesmo nó anisófilas ou subisófilas, não translúcidas quando secas. Tirsóides ou metabotrióides, axilares ou terminais e/ou pseudo-axilares, às vezes glomeriformes, nunca fasciculados; brácteas e profilos persistentes. Botões florais com ápice obtuso a arredondado. Flores 4–6-meras; zona do disco formando ou não um anel membranáceo, pilosa, glandulosa ou não, às vezes glabra; cálice persistente, lacínias eretas, patentes ou reflexas, bilobadas, as externas maiores que as internas; pétalas alvas, às vezes amarelas, obovadas, oblongas ou elípticas, glabras, ápice arredondado ou assimetricamente emarginado; estames alvos, às vezes amarelos, isomórficos, subiguais em tamanho, às vezes desiguais, conectivo prolongado ou não abaixo das tecas, dorsalmente apendiculado ou não; ovário parcialmente ínfero. Bacídios, roxo-nigrescentes a atro-purpúreos quando maduros, urceolado-subglobosos a globosos, polispérmicos; sementes obtriangulares a obovadas, testa papilosa ou granulada, nunca aladas.

**2 - Clidemia biserrata** DC., Prodr. 3: 158. 1828. Fig. 2

Subarbustos a arbustos 1–2 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, face abaxial da lâmina foliar, inflorescências e hipanto moderada a densamente constituído de tricomas estrelados, pedicelados ou não, com hastes longas e delicadas, e moderadamente

setoso-glanduloso, cabeça glandular alaranjada a nigrescente, caducas ou não. Folhas com pecíolo 0,3–4,3 cm; lâmina 3,8–12,7 × 2–6,7 cm, papirácea a cartácea, ovada a elíptica, base subcordada a arredondada; ápice acuminado a agudo, margem bisserulado-ciliada; face adaxial diminuto-bulada, esparsamente setosa, setoso-glandulosa e com tricomas estrelados pedicelados ou não, face abaxial foveolada; 5(–7) nervuras acródomas basais. Inflorescências terminais e pseudo-axilares, nunca em nós áfilos; brácteas e profilos assemelhando-se na forma ao tricoma setoso. Flores 5-meras; zona do disco pubescente-glandulosa, às vezes com raros tricomas estrelados, não fimbriada; lacínias internas do cálice bem desenvolvidas, ovadas, cilioladas; ovário 4–5-locular, piloso.

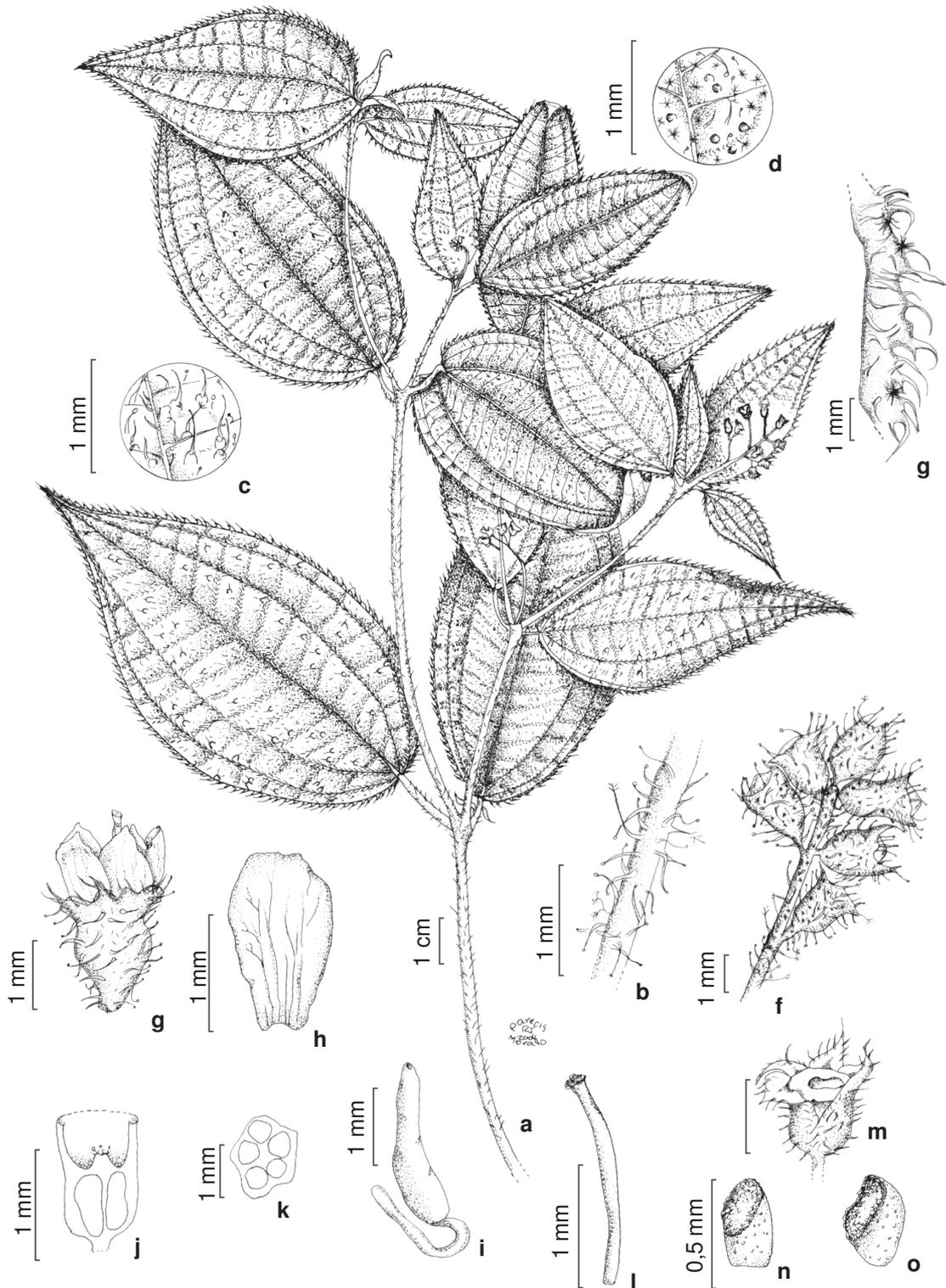
**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 23.VIII.2004, fl. e fr., D. C. Carraça et al. 3 (RB).

Amostras estéreis, coletadas pelo PMA na Reserva, estão registradas na base de dados sob os números: Indivíduos P-62, PB-118.

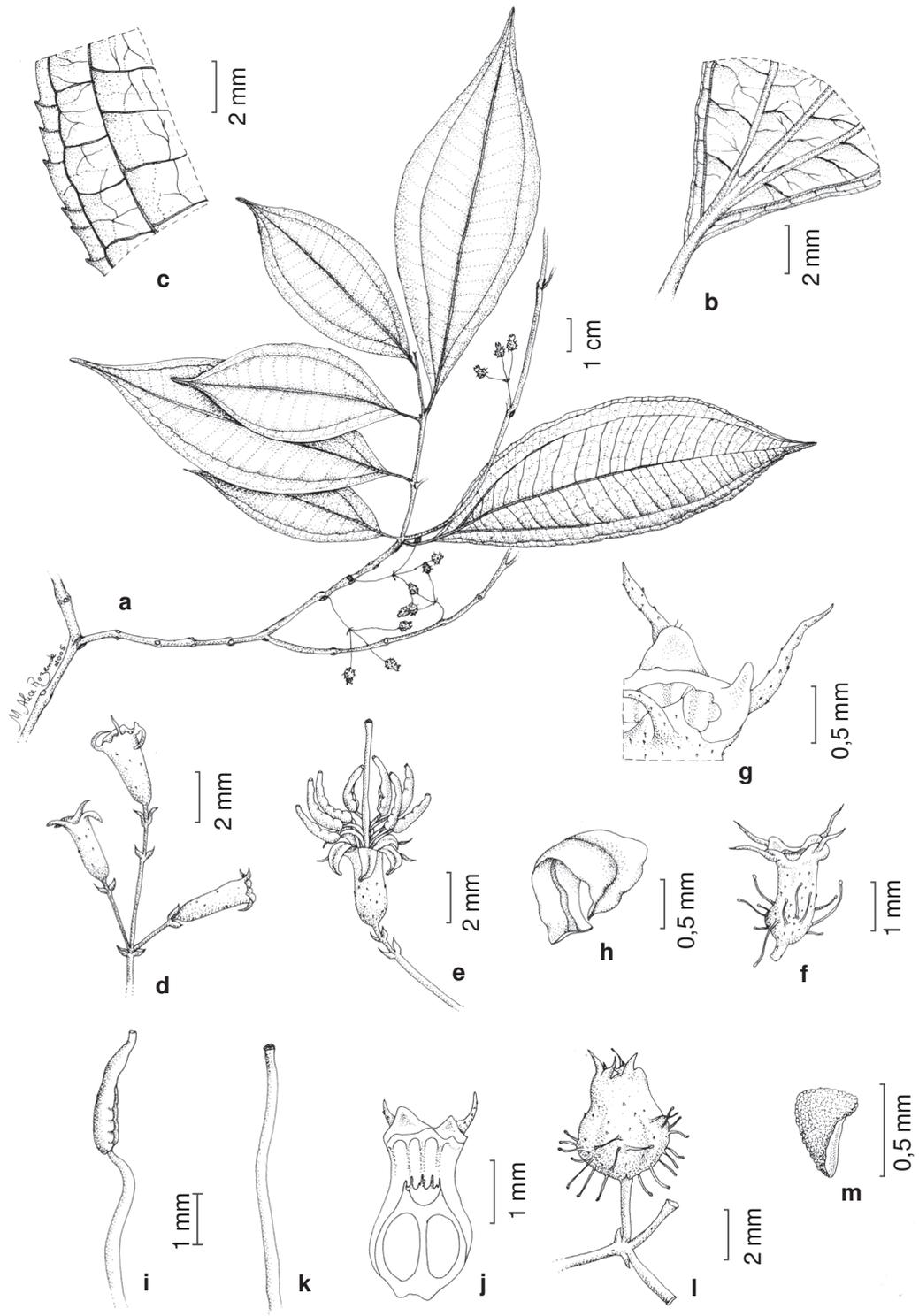
Distribui-se nas Guianas, Trinidad, Colômbia, Venezuela, Bolívia e Brasil, nos estados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Facilmente encontrada na Reserva, sendo denominada como “pixirica” ou “pixiriquinha” e seus frutos muito apreciados pela fauna local, particularmente pássaros e o mico-leão-dourado. Coletada com flores e frutos em janeiro, fevereiro, junho a agosto, outubro e novembro; flores também em abril.

**3 - Clidemia capilliflora** (Naudin) Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(4): 508. t. 107, fig. 1. 1888. Fig. 3

Arbustos ca. 1 m alt., aparentemente glabros; indumento dos ramos, folhas e inflorescências esparsa a moderadamente furfurácea, tricomas glandulares inconspícuos, alvo-translúcidos, alongados e adpressos. Folhas com pecíolo 0,2–0,7 cm; lâmina 5,5–



**Figura 2** - *Clidemia biserrata* DC.: a. ramo florífero; b-d, f. detalhe do indumento: ramo, faces adaxial e abaxial da lâmina foliar e frutescência, respectivamente; e. detalhe da margem foliar; g. flor; h. pétala; i. estame; j. secção longitudinal do ovário evidenciando adnação ao hipanto e prolongamento apical; k. secção transversal do ovário, evidenciando os lóculos; l. estilete; m. bacídio jovem; n-o. sementes (Pessoa 690).



**Figura 3** - *Clidemia capilliflora* (Naudin) Cogn.: a. ramo florífero; b–c. detalhe da lâmina foliar: base, com domácias, e margem, respectivamente; d. detalhe do ramo da inflorescência, evidenciando brácteas e perfis; e. flor; f. hipanto e cálice; g. detalhe de lacínias do cálice, as internas formando um anel membranáceo, e da zona do disco; h. pétala; i. estame; j. secção longitudinal do ovário, evidenciando adnação ao hipanto, zona do disco e ápice do ovário piloso; k. estilete; l. bacídio jovem; m. semente (a-k, m *Schawacke 17147*; l *Brade 19743*).

11,5 × 2,6–4,5 cm, tenuamente membranáceas, elípticas a obovadas, base aguda, ápice atenuado ou acuminado, margem crenulado-ciliolada; 3 nervuras acródomas 2–6 mm suprabasais; domácias marsupiformes nas axilas das nervuras acródomas. Inflorescências nunca fasciculadas, axilares, em nós folhosos e/ou áfilos, ramos filiformes; brácteas e perfis diferenciados do indumento. Flores 4-meras; hipanto e cálice com esparsos tricomas setuloso-glandulosos; zona do disco glabra; lacínias do cálice bilobadas, as externas crassas e subuladas, as internas reduzidas a um anel membranáceo, sinuoso.

**Material examinado:** trilha da Pelonia, 17.V.1994, fr., *J. M. A. Braga et al.* 1228 (RB).

**Material adicional:** Espírito Santo: Cachoeiro do Itapimirim, 4.V.1949, fl. e fr., *A. C. Brade* 19743 (RB); Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1.II.1891, fl. e fr., *Schwacke* 17147 (RB).

Endêmica do Brasil, ocorrendo na Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, em florestas pluviais e de baixada. Na Reserva tem distribuição muito restrita, sendo encontrada somente no interior da floresta submontana. Destaca-se das demais espécies do gênero, principalmente, pelas inflorescências com ramos muito delicados e delgados, com aspecto capilariforme.

**4 - *Clidemia dentata*** D. Don, Mem. Wern. Soc. 4(2): 308. 1823. Fig. 4

Arbustos 2–3 m alt.; indumento dos ramos, folhas e inflorescências densa a moderadamente setoso e furfuráceo-estrelado, às vezes com esparsos tricomas setuloso-glandulosos. Folhas com pecíolo 0,5–3,3 cm; lâmina 7–15,8 × 2,5–7,5 cm, membranácea, papirácea a subcartácea, elíptica a estreito-ovada, base obtusa, oblíqua ou não, ápice atenuado, margem crenulado-ciliada, face adaxial plano-reticulada e face abaxial ondulado-reticulada, com 5 nervuras acródomas, as mais internas (3–)4–11 mm suprabasais e usualmente alternas. Inflorescências terminais, posteriormente pseudo-axilares; brácteas e perfis

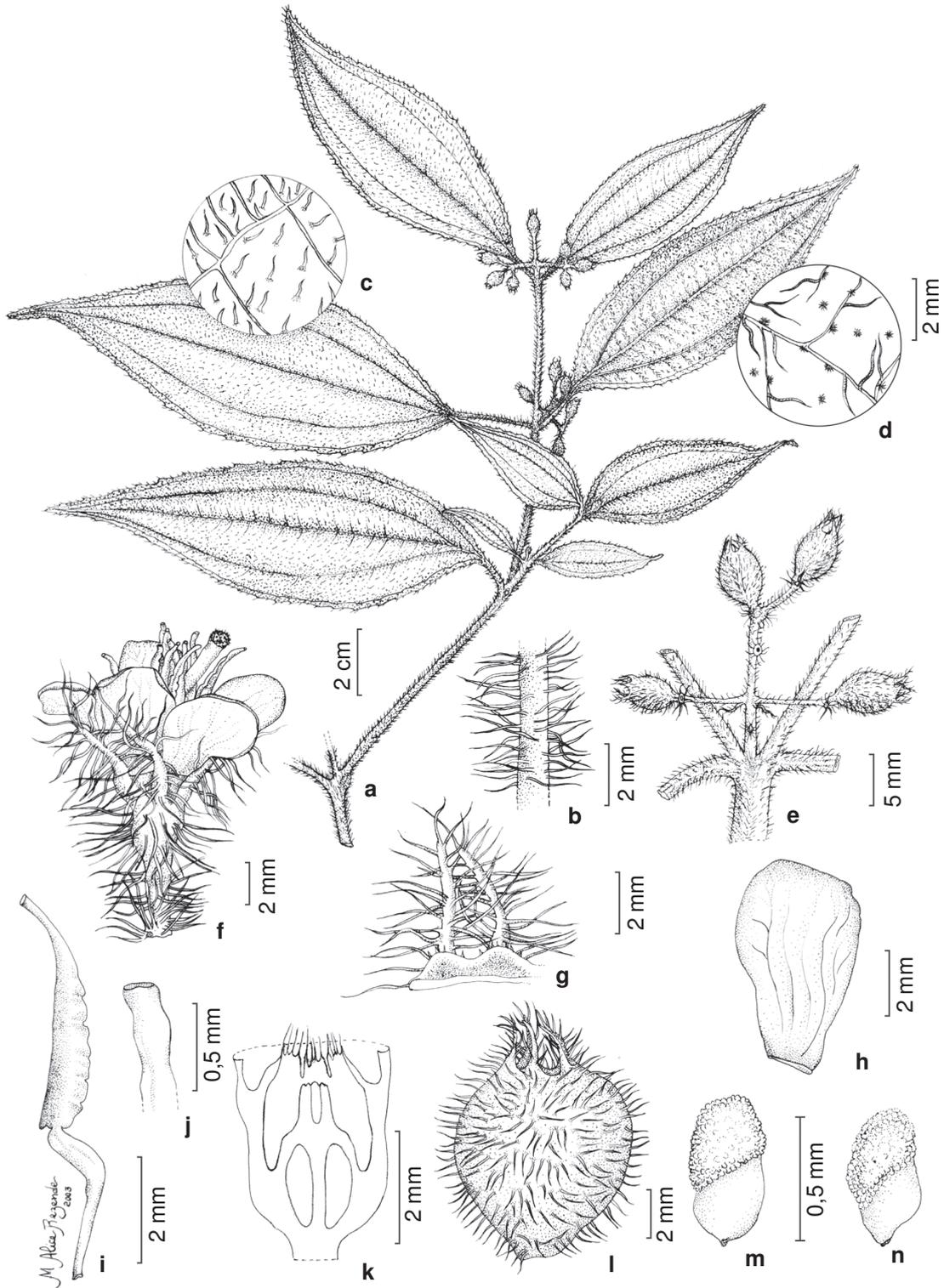
diferenciados do indumento. Flores 5–6-meras, pediceladas; zona do disco com um anel membranáceo, irregularmente dentado-fimbriado; lacínias do cálice patentes, as externas triangulares, apiculadas e as internas reduzidas a um anel membranáceo, sinuoso, não ciliolado; ovário 5-locular, piloso.

**Material selecionado:** trilha Rodolfo Sul, 9.X.2004, fl. e fr., *D. C. Carraça et al.* 29 (RB).

Distribui-se desde o sul do México, América Central e Trinidad até as Guianas, Colômbia, Bolívia, Equador e Brasil, nos estados das regiões Norte e Nordeste e no Rio de Janeiro. Este é o primeiro registro para a Região Sudeste, pois só era conhecida ocorrer até o estado da Bahia. Na Reserva apresenta indumento alvo-rosado a vinoso e seus frutos carnosos provavelmente são utilizados como alimento de animais da fauna local, devido a grande semelhança com os frutos das demais espécies do gênero. Coletada com flores e frutos em agosto e outubro; frutos também em abril.

**5 - *Clidemia hirta*** (L.) D. Don, Mem. Wern. Soc. 4(2): 309. 1823. Fig. 5

Arbustos 0,5–2 m alt.; indumento dos ramos, folhas e inflorescências esparsamente setoso, setuloso e furfuráceo-estrelado e com esparsos tricomas setuloso-glandulosos, cabeça glandular geralmente caduca. Folhas com pecíolo 0,5–4,5 cm; lâmina 4,6–7,9 × 2,2–5,9 cm, membranácea a cartácea, ovada a oblongo-ovada, base arredondada a subcordada, ápice agudo a acuminado, margem crenulado- a bisserrado-ciliada, face adaxial largo-bulada, abaxial foveolado-reticulada; 5–7 nervuras acródomas, as mais internas ca. 2 mm suprabasais, opostas. Inflorescências terminais, às vezes posteriormente pseudo-axilares, não dispostas em nós áfilos dos ramos; brácteas e perfis diferenciados do indumento. Flores 5-meras, pediceladas; zona do disco com um anel membranáceo, irregularmente dentado-fimbriado; lacínias internas do cálice reduzidas a um anel membranáceo, sinuoso, ou



**Figura 4** - *Clidemia dentata* D. Don: a. ramo florífero; b-e. detalhe do indumento: ramo, faces adaxial e abaxial da lâmina foliar e frutescência, respectivamente; f. flor; g. detalhe das lacínias internas e externas do cálice; h. pétala; i. estame; j. detalhe do ápice do estilete e estigma; k. secção longitudinal do hipanto e ovário evidenciando suas adnações, zona do disco irregularmente dentado-fimbriada e prolongamento apical do ovário; l. bacídio jovem; m-n. sementes (Braga 2691).

levemente denticuladas, não cilioladas; ovário 5-locular, glabro.

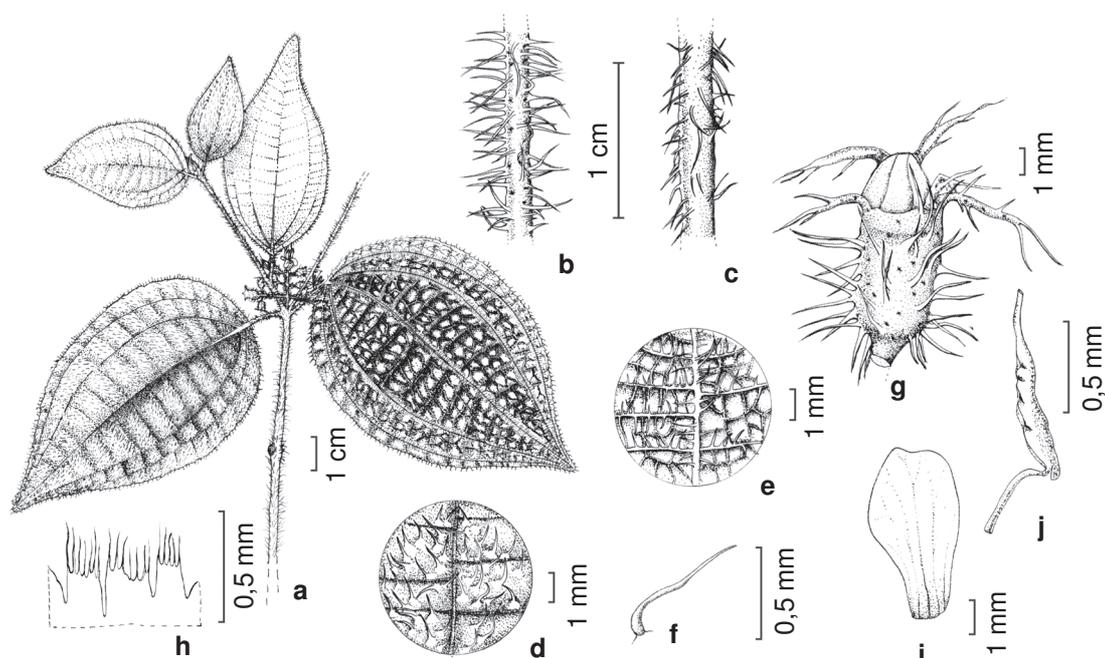
**Material selecionado:** mata do rio Pau Preto, 19.X.1994, fl. e fr., S. V. A. Pessoa et al. s.n. (RB 411268).

Amostras estéreis, coletadas pelo PMA na Reserva, estão registradas na base de dados sob os números: Indivíduos P-36, P-44, P-86, P-94, P-95.

É de ampla distribuição, desde a América Central até a Argentina. No Brasil é encontrada praticamente em todos os estados, sendo freqüente em áreas abertas, ensolaradas e muito antropizadas. Na Reserva tem sido coletada com flores em agosto e de outubro a fevereiro; frutos em janeiro, fevereiro, abril, julho, agosto e de outubro a dezembro. Na Malásia está naturalizada como uma erva daninha (Gleason 1939, Wurdack 1962) e segundo Wurdack (1980), tem sido considerada como uma erva daninha nociva em muitas regiões tropicais do Velho Mundo. Sinônimos em Cogniaux (1891).

## 6 - *Clidemia* sp. nov.

Arbustos escandentes, ca. 2 m alt.; raízes adventícias presentes. Indumento dos ramos, folhas, inflorescências, brácteas, profilos, hipanto e cálice moderada a densamente setoso, tricomas adpressos nas folhas, e esparsamente pubérulo-glanduloso; hipanto e cálice também moderadamente setoso-glanduloso, cabeça glandular caduca ou não. Ramos adultos áfilos, nodosos, glabrescentes. Folhas com pecíolo 0,8–4,5 cm; lâmina 5,2–10,5 × 3–6 cm, membranácea, estreita a largamente elíptica, às vezes oblonga ou ovada, base obtusa a arredondada, ápice curto-acuminado, às vezes arredondado-curto-acuminado, margem crenulada a denticulada, ciliolada; 5 nervuras acródomas 4–5 mm suprabasais. Cimas glomeriformes, terminais, nunca em nós áfilos; brácteas e profilos foliáceos. Flores 5-meras; zona do disco crassa, glabra; lacínias internas do cálice 1,9–2,1 × 0,7–0,8 mm, oblongas a ovadas, denticulado-cilioladas; pétalas de ápice obtuso,



**Figura 5** - *Clidemia hirta* (L.) D. Don: a. ramo florífero; b-e. detalhe do indumento: ramos e faces adaxial e abaxial da lâmina foliar, respectivamente; f. detalhe do tricoma setuloso da face adaxial da lâmina foliar; g. botão floral; h. detalhe da zona do disco; i. pétala; j. estame (Pessoa 1052).

glandulosos-apiculado; ovário 3-locular, glandular-setuloso, cabeça glandular caduca.

**Material examinado:** estrada para Juturnaiba, 25.X.2005, fl., *H. C. Lima et al.* 6375 (RB, FLOR); 12.XII.1994, fr., *C. Luchiari et al.* 601 (RB).

Espécie rara na Reserva, restrita à floresta aluvial, em local sombreado próximo a um córrego. Facilmente distinta das demais *Clidemia* ocorrentes na área de estudo principalmente pelo hábito escandente, inflorescências glomeriformes, com numerosas brácteas e perfis involucriais, pétalas amarelas, eretas, com ápice obtuse e glanduloso-apiculado, estames amarelos e ovário 3-locular. São raras as espécies desse gênero que apresentam esse tipo de hábito e de inflorescência, além de brácteas e perfis involucriais. *Clidemia conglomerata* DC. e *C. involucrata* DC. são as espécies mais próximas, mas diferem pelo hábito não escandente e combinação de várias características, como maior número e posição basal das nervuras acródomas, pilosidade da zona do disco, cor e forma do ápice das pétalas, menores comprimentos do hipanto, lacínias do cálice e anteras, e maior número de lóculos do ovário.

***Henriettea*** DC., Prodr. 3: 178. 1828.

Árvores, pilosas. Folhas não translúcidas quando secas, nervuras acródomas suprabasais. Cimóides fasciculados, axilares, nas porções áfilas, e geralmente inferiores, ao longo dos ramos; brácteas e perfis persistentes. Botões florais de ápice obtuso a arredondado. Flores 5-meras, longo pediceladas; hipanto ventricoso na base; zona do disco glabra; cálice persistente, lacínias infletidas pós-antese, bilobadas; pétalas alvo-rosadas a lilases, indumento creme na face abaxial, assimétricas, ápice arredondado-emarginado, apiculado dorsalmente; anteras alvo-lilases, curvas ou não, atenuadas, conectivo não prolongado, apêndice dorsal, às vezes projetando-se ventralmente em 2 lobos; ovário ínfero, 5-locular, glabro.

Bacídios urceolados, vinosos a nigrescentes, polispermicos; sementes ovadas a oblongas, granuladas, nunca aladas.

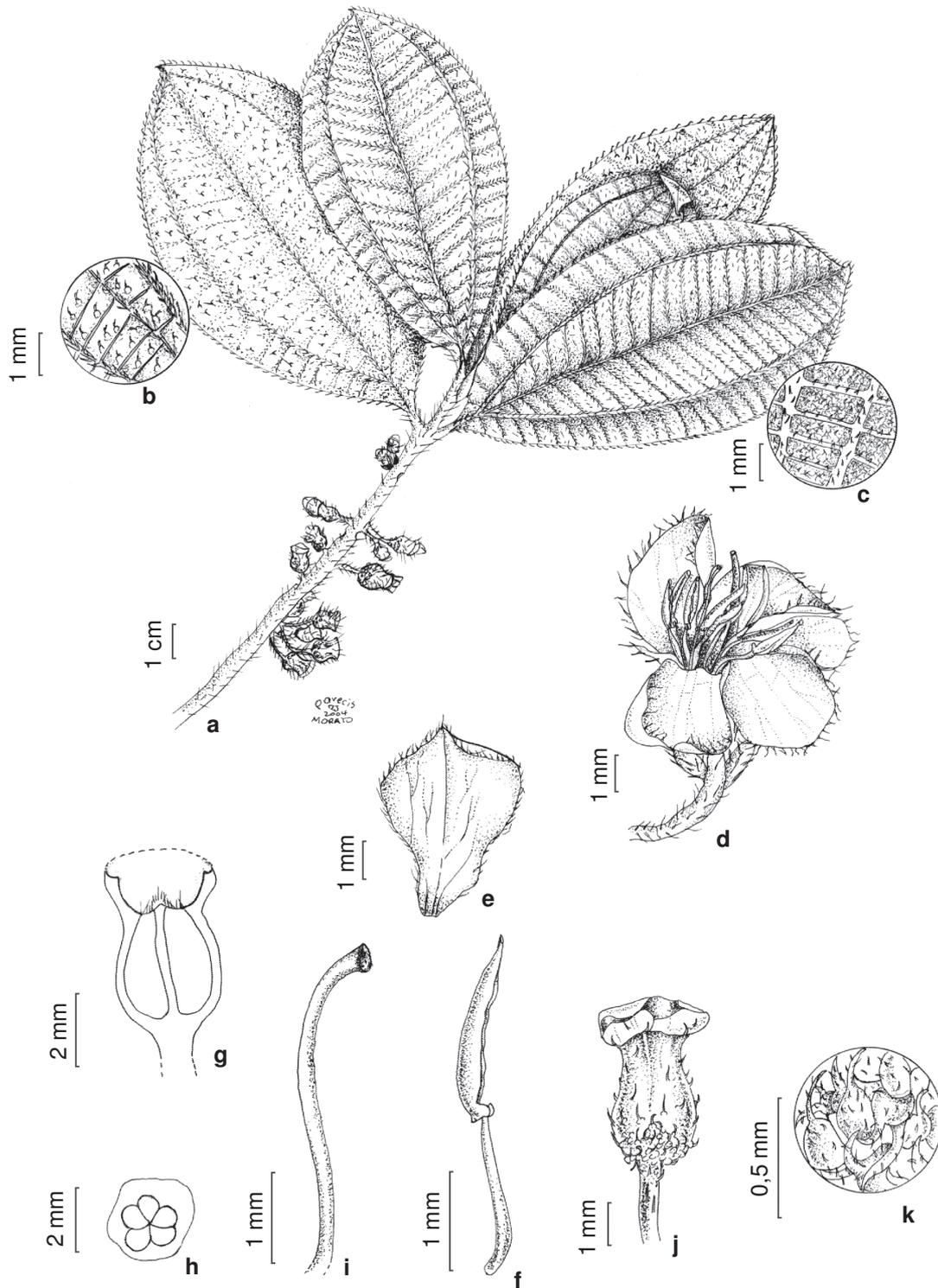
**7 - *Henriettea saldanhaei*** Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(4): 531, t. 113. 1888.

Fig. 6

Árvores 3–12 m alt. Indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências densamente estriguloso-adpresso. Folhas com pecíolo 1-2,3 cm; lâmina 10–25,2 × 5–11,3 cm, verde discolor, cartácea, elíptica a obovada, base aguda a arredondada, ápice arredondado- a obtuso-acuminado, margem setoso-adpressa, revoluta, face adaxial com esparsos tricomas estrigulosos, adpressos, hispido-adpressa nas nervuras acródomas, face abaxial densamente lepidoto-estrelada, tricomas com eixo central dendrítico e glanduloso, cabeça caduca ou não, e estriguloso-adpressa nas nervuras acródomas; 5 nervuras acródomas, as mais internas 3–10 mm suprabasais; domácias marsupiformes, membrana ausente. Flores com hipanto e cálice estriguloso-adpressos, tricomas ramificados na base, e diminuto-glandulosos; zona do disco glabra; lacínias externas do cálice denticulado-apiculadas, as internas oblatas; pétalas com base bilobado-unguiculada, margem unilateralmente irregular-denteada, densamente pubescente e diminuto-glandulosas em ambas as faces, mas esparsamente na face adaxial, tricomas retrorsos, ciliadas; estames lilases; estilete glabro, levemente espessado para o ápice. **Material selecionado:** trilha Rodolfo Norte, 24.VIII.2004, fl. e fr., *D. C. Carraça et al.* 8 (RB).

Amostras estéreis, coletadas pelo PMA na Reserva, estão registradas na base de dados sob o número Indivíduo PR-66.

Endêmica do Brasil, restrita ao Espírito Santo e Rio de Janeiro, ocorrendo em florestas pluviais. A coleta, na Reserva, representa uma nova ocorrência no estado fluminense, sendo denominada de “pixiricão” (*D. S. Farias et al.* 282), provavelmente pelas grandes



**Figura 6** - *Henriettea saldanhaei* Cogn.: a. ramo florífero; b-c. detalhe do indumento das faces adaxial e abaxial da lâmina foliar, respectivamente; d. flor; e. pétala; f. estame; g. secção longitudinal do ovário evidenciando adnação ao hipanto; h. secção transversal do ovário, evidenciando os lóculos; i. estilo; j. baccídio jovem; k. detalhe do indumento estriguloso do hipanto, no fruto jovem (Carraça 35).

dimensões das folhas. Coletada com flores de abril a junho e de agosto a outubro; com frutos em abril, maio, julho e de agosto a novembro.

**Leandra** Raddi, Mem. Mat. Fis. Soc. Ital. Sci. Modena, Pt. Mem. Fis. 18: 385. 1820.

Arbustos a subarbustos, pilosos, inclusive diminutos e inconspícuos tricomas glandulares. Folhas espessas, não translúcidas quando secas. Inflorescências terminais, nunca dispostas em nós áfilos dos ramos; brácteas e perfis persistentes. Botões florais agudos a acuminados. Flores 5-meras; zona do disco glabra ou pilosa; cálice persistente, lacínias reflexas, bilobadas, as externas conspícuas, as internas geralmente reduzidas; pétalas alvas ou alvo-rosadas, reflexas ou eretas, ápice agudo a acuminado; estames isomórficos, subiguais em tamanhos, anteras amarelas, retilíneas ou extrorsamente curvas, oblongas a lanceoladas, poro diminuto, conectivo curtamente prolongado ou não abaixo das tecas, apêndice dorsal inconspícuo ou ausente; ovário parcialmente ínfero. Bacídios roxo-nigrescentes, polispérmicos; sementes obtriangulares, oblongo-obovadas ou ovadas, nunca aladas.

**8 - *Leandra nianga*** (DC.) Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(4): 96-97. 1886.

Fig. 7 a-f

Arbustos a subarbustos 1,2–3 m alt. Indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências esparsa a densamente hirsuto e furfuráceo-estrelado. Folhas com pecíolo 2,2–6,5 cm compr.; lâmina (10,5–)15,5–19,5 × (4,5–)5,5–8 cm, membranácea, ovada, às vezes elíptica ou estreito-ovada, base arredondada a cordada, ápice atenuado-acuminado, às vezes cuspidado, margem crenulado-ciliolada, face adaxial esparsa a moderadamente setoso-adpressa, raros tricomas estrelados, face abaxial esparsamente setuloso-setosa e furfuráceo-estrelada; 5(–7) nervuras acródomas, as mais internas 2–5 mm suprabasais. Tirsóides não de cimeiras escorpióides. Flores com zona do disco

setulosa; pétalas reflexas; anteras amarelas, poro terminal-dorsal, conectivo não prolongado, inapêndice; ovário 3-locular.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 17.XI.1994, fl. e fr., C. Luchiari et al. 548 (RB).

Endêmica do Brasil, distribui-se pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, geralmente em formações vegetacionais de altitude. É ocasional na Reserva, sendo denominada de “pixirica”, e facilmente reconhecida pelo seu indumento geralmente vermelho a vinoso, às vezes rosado. Coletada com flores em janeiro, agosto, outubro e novembro; com frutos em janeiro e novembro.

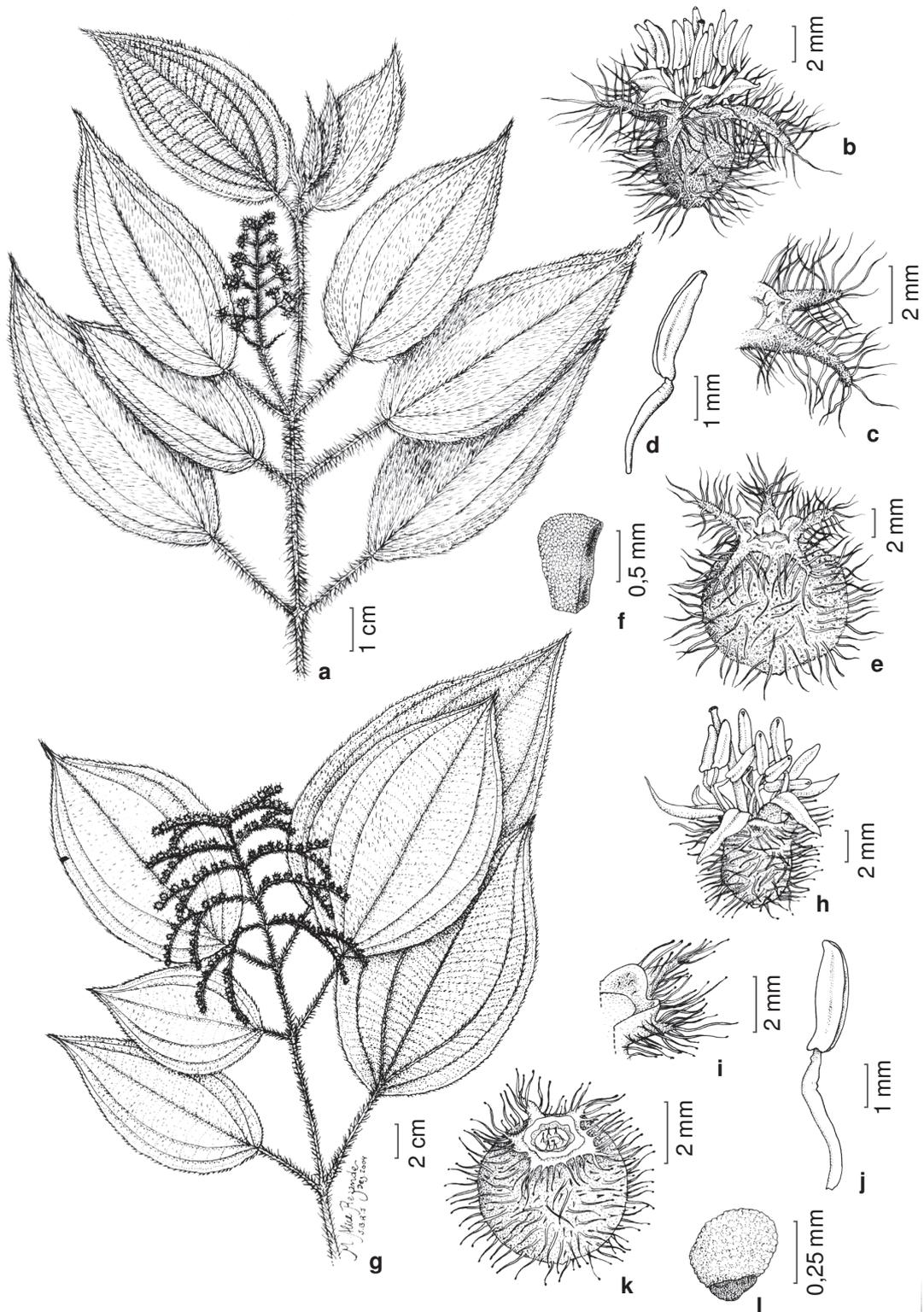
**9 - *Leandra reversa*** (DC.) Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(4): 198-199. 1886.

Fig. 7 g-l

Arbustos a subarbustos 0,5–3 m alt. Indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências apenas moderada a densamente hirtelo-glanduloso, cabeça glandular muito cedo caduca. Folhas com pecíolo (1,7–)5–6,5 cm compr.; lâmina (8–)15–20 × (4–)8,5–11,5 cm, membranácea, elíptica ou ovada, base arredondada, às vezes subcordada, margem denticulado-ciliolada, ápice agudo-acuminado, apenas moderadamente setoso-adpressa, raros tricomas setoso-glandulares; (5–)7 nervuras acródomas, as mais internas 2–5 mm suprabasais. Inflorescências em tirsóides de cimeiras escorpióides. Flores com zona do disco glabra; pétalas eretas; estames com anteras amarelas, poro terminal-ventral, conectivo prolongado, apêndice dorsal; ovário 4-5-locular, piloso.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 22.VIII.2001, fl., S. V. A. Pessoa & B. A. Abbas 1054 (RB); 5.IV.2001, fr., S. J. Silva Neto et al. 1433 (RB).

Distribui-se no Brasil pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, entre 100–300 m de altitude, e, segundo Wurdack (1962), duvidosamente na Bolívia, Peru e no estado do Piauí.



**Figura 7** - *Leandra nianga* (DC.) Cogn.: a. ramo florífero; b. flor; c. detalhe das lacínias internas e externas do cálice; d. estame; e. baciúcio; f. semente (Luchiari 548). *Leandra reversa* (DC.) Cogn.: g. ramo florífero; h. flor; i. detalhe das lacínias internas e externas do cálice; j. estame; k. baciúcio; l. semente (g-j, 1 Pessoa 1054; k Luchiari 715).

É facilmente reconhecida pelo indumento hirtelo-glanduloso, vermelho a vinoso, e pelas inflorescências em tirsóides de cimeiras escorpióides. Coletada com flores em agosto, novembro e dezembro; com frutos em fevereiro e abril.

**Miconia** Ruiz & Pav., Fl. Peruv. Prodr., p. 60. 1794, *nom. cons.*

Árvores ou arbustos. Folhas não translúcidas quando secas. Inflorescências terminais, às vezes axilares apenas em nós folhosos, nas extremidades dos ramos e, neste caso subentendendo inflorescências acessórias; brácteas e profilos persistentes ou caducas. Botões florais de ápice obtuso a arredondado. Flores (4–)5-meras; zona do disco glabra ou pilosa; cálice persistente ou circuncisamente caduco, lacínias bilobadas, as externas inconspícuas e as internas evidentes; pétalas alvas, ápice arredondado, retuso ou assimetricamente emarginado; estames isomórficos ou subisomórficos, anteras alvas ou cremes, com poro diminuto ou prolongado à semelhança de uma rima; conectivo prolongado ou não abaixo das tecas, inapendiculado ou com apêndice dorsal, às vezes com lobos projetando-se ventralmente; ovário ínfero ou parcialmente ínfero. Bacídios, polispérmicos, ou bacáceos, oligospérmicos ou polispérmicos; sementes obtriangulares, obovadas a ovadas, às vezes suborbiculares a orbiculares, nunca aladas.

**10 - *Miconia albicans*** (Sw.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28: 116. 1871. Fig 8 a-b

Arbustos 1–4 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, inflorescências e face abaxial da lâmina foliar densamente lanoso, tricomas do tipo chicote. Folhas com pecíolo 0,5–1 cm compr.; lâmina 6–13,5 × 3–6 cm, adulta nitidamente discolor, não verde discolor, face adaxial verde, brilhosa quando adulta, face abaxial alvacenta a ferrugínea, coriácea a subcoriácea, elíptico-oblonga, às vezes obovada, arredondada a cordada, crenulada, ápice acuminado, às vezes agudo a obtuso, raro arredondado, face adaxial tomentosa,

cedo glabrescente, face abaxial com indumento persistente, revestindo totalmente a superfície epidérmica; (3–)5 nervuras acródomas basais, as mais internas até ca. 1 mm suprabasais. Tirsos de cimeiras escorpióides, 7,5–11,5 cm compr., terminais, piramidais; brácteas e profilos persistentes. Flores 5-meras; hipanto tomentoso; cálice persistente; estames subisomórficos, conectivo inconspicuamente prolongado, apêndice trilobado, sendo um lobo dorsal e dois laterais, que se projetam ventralmente; ovário 3-locular, estilete dilatado no ápice. Bacídios verdes-jade a roxo-nigrescentes, polispérmicos; sementes obtriangulares.

**Material selecionado:** estrada da Torre 2, 12.VII.1994, fl. e fr., H. C. Lima et al. 4905 (RB).

Espécie de ampla distribuição, ocorrendo desde o sul do México e Antilhas até o Paraguai. No Brasil é encontrada em Roraima, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Bahia e nos estados da Região Sudeste e no Paraná. Na Reserva é conhecida como “pixirica”, tendo sido coletada com flores em julho, agosto e outubro; com frutos em abril, julho e outubro.

As folhas adultas discolores, com a face adaxial verde e brilhosa e a abaxial alvacenta a ferrugínea e as inflorescências escorpióides são bons caracteres diagnósticos. No processo de maturação, os frutos passam de pardacentos a verde-claros, rosados, roxos e roxo-nigrescentes ou verdes-jade. Esta cor também tem sido assinalada para frutos maduros dessa espécie (Goldenberg 2004), sendo ingeridos por animais.

**11 - *Miconia calvescens*** DC., Prodr. 3: 185. 1828. Fig. 8 c-d

Árvores 1,5–5 m alt.; indumento dos ramos, folhas, inflorescências, brácteas e hipanto quando adultos esparsamente fufuráceo-estrelado, tricomas geralmente caducos; pseudo-estípulas interpeciolares

ausentes. Folhas com pecíolo 2–7 cm compr.; lâmina 17–32 × 9–16,5 cm, adulta verde discolor, papirácea a cartácea, elíptica a ovada, base arredondada ou subcordada, às vezes obtusa, nunca decorrente nem cuneada, ápice agudo ou acuminado, margem crenulada a denticulada, não ciliolada, indumento em ambas as faces concentrado principalmente sobre as nervuras acródomas; 5 nervuras acródomas basais até 15 mm suprabasais. Tirsóides de glomérulos 11–36 cm compr., terminais, piramidais, ramos não escorpióides; brácteas e profilos caducos. Flores 5-meras; cálice persistente; pétalas 2–3 mm compr., com tricomas esparsos para o ápice; estames 4,6–7 mm compr., subiguais, anteras alvas, oblongas, retas, poro terminal ou terminal-ventral, conectivo curto-prolongado, apêndice com dois lobos latero-ventrais ou trilobado, com os lobos unidos à semelhança de uma bainha, ou se distinguindo um calcar dorsal e dois lobos latero-ventrais, às vezes com inconspícuos tricomas glandulares; ovário 3-locular, esparso-glanduloso, estilete glabro. Bacídios vinosos a roxo-nigrescentes, polispérmicos; sementes obtriangulares.

**Material selecionado:** entre a BR-101 e o rio Pau Preto, 16.VI.1994, fl. e fr., S. V. A. Pessoa et. al 719 (RB).

Amostras estéreis, coletadas pelo PMA na Reserva, estão registradas na base de dados sob os números: Indivíduos FE-193, PB-5, PB-101, PB-19, PC-75, PM-16, PM-36, PM-94, PR-19, MO-43, MO-369, MO-231.

Endêmica do Brasil, ocorrendo no Amazonas, Bahia e nos estados da Região Sudeste. Na Reserva é conhecida como “jacatirão”. As flores emitem um suave odor adocicado e os frutos passam gradativamente de verdes para rosados, a vinosos até roxo-nigrescentes. Coletada com flores em fevereiro, abril e junho; com frutos em fevereiro, junho e julho.

**12 - *Miconia cinerascens*** Miquel, *Linnaea* 22: 543.1849. Fig. 8 e-f

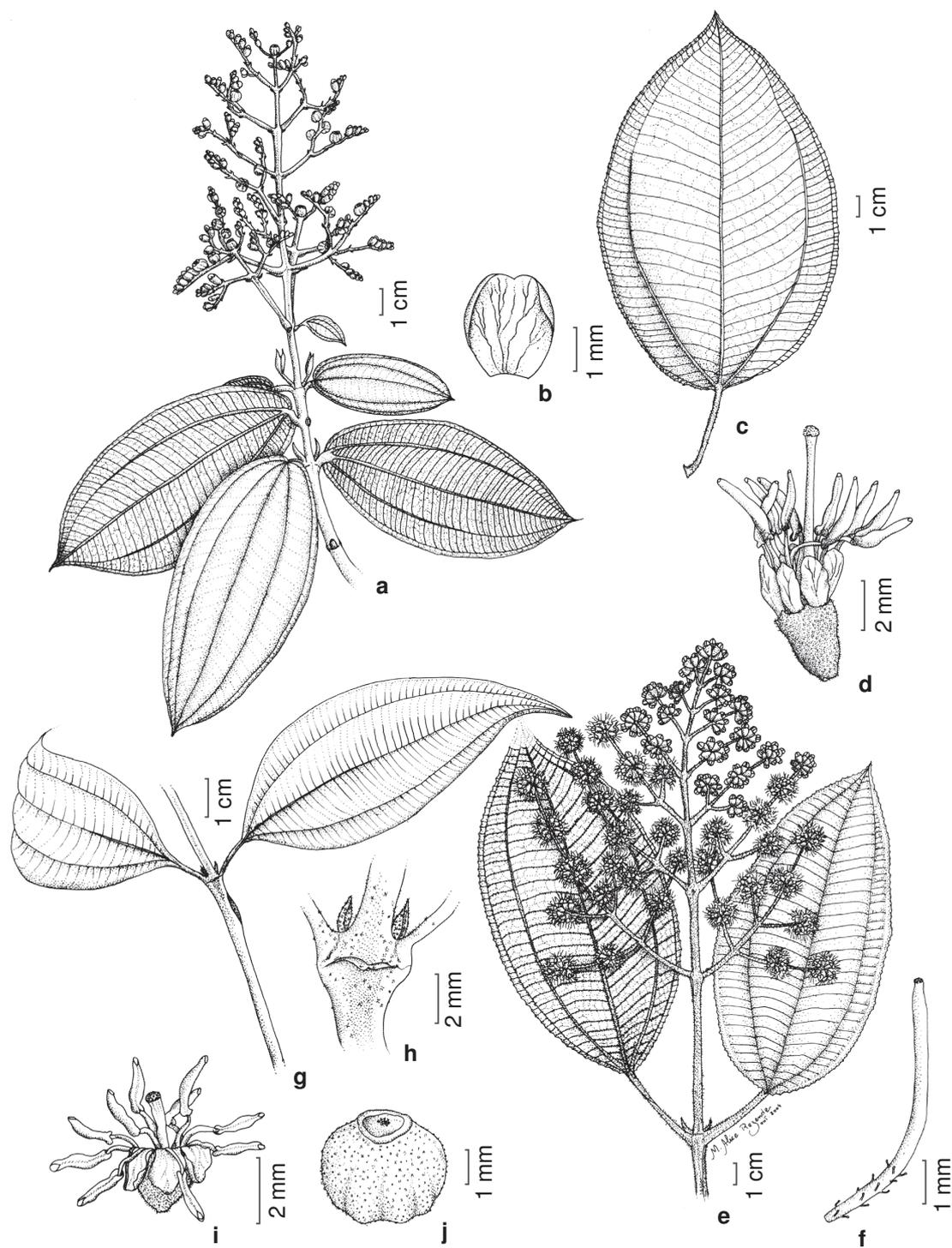
Arbustos ca. 3–3,6 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, face abaxial da lâmina foliar

e inflorescências densamente furfuráceo-estrelado e –dendrítico e glanduloso-granuloso. Folhas com pecíolo 3–5 cm compr.; lâmina 14–20 × 6–9 cm, adulta nitidamente discolor, não verde discolor, face adaxial verde, face abaxial alvacentas, ferrugínea nas nervuras acródomas, totalmente revestida pelo indumento persistente, não se visualizando a superfície epidérmica, cartácea, elíptica a ovada, base arredondada, ápice agudo a acuminado, margem dentada; 5 nervuras acródomas basais, as laterais não confluentes às margens, na base. Tirsóides de glomérulos, 17–21 cm compr., terminais, ramos não escorpióides; brácteas e profilos caducos. Flores 5-meras; hipanto e cálice densamente furfuráceo-estrelado e glanduloso-granuloso; hipanto 1,8–2,5 mm compr.; cálice caduco; pétalas glabras, raro ápice na face abaxial glanduloso; estames isomórficos, subiguais em tamanho, filetes geralmente esparso-glandulosos, raro glabros, anteras alvas, 2,3–3,5 mm compr., poro terminal-ventral amplo, conectivo não prolongado ou prolongamento obsoleto, apêndices dorsal calcarado, latero-ventrais lobulados; ovário 3-locular, esparso-glanduloso; estilete esparso-glanduloso, às vezes glabro. Bacáceos roxo-nigrescentes, oligospérmicos; sementes obovadas a ovadas.

**Material selecionado:** casa dos Morcegos (casa da Cíntia), 28.XI.1994, fl., C. Luchiani et al. 572 (RB).

**Material adicional:** Santa Catarina: Lajes, 14.I.1963, fr., R. Reitz & R. Klein 14887 (FLOR, HBR); Rancho Queimando, 27.III.1981, fr., J. M. Campos & P.F. Leite 14 (FLOR); Três Barras, 12.IV.1992, fr., D. Falkenberg et al. 5764 (FLOR).

Distribui-se no Brasil pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e os da Região Sul até o Paraguai e norte da Argentina. Na Reserva é ocasional, tendo sido coletada com flores em novembro. As folhas discoloradas, com margem dentada, e os frutos bacáceos, oligospérmicos, representam bons caracteres diagnósticos. As flores exalam um forte odor enjoativo e os frutos, quando jovens,



**Figura 8** - *Miconia albicans* (Sw.) Triana: a. ramo florífero; b. pétala (Silva Neto 1429). *Miconia calvescens* DC.: c. folha: face abaxial; d. flor (Vieira 922). *Miconia cinerascens* Miquel: e. ramo florífero; f. estilete (Luchiar 572). *Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin: g. detalhe do ramo; h. detalhe do nó do ramo, evidenciando a pseudo-estípula interpetiolar; i. flor; j. bacáceo (Luchiar 119).

são inicialmente amarelos, passando a alaranjados, vermelhos, roxos e, no final da maturação, a roxo-nigrescentes.

Wurdack (1962) descreve *M. cinerascens* var. *robusta* baseando-se em caracteres inconsistentes (indumento ferrugíneo na face abaxial da folha adulta, comprimento do hipanto e anteras e filetes e estilete glandulosos), pois assinala que vários graus de características intermediárias podem existir e que um mesmo espécime pode apresentar particularidades de ambas as variedades (*Maguire et al. 44587A*, do Rio de Janeiro; *Reitz & Klein 4149, 9384*, de Santa Catarina). Nos espécimes da Reserva há variação e sobreposição dessas características, impossibilitando distinguir táxons infra-específicos. Essa distinção em variedades também não é possível utilizando-se a circunscrição de Goldenberg (2004), que aceita *M. cinerascens* var. *robusta*, porém, diferindo-a da típica pelos estames amarelos, com filetes esparso-glandulosos. Embora a cor amarela das anteras tenha sido descrita por Cogniaux (1883-88) para *M. cinerascens*, ao examinar exemplares coletados principalmente em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, nunca foi mencionada por Wurdack (1962) como caráter distintivo para a variedade *robusta*. Miquel (1849), ao propor *M. cinerascens*, nada descreve sobre os estames. Nos exemplares da Reserva, as anteras são alvas, porém os estames e estilete possuem ou não tricomas glandulares. A presença ou não de pilosidade nestas estruturas florais, independente da cor das anteras, também foi observada em espécimes ocorrentes em outras áreas, como *A.C. Brade 15013* (RB), *D. Sucre 1498* (RB) e *R.P. Andreatta et al. 414, 493, 933* (RB), do Rio de Janeiro, *J.C. Lindeman & J.H. Haas 2766* (RB), do Paraná, e *R. Klein 3430, 9575* (FLOR), de Santa Catarina. Com relação à cor do indumento na face abaxial das folhas, semelhante variação, alva a pardacenta, é observada também em indivíduos de *M.*

*albicans* e varia de acordo com o grau de luminosidade na área. Desse modo, depreende-se que a variedade *robusta* deverá ser sinonimizada.

**13 - *Miconia cinnamomifolia*** (DC.) Naudin, Ann. Sci. Nat., sér. 3, Bot. 16(2): 168. 1850.

Fig. 8 g-j

Árvores 4–25 m alt.; indumento esparsamente furfuráceo-estrelado, tricomas cedo caducos; nós com pseudo-estípulas interpeciolares, semelhantes a protuberâncias lamelares, planas ou revolutas, tardiamente caducas. Folhas com pecíolo 0,6–1,5 cm compr.; lâmina 5,5–15,5 × 2–5 cm, adulta concolor a verde discolor, face adaxial verde-escura, brilhante, cartácea, elíptica a ovada, raro obovada, base aguda ou agudo-cuneada, ápice caudado, às vezes acuminado, margem inteira a ondulada; 3 nervuras acródomas 2–7 mm suprabasais, raro basais. Tirsóides 7–12 cm compr., terminais, piramidais; brácteas e profilos caducos. Flores 5-meras; hipanto esparsamente furfuráceo-estrelado, glabrescente; cálice caduco; pétalas alvas; estames alvos, ante-sépalos com apêndice do conectivo dorsalmente uni ou bilobado, antepétalos com apêndice dorsalmente calcarado e latero-ventralmente biauricular; ovário 3-locular, glabro, estilete dilatado no ápice. Bacáceos roxo-nigrescentes, oligospermicos; sementes obovadas a ovadas.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 10.XI.1993, fl. e fr., *C. Luchiari et al. 119* (RB).

Amostras estéreis, coletadas pelo PMA na Reserva, estão registradas na base de dados sob os números: Indivíduos P2A-158, P2C-258, P2C-269, P4B-546, P5B-6, P5B-706, PR-2, PR-6, PR-20, PR-22, PR-32, PR-54, PR-75.

Endêmica do Brasil, distribuindo-se desde a Bahia até Santa Catarina. Na Reserva é conhecida como “jacatirão”, sendo muito frequente e coletada com flores em fevereiro, maio e novembro e com frutos de maio a julho e novembro a fevereiro. Nesta espécie, o fuste pode alcançar até 13 m de comprimento, e as

flores exalam um intenso odor adocicado. De acordo com Pereira & Mantovani (2001), apesar dos frutos serem consumidos por 14 espécies de aves na Reserva, assim como por formigas cortadeiras (*Atta* sp.), a síndrome de dispersão mais freqüente é a barocoria (autocoria) ou em associação com a zoocoria.

**14 - *Miconia holosericea* (L.) DC., Prodr. 3: 181. 1828.** Fig. 9 a-f

Árvores (1,5–)3–7m alt.; indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências densamente furfuráceo-estrelado e – dendrítico. Folhas com pecíolo 2,5–3,7 cm compr.; lâmina 12–33 × 8,5–18,5 cm, adulta nitidamente discolor, não verde discolor, face adaxial verde, abaxial pardacenta a ferrugínea, indumento persistente, cartácea a subcoriácea, largamente elíptica a ovada, às vezes obovada, base obtuso-cuneada a arredondada, ápice acuminado a agudo, margem inteira a levemente ondulada, raro inconspícuo-crenulada, face adaxial furfuráceo-estrelada, cedo glabrescente, face abaxial total e densamente lanosa, tricomas do tipo chicote; 5 nervuras acródomas, as mais internas 0,7–3 cm suprabasais. Tirsóides ou cimóides 5,5–9 cm compr., terminais, às vezes axilares, neste caso apenas em nós folhosos nas extremidades dos ramos, até o 3º nó proximal, e subtendendo inflorescências acessórias, ramos não escorpióides, às vezes sinflorescências frondo-bracteosas, com nítidas brácteas foliáceas; brácteas e profilos caducos. Flores (5–)6–meras; hipanto densamente furfuráceo-estrelado e – dendrítico; zona do disco pubescente-glandulosa; cálice caduco, lacínias, aparentemente livres entre si, as externas espessas, oblongo-triangulares, as internas membranáceas, triangular-apiculadas; estames com anteras roxas, tecas lobadas na base, poro ventral nos antepétalos, terminal ou terminal-dorsal nos ante-sépalos, conectivo não prolongado, apêndice trilobado, um calcar dorsal, dois lóbulos latero-ventrais; ovário 4–5-locular, piloso-

glanduloso; estilete esparso pubescente-glanduloso na base. Bacídios amarelos a alaranjados quando jovens, roxo-nigrescentes nos adultos; sementes oblongas ou obovadas, lenticiformes.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 9.X.2004, fl. e fr., D.C. Carraça et al. 36 (RB).

Amostras estéreis, coletadas pelo PMA na Reserva, estão registradas na base de dados sob o número Indivíduo P9-1318.

Ocorre no México, América Central, Venezuela, Trinidad, Guianas, Peru, Bolívia e no Brasil, desde a Região Norte até a Sudeste. Na Reserva foi coletada com flores de outubro a dezembro; com frutos de abril a novembro.

Destacam-se como caracteres diagnósticos, o indumento lanoso na face abaxial da lâmina foliar constituído de tricomas do tipo chicote, com raios muito longos e entremeados entre si. Além disso, distingue-se pelas inflorescências também axilares, apenas em nós folhosos nas extremidades dos ramos, até o terceiro nó proximal, subtendendo inflorescências acessórias, pelas dimensões menores e mais delgadas do sistema de ramificação.

Conhecida como “pixiriquinha”, “pixiricão” ou “tapicirica”, têm flores com suave odor adocicado e seus frutos são muito procurados por pássaros, como o guache (*Cacicus haemorrhous*), o jacu (*Penelope obscura*), o sabiá (*Turdus rufiventris*) e a saíra (*Tangara* sp.), e pelo mico-leão-dourado.

**15 - *Miconia hypoleuca* (Benth.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. London 28: 119. 1871.**

Fig. 9 g-j

Árvores (1,5–)5–8 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, face abaxial da lâmina foliar e inflorescências densamente lanoso, persistente, tricoma do tipo chicote, com raios muito longos, entremeados entre si. Folhas com pecíolo 1,5–2,3 cm compr., bordos involutos na face adaxial; lâmina 15,5–29 × 6,7–13,5 cm, adulta nitidamente discolor, não verde discolor, face adaxial verde, abaxial pardacenta a ferrugínea, com indumento revestindo totalmente a superfície epidérmica entre as

nervuras acródomas, papirácea a cartácea, largo-elíptica, raro obovada, base obtusa ou aguda, ápice acuminado, margem dentada a denticulada, às vezes revoluta; 5(-7) nervuras acródomas basais, as laterais confluentes às margens na base, as secundárias transversais próximas entre si, nervuras terciárias e ordem superior de nervação formando nítido e diminuto retículo. Tirsóides 8,5-13 cm compr., terminais, às vezes axilares, neste caso subentendendo inflorescências acessórias, piramidais, ramos decussados, não escorpióides; brácteas e perfis persistentes. Flores 5-meras; hipanto e cálice lanosos, tricomas do tipo chicote; cálice persistente; pétalas alvas, glabras; estames alvos, dimórficos, de dois tamanhos, anteras com deiscência prolongando-se para a base à semelhança de uma rima, conectivo prolongado, nos antepétalos apêndice dorsal calcarado, nos ante-sépalos apêndice trilobado, um calcar dorsal e dois lóbulos latero-ventrais; ovário 3-locular, glabro, inconspícuo-papiloso; estilete glabro. Bacáceos alaranjados, polispérmicos; sementes obtriangulares.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 5.IV.2001, fl., S. J. Silva Neto et al. 1431 (RB); trilha Rodolfo Norte, 14.II.2003, fr., B. A. Abbas et al. 84 (RB).

Ocorre na Venezuela, Trinidad, Guianas e Brasil, nos estados de Roraima, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Não é muito freqüente na Reserva, sendo reconhecida pelo indumento lanoso na face abaxial da lâmina foliar, hipanto e cálice, constituído de tricomas do tipo chicote, com raios muito longos e entremeados entre si e os frutos maduros alaranjados. Coletada com flores em abril; frutos em fevereiro, agosto e novembro. Ilustrações também em Wurdack (1973).

**16 - *Miconia ibaguensis*** (Bonpl.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28: 110. 1871.

Fig. 9 k-n

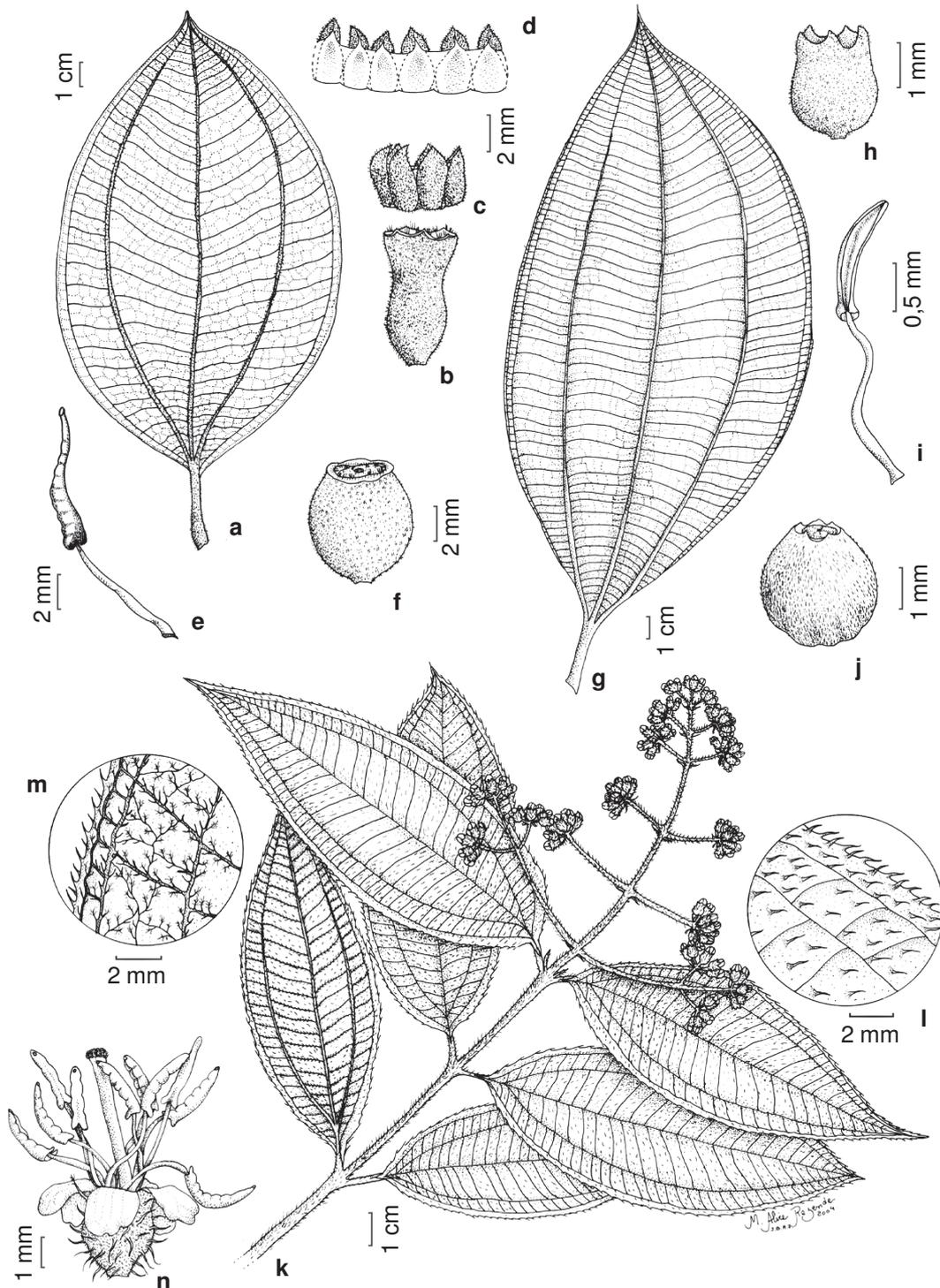
Arbustos a arvoretas 1,5-2,5 m alt.; indumento dos ramos, folhas, inflorescências

e hipanto esparso a densamente setoso-setuloso, tricomas persistentes, e furfuráceo-estrelado e -dendrítico, tricomas estrelados sésseis e pedicelados, parcialmente caducos; pseudo-estípulas interpeciolares ausentes. Folhas com pecíolo 0,3-1,2 cm compr.; lâmina 7,5-17 x 2,8-7 cm, verde discolor, papirácea, ovada a elíptica ou lanceolada, base arredondado-cuneada a -decorrente, ápice agudo-atenuado a acuminado, margem denticulada a serrulada, ciliolada, face abaxial parcialmente revestida entre as nervuras pelo indumento, margem serrulado-ciliolada, face adaxial levemente bulada; 5 nervuras acródomas 7-12 mm suprabasais. Tirsóides de glomérulos, 9-16,5 cm compr., terminais, ramos não escorpióides; brácteas e perfis persistentes. Flores 5-meras; cálice persistente, com lacínias externas evidentes, não reduzidas a denticulos; estames subisomórficos, anteras alvas, retas ou levemente curvas, poro terminal-ventral, conectivo com dorso giboso evidente, levemente prolongado, apêndices bilobados, lobos latero-ventrais, ou também trilobados, pela presença de um calcar dorsal; ovário 3-locular, esparsamente piloso-glanduloso, às vezes glabro; estilete dilatado no ápice, glabro. Bacídios roxo-nigrescentes, polispérmicos; sementes obtriangulares.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 8.X.2004, fl. e fr., D. C. Carraça et al. 27 (RB).

Distribui-se desde o sul do México até o Paraguai e Brasil, no Distrito Federal e nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Na Reserva é pouco freqüente, sendo conhecida como "pixirica". Coletada com flores em agosto, outubro e novembro; com frutos em julho, agosto e de outubro a janeiro.

As folhas jovens apresentam, geralmente, a face abaxial de coloração arroxeada. Para a obtenção das medidas do quanto suprabasal são as nervuras acródomas nas folhas, considerou-se o prolongamento decorrente da lâmina ao longo do pecíolo. Destacam-se como características diagnósticas, a densidade e o



**Figura 9** - *Miconia holosericea* (L.) DC.: a. folha: face abaxial; b. hipanto; c-d. cálice: faces abaxial e adaxial, respectivamente; e. estame antessépalo; f. bacídio (a-e Lima 4454; f Luchiari 55). *Miconia hypoleuca* (Benth.) Triana: g. folha: face abaxial; h. hipanto e cálice; i. estame, evidenciando a antera com deiscência prolongada à semelhança de uma rima; j. bacáceo (g-i Luchiari 552; j Abbas 84). *Miconia ibaguensis* (Bonpl.) Triana: k. ramo florífero; l-m. detalhe do indumento da lâmina foliar: faces adaxial e abaxial, respectivamente; n. flor (Pessoa 1055).

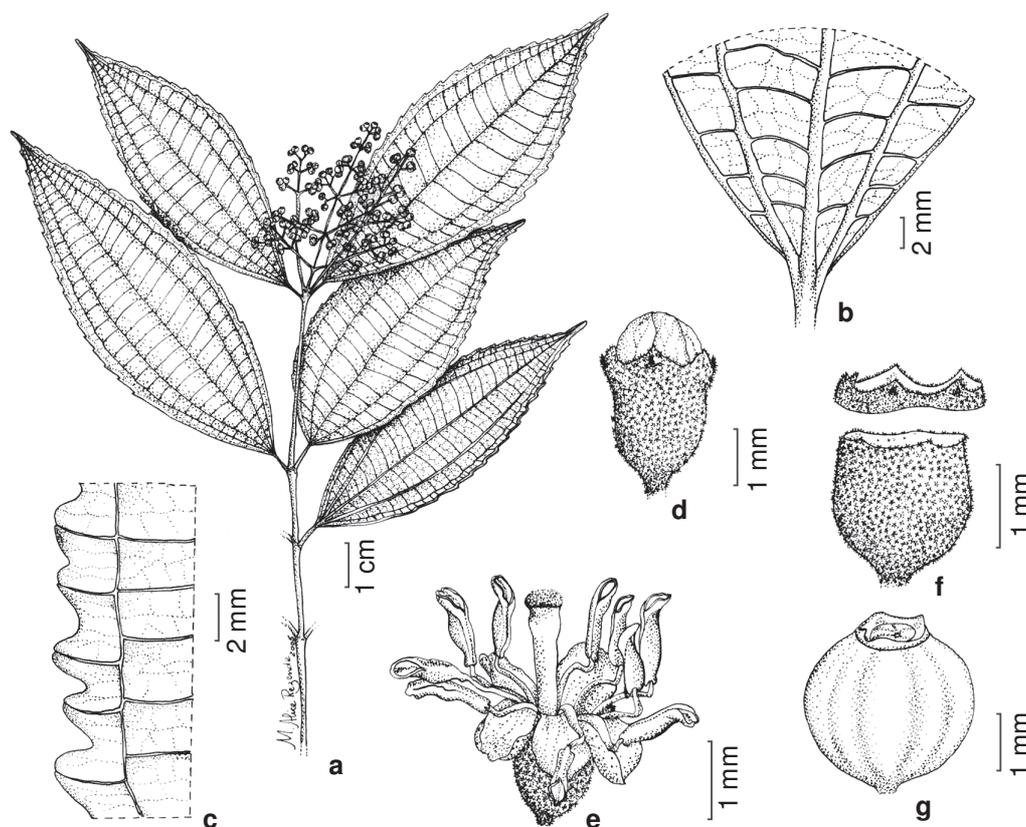
tipo de indumento, o cálice persistente, com lobos externos evidentes, os estames com apêndices bi ou trilobados, o estilete dilatado no ápice e os frutos do tipo bacídio, polispérmicos, com tricomas alvos. Wurdack (1980) também assinala como características nessa espécie, o cálice persistente no fruto maduro e o estilete glabro. Entretanto, Goldenberg (2004) descreveu, para os espécimes do Paraná, o cálice como caduco e o estilete com esparsos tricomas na base.

**17 - *Miconia latecrenata* (DC.) Naudin, Ann. Sci. Nat., sér. 3, Bot. 16(2): 239. 1850.**

Fig. 10

Arvoreta ca. 2 m alt.; indumento dos ramos, folhas, inflorescências, brácteas e hipanto esparsamente estrelado-furfuráceo, tricomas geralmente caducos; pseudo-estípulas

interpeciolares ausentes. Folhas com pecíolo 0,7–1,5 cm compr.; lâmina 12–17,5 × 3,9–6 cm, verde discolor, membranácea, elíptica, base obtusa a aguda, nunca decorrente, ápice atenuado a acuminado, margem ondulada a denticulada; 5 nervuras acródomas basais, as marginais tênues e às vezes confluentes às margens; domácias ausentes. Tirsóides 9–12 cm compr., terminais, às vezes também axilares, acessórios, ramos não escorpióides; brácteas e profilos caducos. Flores 5-meras; cálice caduco; estames isomorfos, alvos, anteras obovado-cuneadas, poro ventral muito amplo, inclinado, às vezes assemelhando-se a uma rima, conectivo acentuadamente prolongado, apêndice trilobado, um calcar dorsal e dois lobos latero-ventrais, ou apenas com dois lobos latero-ventrais; ovário 3-locular, esparso-pubérulo; estilete glabro. Bacáceos



**Figura 10 - *Miconia latecrenata* (DC.) Naudin:** a. ramo florífero; b-c. lâmina foliar: detalhes da base e margem, respectivamente; d. botão floral; e. flor; f. hipanto e cálice; g. bacáceo (Pereira 380).

roxo-nigrescentes, oligospermicos; sementes obovadas a ovadas.

**Material examinado:** estrada para Juturnaíba, 22.II.1994, fr., *L. S. Sylvestre et al.* 996 (RB).

**Material adicional:** Rio de Janeiro: Parati, 16.V.1995, fr., *C. B. Moreira et al.* 2 (RB); Teresópolis, 21.IV.1944, fl., *E. Pereira* 380 (RB).

Endêmica do Brasil, ocorrendo desde o Piauí até o Rio Grande do Sul. É ocasional na Reserva, tendo como características diagnósticas as folhas com nervuras acródomas basais e as anteras obovado-cuneadas, com poro ventral muito amplo, oblíquo, às vezes assemelhando-se a uma rima, e conectivo acentuadamente prolongado, com apêndice trilobado.

**18 - *Miconia lepidota* DC., Prodr. 3: 180. 1828.**

Fig. 11 a-b

Árvores 4–16 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, inflorescências e face abaxial da lâmina foliar lepidoto-estrelado. Folhas com pecíolo 1,5–2,4 cm compr.; lâmina foliar 10,5–21 × 4,5–10,5 cm, adulta discolor, não verde discolor, face adaxial verde, brilhosa, face abaxial canescente- a cinéreo-prateada, tricomas revestindo densamente a superfície epidérmica entre as nervuras acródomas, total, às vezes parcialmente, cartácea, elíptica a obovada, base aguda a obtuso-cuneada, às vezes decorrente, ápice acuminado ou agudo, margem inteira a levemente ondulada; 3 nervuras acródomas basais. Tirsos de cimeiras escorpióides, 18,5–19,5 cm compr., terminais, oblongos; brácteas e perfis caducos. Flores 5-meras; hipanto lepidoto-estrelado; cálice persistente, lacínias bilobadas, as externas reduzidas a denticulos, pétalas alvas; estames alvos, subisomórficos, com conectivo nitidamente espessado no dorso, prolongado 0,3–0,4 mm, apêndice ventral biauricular, dorsal calcarado (ante-pétalo) ou ausente (antessépalo); ovário 4-locular, estilete nitidamente dilatado no ápice. Bacáceos roxo-nigrescentes, oligospermicos; sementes obovadas a ovadas.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 7.V.1996, fl., *C. Luchiari et al.* 722 (RB); trilha Rodolfo Norte, 3.V.1994, fr., *D. S. Farias et al.* 197 (RB).

Amostras estéreis, coletadas pelo PMA na Reserva, estão registradas na base de dados sob os números: Indivíduos P2D-290, PE-115.

É de ampla distribuição, ocorrendo na Colômbia, Venezuela, Guianas, Bolívia e Brasil, na bacia Amazônica e nos estados da Região Sudeste. Na Reserva é pouco freqüente, sendo conhecida como “pixirica” e apesar do indumento revestir totalmente a superfície epidérmica na face abaxial da folha, tricomas podem cair com a maturação da estrutura, deixando a superfície parcialmente à mostra. Os estames são subisomórficos pela presença ou não de apêndice dorsal. Coletada com flores e frutos em maio. Sinônimos podem ser encontrados em Berry (2001).

**19 - *Miconia prasina* (Sw.) DC., Prodr. 3: 188. 1828.**

Fig. 11 c-f

Árvores 2–4 m alt.; indumento dos ramos, folhas, inflorescências e hipanto furfuráceo-estrelado, glabrescente; pseudo-estípulas interpeciolares ausentes. Folhas com pecíolo 0,7–3 cm compr.; lâmina 12,5–25 × 4,7–12 cm, adulta verde discolor, membranácea, elíptica, oblonga ou obovada, base geralmente agudo-decorrente, às vezes arredondado-cuneada, ápice atenuado ou agudo, às vezes acuminado ou obtuso, margem crenulada, ciliolada ou não; 5 nervuras acródomas, as mais internas 15–25 mm suprabasais; domácias ausentes. Tirsóides 7,5–25 cm compr., terminais, ramos não escorpióides; brácteas e perfis persistentes. Flores 5-meras; cálice persistente; estames subisomórficos, anteras alvas, poro diminuto, conectivo levemente prolongado, apêndice bilobado, lobos latero-ventrais, ou também trilobado, pela presença de um calcar dorsal; ovário 3-locular, pubérulo; estilete glabro. Bacídios esverdeados a alvo-lilases quando jovens, roxo-nigrescentes nos adultos, polispermicos; sementes estreitamente obtriangulares.

**Material selecionado:** trilha próxima a represa Juturnaíba, 9.X.2004, fl. e fr., *D. C. Carraça et al.* 32 (RB).

Amostras estéreis, coletadas pelo PMA na Reserva, estão registradas na base de dados sob os números: Indivíduos MO-2, MO-30, MO-53, MO-97, MO-144, MO-240, P1A-9, P1C-64, P1C-84, P1C-108, P2A-142, P2A-144, P2A-152, P10A-26, P10C-90, PB-106, PB-108, PB-109, PM-37.

É de ampla distribuição, ocorrendo na América Central, Caribe, Venezuela, Guianas, Brasil e Paraguai. No território brasileiro é encontrada em Roraima, Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, nos estados da Região Sudeste e no Paraná. Na Reserva é freqüente, sendo conhecida como “pixirica” ou “jacatirão”. Coletada com flores em janeiro, fevereiro, agosto, outubro e novembro; com frutos de outubro a fevereiro e junho a agosto.

É muito polimórfica, principalmente quanto às dimensões e forma da lâmina foliar e densidade do indumento no hipanto, tornando muito frágil à distinção de táxons infraespecíficos que foram circunscritos com base nessas características (Cogniaux 1891). A forma da base foliar tem ampla variação e pode ser caracterizada como agudo-decorrente, com a lâmina formando alas ao longo do pecíolo, ou arredondado-cuneada, neste caso, com uma curta extensão. Entretanto, num mesmo indivíduo, podem ocorrer variações intermediárias e um desses extremos morfológicos. Em folhas de rebrotos observa-se indumento moderadamente setuloso na face adaxial, o que não é comum na folhagem dessa espécie. Os frutos são muito apreciados pelas aves, como o guache, o sabiá e o tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*), além do mico-leão-dourado.

**20 - *Miconia pusilliflora*** (DC.) Naudin, Ann. Sci. Nat., sér. 3, Bot. 16(2): 171-172. 1850.

Fig. 11 g-j

Árvores 4–5 m alt.; indumento dos ramos, folhas, inflorescências e hipanto furfuráceo-estrelado, tricomas cedo caducos;

pseudo-estípulas interpeciolares ausentes. Folhas com pecíolo 0,7–2,2 cm compr.; lâmina 7,5–18 × 2–6,2 cm, adulta verde-discolor, membranácea a subcartácea, elíptica a estreito-ovada, base aguda a curto-cuneada, às vezes obtusa, ápice acuminado a caudado, às vezes falcado, margem inteira a crenulada, não ciliolada; 5 nervuras acródomas 3–10 mm suprabasais, sendo as marginais muito tênues; face abaxial com domácias marsupiformes, axilar-primárias, com membranas evidentes. Tirsóides 8–13,5 cm compr., terminais, ramos não escorpióides, ramos acessórios presentes; brácteas e perfis caducos. Flores 4–5-meras; cálice caduco; estames isomórficos, anteras com poro ventral muito amplo, prolongando-se para base à semelhança de uma rima, conectivo levemente prolongado, inapendiculado; ovário 3-locular, glabrescente; estilete dilatado no ápice, glabro. Bacáceos roxo-nigrescentes, oligospermicos; sementes ovadas a suborbiculares, às vezes largamente obtriangulares, angulosas ou lenticiformes.

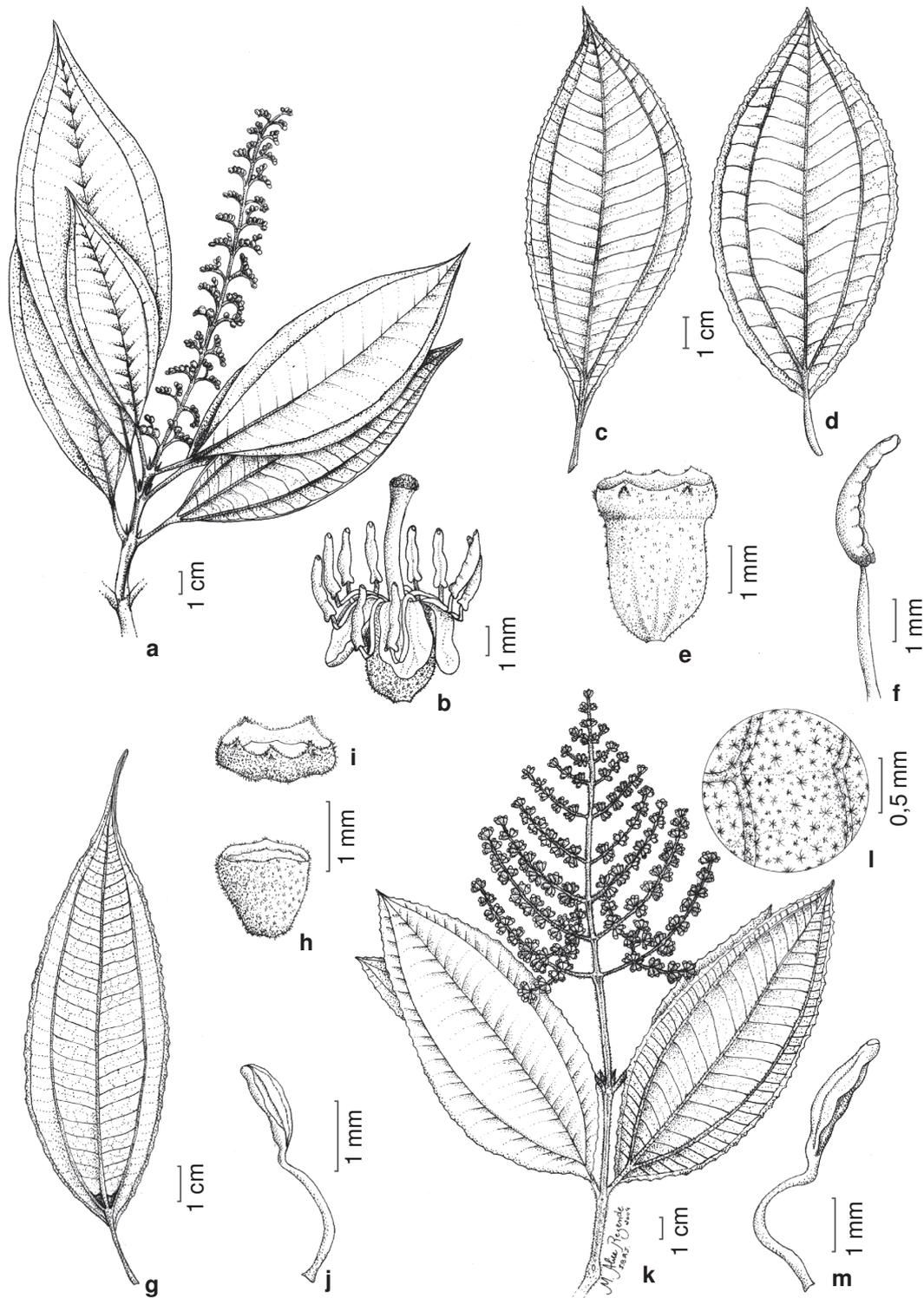
**Material selecionado:** trilha Rodolfo Norte, 17.VI.1994, fl., *S. V. A. Pessoa et al.* 728 (RB); trilha da Pelonia, 9.X.2004, fr., *D. C. Carraça et al.* 28 (RB).

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados das Regiões Sudeste e Sul. Na Reserva é pouco freqüente e destacam-se como características diagnósticas as folhas com ápice acuminado a caudado, às vezes falcado, e face abaxial provida de domácias marsupiformes, axilar-primárias, com membranas evidentes, além das anteras com poro ventral muito amplo, prolongando-se para base à semelhança de uma rima, e o conectivo inapendiculado. Coletada com flores em março e junho; com frutos em julho, agosto e outubro.

**21 - *Miconia saldanhaei*** Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(4): 372-373, t. 74. 1887.

Fig. 11k-m

Arbustos 1,5–2,5 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, face abaxial da lâmina foliar e inflorescências constituído moderadamente



**Figura 11** - *Miconia lepidota* DC.: a. ramo florífero; b. flor (Luchiari 722). *Miconia prasina* (Sw.) DC.: c-d. folhas: variação morfológica; e. hipanto e cálice; f. estame (e-f Sylvestre 994; c Lima 4908; d Lima 4452). *Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin: g. folha: face abaxial, evidenciando as domácias marsupiformes na base; h. hipanto; i. cálice; j. estame, evidenciando a antera com deiscência prolongada à semelhança de uma rima (h-j Pessoa 728; g Luchiari 665). *Miconia saldanhaei* Cogn.: k. ramo florífero; l. detalhe do indumento na face abaxial da lâmina foliar; m. estame (Luchiari 570).

de tricomas estrelados e dendríticos, alguns possuindo a ramificação central longa, destacando-se das demais. Folhas com pecíolo 0,7–2 cm compr.; lâmina 16,5–25,5 × 7,5–11 cm, adulta nitidamente discolor, não verde discolor, face adaxial verde, face abaxial pardacenta, ferrugínea sobre as nervuras, papirácea a cartácea, elíptica a estreitamente ovada, base aguda a obtusa, ápice acuminado a obtuso-acuminado, margem crenulado-denticulada a -serrulada, face abaxial parcialmente recoberta pelo indumento, podendo-se visualizar a superfície epidérmica, tricomas persistentes; 5 nervuras acródomas, as mais internas 4–7 mm suprabasais, as laterais bem próximas às margens, mas não confluentes. Tirsóides de glomérulos, 16–24,5 cm compr., terminais, ramos não escorpióides; brácteas e perfis persistentes. Flores (4–)5–meras; hipanto e cálice revestidos por tricomas estrelados e dendríticos; cálice persistente, lacínias do cálice menores que o hipanto, lobos externos menores que os internos; pétalas glabras; estames isomórficos, anteras com poro diminuto, nunca semelhante à rima, conectivo nitidamente prolongado, inapendiculado; ovário 3-locular, piloso; estilete glabro. Bacáceos roxo-nigrescentes, oligospermicos; sementes ovadas a suborbiculares, angulosas ou lenticiformes.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 17.XI.1994, fl., C. Luchiari et al. 570 (RB); 25.I.2006, fr., J. F. A. Baumgratz et al. 872 (RB).

**Material adicional:** Rio de Janeiro: Guapimirim (Magé), 6.V.1982, fr., R. Guedes & L. P. Gonzaga s.n. (RB 252337); idem, 28.VIII.1982, fr., R. Guedes & L. P. Gonzaga s.n. (RB 252338).

Restrita ao Sudeste do Brasil, ocorrendo no Rio de Janeiro e São Paulo. Na Reserva é muito ocasional, tendo sido coletada com flores em novembro, quando exalam forte odor adocicado, e frutos em janeiro. É muito próxima de *M. fasciculata* Gardner e com base em Cogniaux (1883-88) esta se distingue, principalmente, pelas nervuras acródomas

basais e flores tetrâmeras. Também tem afinidade com *M. divaricata* Gardner, que se diferencia pelas folhas com 3 nervuras acródomas suprabasais. Analisando-se a coleção Schwacke 4336 (RB), também estudada por Cogniaux (1883-88) para esta espécie, observam-se 5 nervuras acródomas suprabasais, estando as duas laterais bem próximas às margens e 0,7–1 mm acima da base. Possivelmente, foi a proximidade dessas nervuras laterais às margens e à base que levou este autor a considerar apenas as três nervuras acródomas centrais na caracterização do padrão de nervação foliar, descrevendo as folhas como triplinérvias, pois estas nervuras são bem mais evidentes do que as laterais. Ainda nesse exemplar, notou-se que as lacínias externas do cálice são mais curtas do que as internas. Provavelmente, essas três espécies correspondem a um único táxon.

**22 - *Miconia serrulata* (DC.) Naudin, Ann. Sci. Nat., sér. 3, Bot. 16(2): 118-119. 1850.**

Fig. 12 a-e

Árvores, arvoretas ou arbustos 2–6 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, face abaxial da lâmina foliar e inflorescências constituído densamente de tricomas estrelados. Folhas com pecíolo 1–4 cm compr.; lâmina 10–30 × 4–15 cm, adulta nitidamente discolor, não verde discolor, face adaxial verde-clara a -escura, fosca, face abaxial alvo-pardacenta a pardacenta, papirácea a cartácea, elíptica ou oblonga, base arredondada a cordada, ápice acuminado, agudo ou atenuado, margem denticulado-serrulada, face adaxial glabrescente, face abaxial totalmente revestida pelo indumento persistente, não se visualizando a superfície epidérmica; 5–7 nervuras acródomas basais ou as mais internas até 0,5 mm suprabasais, as laterais não confluentes às margens, na base. Tirsóides 9,5–18 cm compr., terminais, não de glomérulos, nem ramos escorpióides; brácteas e perfis caducos. Flores 5–6–meras; hipanto e cálice densamente revestidos de tricomas estrelados; cálice persistente; pétalas alvas, face abaxial

totalmente revestida de tricomas estrelados; estames com filetes pilosos na base, anteras roxas, tecas lobadas na base, poro diminuto, conectivo não prolongado, apêndice dorsal calcarado; ovário 3–5-locular, piloso; estilete densamente piloso-estrelado para a base. Bacídios alvo-esverdeados a amarelo-alaranjados quando jovens e roxos a roxo-nigrescentes quando adultos, subgloboso-urceolados, polispérmicos; sementes obtriangulares a obovadas.

**Material selecionado:** trilha da Pelonia, 9.X.2004, fl. e fr., *D. C. Carraça et al. 31* (RB).

Amostra estéril, coletada pelo PMA na Reserva, está registrada na base de dados sob os números: Indivíduos MO-13, MO-296, PB5-107.

Distribui-se desde o sul do México, América Central, Venezuela, Colômbia, Guianas, Equador, Peru, Bolívia e Brasil, nos estados de Roraima, Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. É freqüente na Reserva e conhecida como “pixirica” e “pixiricão”, sendo os frutos maduros muito procurados pela fauna local. Coletada com flores em janeiro, fevereiro, abril e outubro; com frutos de janeiro a abril, julho, agosto e outubro. Sinônimos e ilustrações em Baumgratz (1982) e, segundo este autor, também é conhecida popularmente como “mundururu”, “dourada” e “pixirica-da-grande”.

**23 - *Miconia staminea*** (Desr.) DC., Prodr. 3: . 1828. Fig. 12 f-g

Arbustos 1,3–3 m alt.; indumento dos ramos, folhas, inflorescências e hipanto furfuráceo-estrelado, tricomas cedo caducos; pseudo-estípulas interpeciolares ausentes. Folhas com pecíolo 1,3–3,4 cm compr.; lâmina 6–18,5 × 3,2–8,7 cm, verde discolor, cartácea a subcoriácea, elíptica a ovada, base arredondada a subcordada, às vezes obtusa, ápice acuminado a obtuso, margem ondulada a crenulada para o ápice; 5 nervuras acródomas, as mais internas 1–10 mm suprabasais; domácias marsupiformes, sem membranas. Tirsóides 7,5–20 cm compr.,

terminais, ramos não escorpióides; brácteas e perfis côncavos a naviculares, caducos. Flores 5-meras; cálice caduco; pétalas 7–9 mm compr., nitidamente com papilas longas; estames 8–10 mm compr., subisomórficos, subiguais a desiguais em tamanho, anteras amarelas, linear-subuladas, curvas, poro terminal e terminal-ventral, conectivo não prolongado, apêndice constituído por um calcar dorsal e dois lobos latero-ventrais, unidos entre si formando uma bainha, lobos com tricomas glandulares; ovário 3-locular, glabro. Bacéos viscosos a nigrescentes, polispérmicos; sementes obovadas a obtriangulares.

**Material selecionado:** mata do rio Pau Preto, 27.XI.1995, fl. e fr., *C. M. Vieira et al. 751* (RB).

Amostras estéreis, coletadas pelo PMA na Reserva, estão registradas na base de dados sob os números: Indivíduos MO-127, MO-128, MO-226, MO-248, MO-303, MO-362, MO-393, MO-484, MO-494, MO-535, P-75, P-57, P-88.

Ocorre no Paraguai e Brasil, nos estados de Mato Grosso, Bahia, da Região Sudeste e Santa Catarina. Na Reserva é conhecida como “pixirica”, tendo flores que exalam um suave odor adocicado. Coletada com flores em janeiro, fevereiro e agosto a novembro; com frutos em janeiro, fevereiro, julho e novembro.

Espécie muito semelhante a *M. jucunda* (DC.) Triana, que foi distinta por Cogniaux (1883-88), principalmente, pelas folhas lanceolado-oblongas, com 3–5 nervuras acródomas, pétalas oblongo-lanceoladas, ápice um tanto agudo e anteras menores desprovidas de calcar dorsal. Wurdack (1962) ressalta que esta espécie, com estames levemente dimórficos, é quase indistinta de *M. staminea* e que não examinou o único espécime estudado por Cogniaux (1883-88), coletado em Santa Catarina por Moricand. *Miconia jucunda*, incluindo suas variedades, pode ter lâmina foliar com margem inteira a ondulada-denticulada ou repanda (Cogniaux 1883-88, Wurdack 1962, Goldenberg 2004), enquanto em *M. staminea* pode variar de

inteira (Cogniaux 1883-88) ou ondulada a crenulada, como observado nos exemplares da Reserva. Quanto ao apêndice do conectivo, Wurdack (1962) descreve as anteras menores de *M. jucunda* var. *olfersiana* (Cham.) Cogn. com um lobo dorsal e dois ventrais, contrapondo-se ao descrito por Cogniaux (1883-88) para este táxon, pois não registrou a presença de calcar na antera. Comparando-se o comprimento das pétalas das duas espécies, com base também nas informações desses três autores, há nítida sobreposição de valores, que variam de 7 a 15 mm. Em relação ao indumento, analisando-se coleções do Herbário RB de *M. jucunda*, provenientes dos estados de Minas Gerais (*E. P. Heringer 616, 1655*), São Paulo (*A. Frazão 10790, 10791; C. Porto 352; Luederwaldt 77*) e Paraná (*G. Hatschbah 18150*), e de *M. staminea*, para o Paraguai (*E. Zardini et V. Velázquez 18049; E. Zardini et T. Tilleria 33404*), não se observam diferenças qualitativas que distinguem essas espécies entre si, além de ser muito semelhante ao indumento observado nos espécimes da Reserva. Desse modo, não se concorda com a afirmação de Goldenberg (2004) de que o indumento de espécimes coletados no Rio de Janeiro diferem em relação aos dos exemplares por ele analisados. Provavelmente, essas duas espécies e suas variedades devam ser sinonimizadas.

**24 - *Miconia vauthieri*** Naudin var. *saldanhaei* Cogn., Fl. bras. 14(4): 362. 1887, citado como “*valtherii*”. Fig. 12 h-j

Árvores ca. 6 m alt.; indumento moderado a esparsamente pubescente, tricomas inconspícuos, adpressos, subclavados, encobertos pelos tricomas estrelados, e estrelado-furfuráceo, esparsos na face adaxial da lâmina foliar, denso nos ramos, pecíolos, inflorescências e nas nervuras acródomas da face abaxial da lâmina foliar, tricomas sésseis e pedicelados, caducos ou persistentes; pseudo-estípulas interpeciolares ausentes.

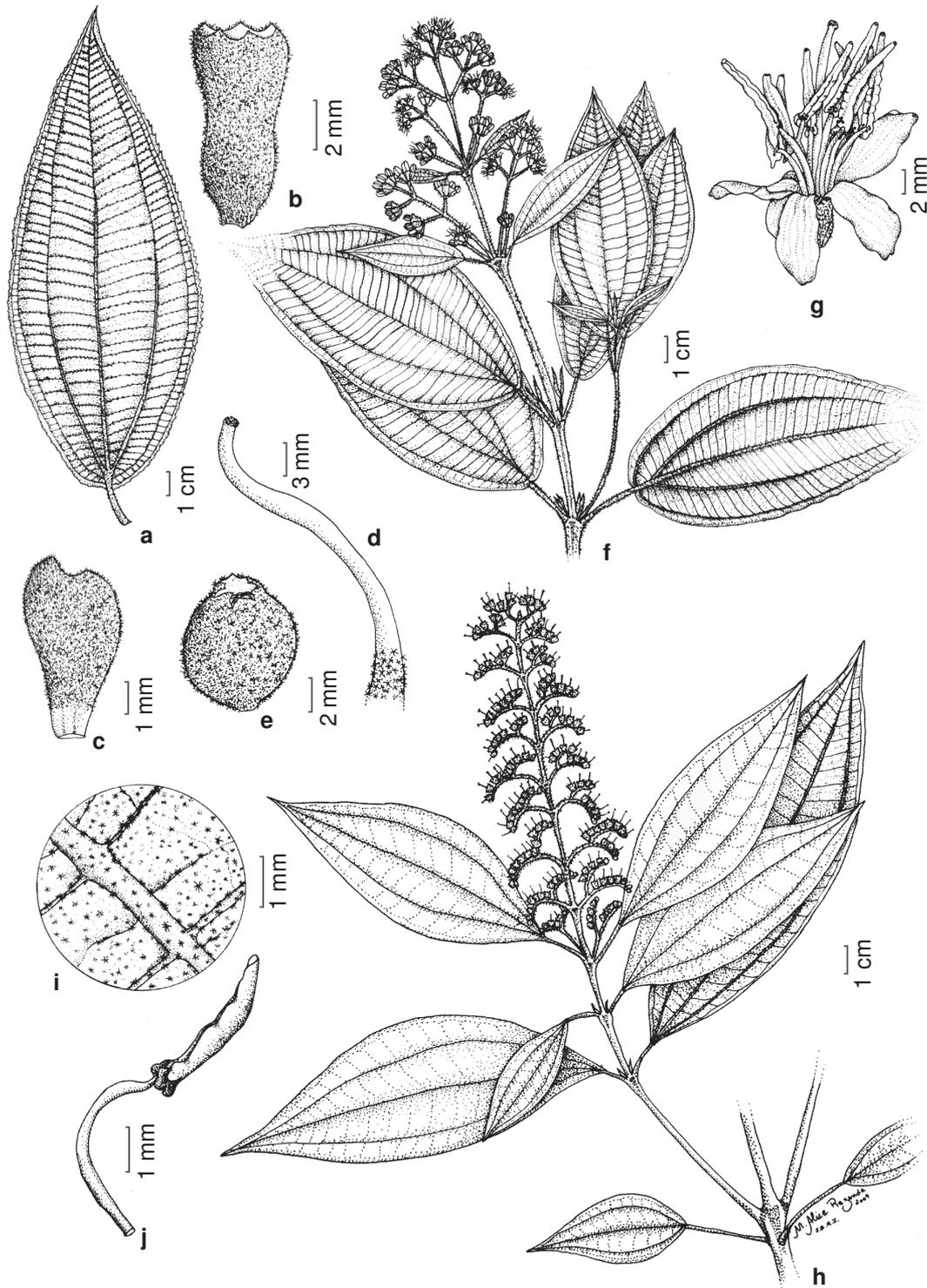
Folhas com pecíolo 1,3–1,8 cm compr.; lâmina 10,5–12,5 × 4,8–7 cm, verde discolor, às vezes até concolores, indumento revestindo parcialmente a superfície epidérmica entre as nervuras, elíptica a estreito-ovada, base aguda a obtusa, ápice agudo ou acuminado, margem inteira a ondulada; 3 nervuras acródomas basais. Tirso 10–15 cm compr., terminais, oblongos, ramos curto-escorpióides; brácteas e profilos caducos, às vezes tardiamente. Flores 5-meras; cálice persistente, lacínia externa ausente; estames subisomórficos, com anteras levemente curvas, poro terminal-ventral, conectivo nitidamente prolongado, apêndices bilobados, lobos latero-ventrais, ou também trilobados pela presença de um calcar dorsal; ovário 3-locular, glabro, estilete glabro, dilatado no ápice. Bacídios nigrescentes, polispermicos; sementes obtriangulares.

**Material examinado:** estrada Juturnaíba, 12.I.1993, fl., A. Piratininga et al. 6 (RB).

**Material adicional:** Rio de Janeiro: Petrópolis, s.d., fl., J. Saldanha 5113 (RB, isótipo de *M. vauthieri* var. *saldanhaei*); Idem, 1946, fl. e fr., O. C. Goes 100 (RB).

Endêmica do Brasil, ocorrendo em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Na Reserva é uma espécie muito ocasional. O epíteto *valtherii* foi criado de modo equivocado por Naudin (1850), baseando-se em material coletado por Vauthier. Kuntze (1891), ao propor várias alterações nomenclaturais, trata o gênero *Miconia* como sinônimo de *Acinodendron* Kuntze (= *Acinodendrum* L.), fazendo a correção do nome desta espécie para *A. vauthieri*. Desse modo, aceita-se essa correção, porém sob o gênero *Miconia*, como *M. vauthieri*.

Distingue-se, principalmente, pelas folhas pubescentes e estrelado-furfuráceas, cujos tricomas caem muito cedo, tornando-as praticamente glabras, exceto pelas nervuras acródomas na face abaxial. Em folhas de espécimes jovens, os tricomas simples são bem evidentes na lâmina e destacam-se mais do que os estrelados. Essas



**Figura 12** - *Miconia serrulata* (DC.) Naudin: a. folha: face abaxial; b. hipanto; c. pétala: face abaxial, evidenciando o indumento; d. estilete e estigma; e. bacídio (Abbas 81). *Miconia staminea* (Desr.) DC.: f. ramo florífero; g. flor (Luchiani 573). *Miconia vauthieri* var. *saldanhaei* Cogn.: h. ramo florífero; i. detalhe do indumento na face abaxial da lâmina foliar; j. estame (Piratininga 6).

características são observadas também no isótipo dessa variedade (*J. Saldanha 5113*) e em *O. C. Goes 100* (RB) e mostram-se bem discrepantes da variedade típica. Esta possui as nervuras acródomas glabras ou quase glabras nas folhas adultas e tricomas estrelados nitidamente pedicelados ou, segundo Martins *et al.* (1996) e Goldenberg (2004), do tipo estrelado-dendrítico. As dimensões das folhas e a densidade do indumento nas bractéolas, conforme assinalado por Cogniaux (1883-88), mostram-se inconsistentes para distinguir a variedade *saldanhaei* da típica. A análise de outros exemplares-tipo será necessária para se avaliar uma melhor circunscrição desses táxons, inclusive a possibilidade da variedade *saldanhaei* corresponder a uma espécie distinta.

#### 25 - *Miconia* sp.

Arvoreta ca. 4 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, inflorescências, brácteas e hipanto densa a esparsamente tomentoso-dendrítico e furfuráceo-estrelado, tricomas caducos ou persistentes; ramos apicais nodosos; pseudo-estípulas interpeciolares ausentes. Folhas com pecíolo 1–3 cm compr.; lâmina 9,5–15 × 3,5–5 cm, verde subconcolor, subcartácea, ovada, às vezes elíptica, base obtusa a arredondado-cuneada, nunca decorrente, ápice agudo-atenuado ou obtuso, margem inteira a ondulada, ambas as faces esparsamente furfuráceo-estreladas, glabrescentes; 5 nervuras acródomas basais, as marginais confluentes à margem na base; domácias ausentes. Tirsóides 6,5–11 cm compr., terminais, ramos não escorpióides; brácteas e profilos caducos. Flores 5-meras; cálice circuncisamente caduco; estames dimórficos, subiguais em tamanho, anteras linear-oblongas, poro terminal, diminuto, não se assemelhando a rima; conectivo prolongado, antepetalos com apêndice trilobado, um dentículo dorsal e dois lobos latero-ventrais, ante-sépalos com apêndice bilobado, lobos latero-ventrais; ovário 5-locular, pubérulo-glanduloso, estilete glabro. Bacáceo, polispérmico; sementes obtriangulares.

**Material examinado:** trilha atrás do prédio da Educação Ambiental, 17.10.1994, fl. e fr., *D. S. Farias et al. 317* (RB).

É rara na Reserva, ocorrendo em mata alterada, com flores com corola alva e cálice verde. Frutos pequenos, semi-cilíndricos, rajados longitudinalmente de verde-claro e verde-escuro. O aspecto das folhas faz lembrar *M. prasina* e *M. staminea*.

*Ossaea* DC., Prodr. 3: 168. 1828.

Arbustos ou subarbustos, pilosos, inclusive diminutos tricomas glandulares. Folhas do mesmo nó isófilas e ou anisófilas, não translúcidas quando secas. Inflorescências geralmente reduzidas a metabotrióides, botrióides, dicásios ou díades, nunca fasciculadas, axilares, em nós folhosos e áfilos; brácteas e profilos persistentes. Botões florais agudos a acuminados. Flores 5-meras; zona do disco setulosa; cálice persistente, lacínias bilobadas; pétalas alvas, ápice agudo a acuminado; estames isomórficos ou subisomórficos, filetes alvos, anteras amarelas, oblongas a lanceoladas, poro diminuto, terminal-dorsal, conectivo não prologado abaixo das tecas, inapendiculado ou apêndices dorsais inconspícuos; ovário parcialmente ínfero, 3-locular, setuloso. Bacídios polispérmicos; sementes geralmente, obtriangulares, nunca aladas.

26 - *Ossaea amygdaloides* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871.

Fig. 13 a-g

Subarbustos a arbustos 0,7–1 m de altura, pouco ramificados. Indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências moderada a densamente setuloso e furfuráceo-estrelado. Folhas às vezes pêndulas; pecíolo 0,3–0,5 cm; lâmina 7–12,5 × 2–2,5 cm, membranácea, estreito-elíptica a estrito-lanceolada, base arredondada a obtusa, ápice atenuado-acuminado, margem inconspícuo-crenulada, ciliolada, face adaxial esparsamente pubescente-setulosa, face abaxial moderadamente setoso-setulosa e furfuráceo-

estrelada; 3–5 nervuras acródomas, as mais internas 1–2 mm suprabasais. Flores com lacínias internas do cálice (1–)1,5–2 mm compr.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 8.X.2004, fl., *D. C. Carraça et al.* 26 (RB).

**Material adicional:** Rio de Janeiro: Teresópolis, 2.II.1948, fr., *N. L. Cruz s.n.* (RB 62440).

Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados das Regiões Sudeste e Sul (Souza 2002). Na Reserva é facilmente reconhecida pelas folhas estreitamente elípticas a lanceoladas, seu padrão morfológico mais comum (Souza 1998) e pelo indumento geralmente avermelhado a vinoso nos pecíolos e inflorescências. Em alguns espécimes, pode-se observar a presença de raízes adventícias, um indício de estratégia de propagação vegetativa. Coletada com flores em outubro. Sinônimos em Souza (2002) e ilustrações em Souza (1998).

**27 - *Ossaea confertiflora*** (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 147. 1871.

Fig. 13 h-n

Subarbustos a arbustos 0,8–1,5 m alt. Indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências moderada a densamente setuloso e furfuráceo-estrelado. Folhas com pecíolo 2,5–4,5 cm; lâmina 9–16,5 × 3,4–6,5 cm, papirácea, ovada, base arredondada a obtusa, ápice acuminado, margem nitidamente crenulado-ciliolada, face adaxial moderadamente adpresso-setulosa, face abaxial setoso-vilosa e furfuráceo-estrelado; 5(–7) nervuras acródomas, as mais internas 5–10 mm suprabasais. Flores com lacínias internas do cálice 0,5–1 mm compr.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 17.XI.1994, fl. e fr., *C. Luchiari et al.* 553 (RB).

Ocorre nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, desde o nível do mar até ca. 1.150 m de altitude (Souza 1998). Na Reserva mostra-se mais freqüente que *O. amygdaloides*, com os indivíduos mais expostos ao sol apresentando

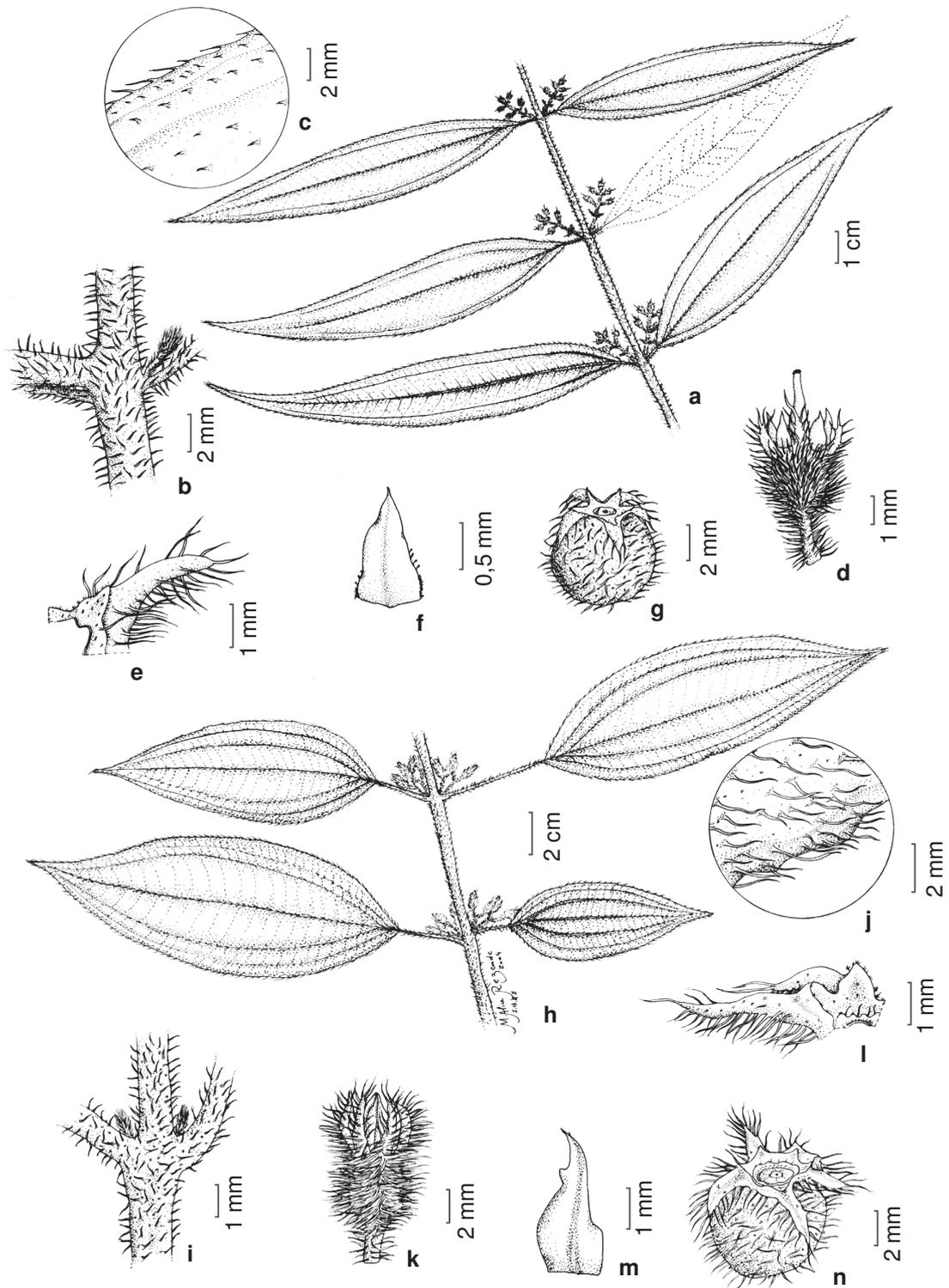
coloração vinosa do indumento mais acentuada do que os de locais sombreados. Em alguns espécimes também se observam raízes adventícias em porções basais de ramos subprostrados, indicando uma adaptação à propagação vegetativa. Diferencia-se da espécie anterior, principalmente, pelas lâminas foliares mais largas (3,4–6,5 cm), ovadas a largamente ovadas, com margem nitidamente crenulada, e lacínias internas do cálice menores em comprimento (0,5–1 mm). Coletada com flores em outubro e novembro; frutos em novembro. Sinônimos em Souza (2002) e ilustrações em Souza (1998).

***Rhynchanthera*** DC., Prodr. 3: 106. 1828, *nom. cons.*

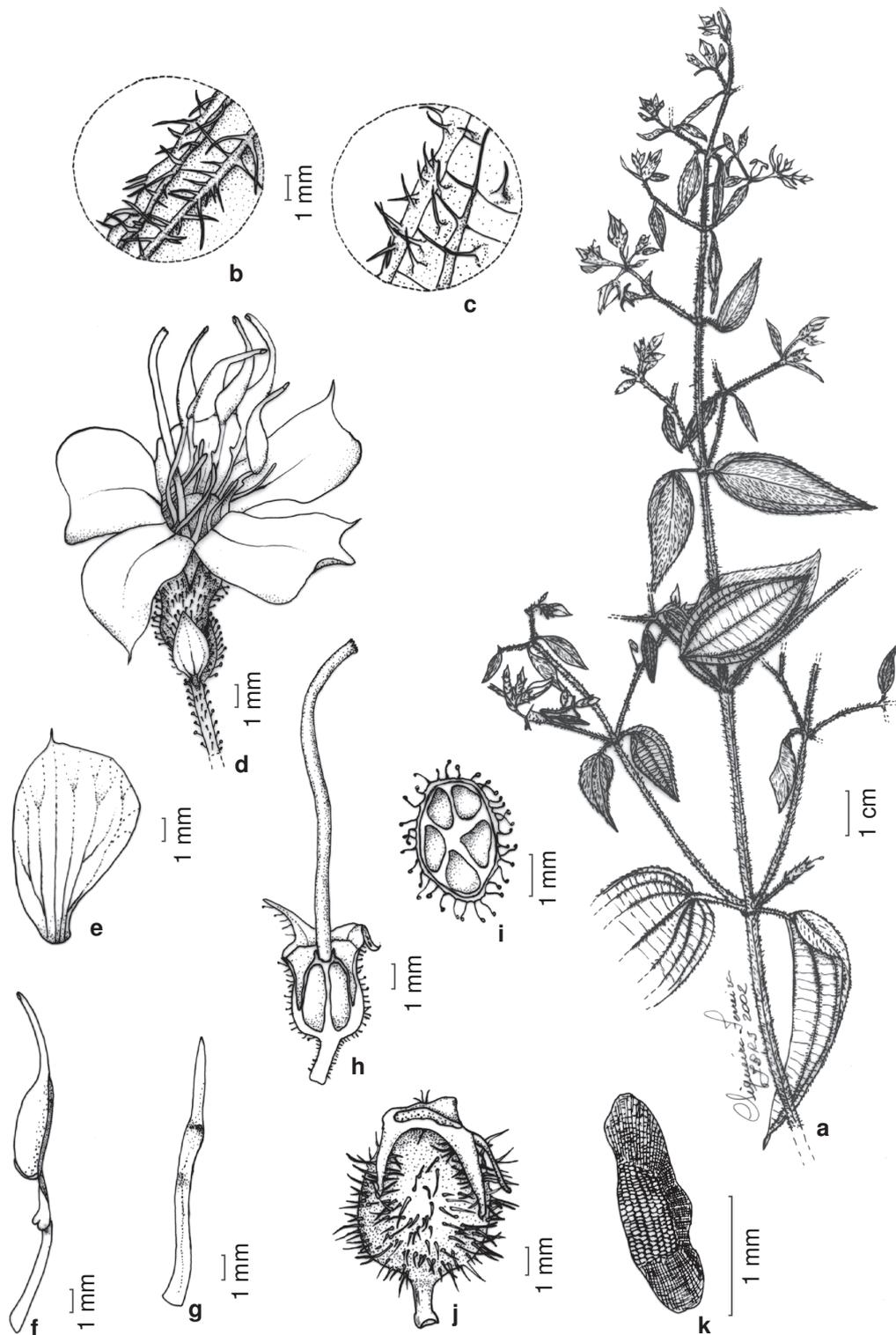
Arbustos a subarbustos. Ramos tetragonais. Tirsóides ou cimas bíparas, terminais, frondobracteosos. Flores 5-meras; cálice persistente, lacínias unilobadas; pétalas lilases a purpúreas, obovadas, ciliolado-glandulosas; estames férteis, filetes lilases a purpúreos, ante-sépalos, alternados com estaminódios antepétalos, alvos; anteras amarelas, rostradas, tecas lisas, poro ventral, conectivo lilás, prolongado abaixo das tecas, apêndice ventral; ovário parcialmente livre no interior do hipanto. Cápsulas loculicidas, polispérmicas; sementes ovado-oblongas, aladas, foveolado-reticuladas.

**28 - *Rhynchanthera dichotoma*** (Desr.) DC., Prodr. 3: 107. 1828. Fig. 14

Arbustos a subarbustos 0,5–1,2 m alt.; indumento dos ramos, folhas e inflorescências moderada a densamente setuloso e esparsamente diminuto-glanduloso e setuloso-glanduloso. Folhas com pecíolo 1–3 cm; lâmina 4,5–8 × 3–4,5 cm, papirácea, ovada, base cordada, ápice acuminado, margem serrado-ciliolada; 5–7 nervuras acródomas basais. Brácteas foliáceas e perflos persistentes. Flores com 5 estames férteis, isomórficos, de dois tamanhos; 5 estaminódios; ovário 5-locular, glabro.



**Figura 13 - *Ossaea amygdaloides* (DC.) Triana:** a. ramo florífero; b. detalhes do ramo: indumento e gema floral axilar; c. margem foliar: detalhe do indumento na face adaxial; d. botão floral em antese; e. detalhe das lacínias interna e externa do cálice; f. pétala; g. bacídio (Carraga 26). *Ossaea confertiflora* (DC.) Triana: h. ramo florífero; i. detalhes do ramo: indumento e gemas florais axilares; j. margem foliar: detalhe do indumento na face adaxial; k. botão floral; l. detalhe das lacínias interna e externa do cálice; m. pétala; n. bacídio (Luchiar 553).



**Figura 14** - *Rhynchanthera dichotoma* DC.: a. ramo florífero; b-c. detalhes da lâmina foliar: margem e indumento nas faces adaxial e abaxial, respectivamente; d. flor; e. pétala; f. estame; g. estaminódio; h. secção longitudinal do ovário evidenciando adnação parcial ao hipanto, prolongamento apical e estilete; i. secção transversal do ovário, evidenciando os lóculos; j. cápsula loculicida; k. semente (Braga 2717).

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 24.VIII.2004, fl. e fr., *D. C. Carraça et al. 17A-B* (RB).

**Material adicional:** Rio de Janeiro: Itaipu, 13.VIII.1971, fl. e fr., *D. Sucre 7796* (RB).

Espécie de ampla distribuição, ocorrendo na Venezuela, Guiana Francesa, Guyana, Peru e Brasil, nos estados do Acre, Amazonas, Goiás, Bahia, da Região Sudeste e Santa Catarina. Na Reserva é pouco freqüente e encontrada somente em áreas periódica ou permanentemente alagadas, em locais abertos e ensolarados e, às vezes, junto a comunidade de *Tabebuia cassinoides* DC. (Bignoniaceae). Coletada com flores e frutos em agosto. A ocorrência dessa espécie em ambientes degradados e alagados também foi observada por Martins (1991) no estado de São Paulo. Suas flores exalam um suave perfume adocicado.

*Tibouchina* Aubl., Pl. Guia. 1: 445. 1775.

Árvores, arbustos ou subarbustos; ramos subcilíndricos a tetragonais, às vezes alados ou subalados. Inflorescências terminais; brácteas e profilos caducos ou persistentes. Flores 5-meras; lacínias do cálice unilobadas, caducas ou persistentes; pétalas obovadas, cilioladas; pétalas lilases a purpúreas ou roxas; estames dimórficos ou subisomórficos, purpúreos ou roxos, todos férteis, 5 maiores ante-sépalos, 5 menores antepétalos, falciformes, conectivo prolongado abaixo das tecas, apêndice ventral, glabro ou piloso; estaminódios ausentes; ovário parcialmente adnato ao hipanto por meio de septos, livre para o ápice, 5-locular. Velatídios ou ruptídios, polispérmicos; sementes cocleares, não aladas, granuladas.

Todas as espécies na Reserva são conhecidas popularmente como “quaresmeiras”.

**29 - *Tibouchina arborea*** (Gardner) Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(3): 299, t. 67. 1885. Fig. 15

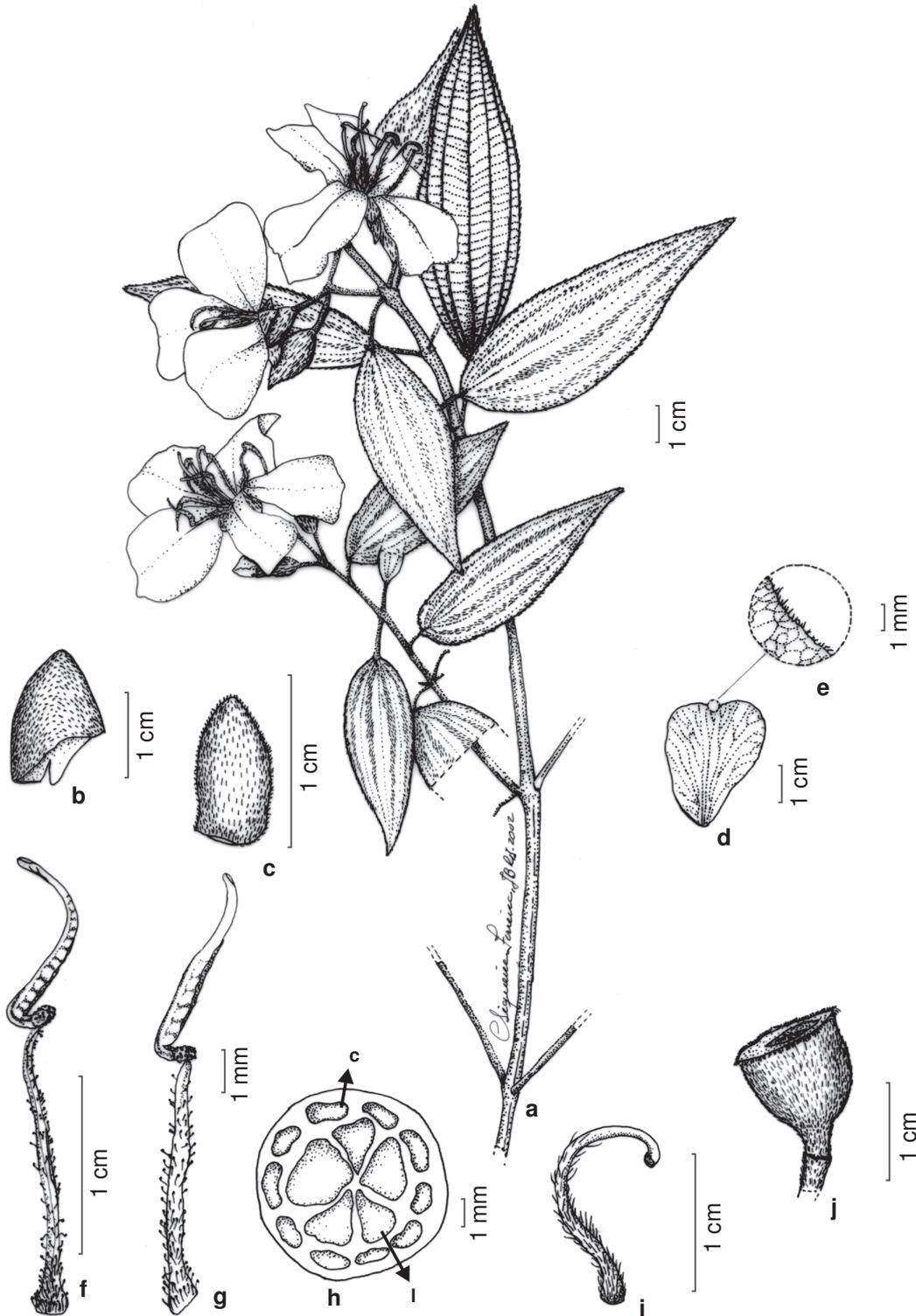
Árvores ca. 7 m alt.; indumento dos ramos, folhas e inflorescências esparsa a

moderadamente estriguloso-dendrítico, tricomas adpressos; ramos subcilíndricos, nunca alados. Folhas com pecíolo 1–2 cm compr.; lâmina 6,5–11,5 × 2,5–4,9 cm, membranácea a papirácea, elíptica, às vezes ovada, base obtusa, às vezes arredondada, ápice acuminado, margem inconspícuo-ondulada, ciliolado-estrigulosa, tricomas adpressos, 5 nervuras acródomas basais. Tríades, cimóides ou tirsóides de tríades, 2,5–8 cm compr.; brácteas e profilos 14–15 × 8–9 mm, cuculados. Flores com hipanto 8–10 mm compr., densamente estriguloso-dendrítico; lacínias do cálice 9–10 mm compr., caducas; estames dimórficos, de 2 tamanhos, filetes pubescente-glandulosos, apêndices bituberculados, pubescente-glandulosos, nos ante-sépalos anteras 12–13 mm compr., conectivo ca. 0,8 mm prolongado, nos antepétalos anteras ca. 11 mm compr., conectivo ca. 0,5 mm prolongado; ovário moderadamente setoso; estilete 22–27 mm compr., densamente setoso-farpado quase até o ápice. Velatídios.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 17.XI.1994, fl. e fr., *C. Luchiari et al. 554* (RB).

**Material adicional:** Rio de Janeiro: Petrópolis, XI.1928, fr., *A. C. Brade s.n.* (RB 21545).

Endêmica do Brasil, ocorrendo em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Espécie freqüente na Reserva, tendo sido coletada com flores em outubro e novembro; frutos em novembro e dezembro. A face adaxial da lâmina foliar possui tricomas estriguloso-dendríticos geralmente curtos, com a porção basal espessada e adpressa à superfície epidérmica e a porção apical mais ascendente e apiculada. Nesses tricomas, as ramificações são muito delicadas e facilmente danificadas, conforme observado também em material diafanizado (Abbas 2003). As brácteas são muito cedo caducas e morfológicamente muito semelhantes aos profilos e como estes persistem por mais tempo no botão floral, sugerem que as inflorescências são destituídas de brácteas. As flores exalam um suave perfume.



**Figura 15** - *Tibouchina arborea* (Gardner) Cogn.: a. ramo florífero; b-c. brácteas cuculadas; d. pétala; e. detalhe da margem ciliolada da pétala; f. estame antessépalo; g. estame ante-pétalo; h. secção transversal do ovário, evidenciando adnação ao hipanto por meio de septos, formando cavidades (c) que alojam o ápice das anteras na preflorescência e os lóculos (l); i. estilete; j. velardio jovem (Luchiari 554).

**30 - *Tibouchina estrellensis*** (Raddi) Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(3): 342, t. 81. 1885.

Fig. 16 a-g

Árvores 15–25 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências esparsa a densamente furfuráceo, estrigoso a estriguloso e hispídulo, tricomas dendríticos; ramos tetragonais, subalados a alados, decorticantes na maturidade. Folhas com pecíolo 0,9–2,4 cm compr.; lâmina (6,5–)8–16,5 × 1,6–6,5 cm, papirácea a cartácea, ovada ou elíptica, base obtusa a arredondado-cuneada, ápice agudo, às vezes obtuso, margem obscuro-ondulada, ciliado-adpressa, às vezes revoluta, face adaxial bulada, moderadamente estrigosa, tricomas com espessamento na base, pluriramificado, adnato à epiderme, face abaxial foveolada, densamente setuloso-dendrítica e sobre as nervuras acródomas hispídulo-dendrítica, tricomas adpressos; 5 nervuras acródomas, as mais internas 2–4 mm suprabasais, as marginais divergindo suprabasalmente das mais internas. Tirsóides 16–20,7 cm compr., frondobracteosos; brácteas não-foliáceas 8–15 mm compr., côncavas, cedo caducas; perfis 5–10 mm compr., côncavos, caducos. Flores com hipanto 7–9 mm compr., densamente estriguloso-dendrítico; lacínias do cálice 5–14 mm compr., caducas; estames dimórficos, de 2 tamanhos, filetes 1/2–2/3-superior viloso-glandulosos, cabeça glandular caduca, anteras antessépalas 12–13 mm compr., antepétalas 11,5–12 mm compr., conectivo 1–1,5mm prolongado nos antepétalos, ca. 1 mm nos antepétalos, apêndice bilobado, glabro; ovário seríceo; estilete ca. 20 mm compr., setoso. Velatídios.

**Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 5.IV.2001, fl. e fr., S. J. Silva Neto et al. 1428 (RB).

Amostras estéreis, coletadas pelo PMA na Reserva, estão registradas na base de dados sob os números: Indivíduos FA-130, FA-140, FA-141, FA-154, FA-158, FA-161, FA-165, FA-170, FA-177, P1A-4, P1B-52, P1C-85, P1C-106, P1C-109, P1D-123, P1D-125,

P1D-136, P2A-157, P2A-163, P2A-165, P2A-175, P2A-186, P2A-188.

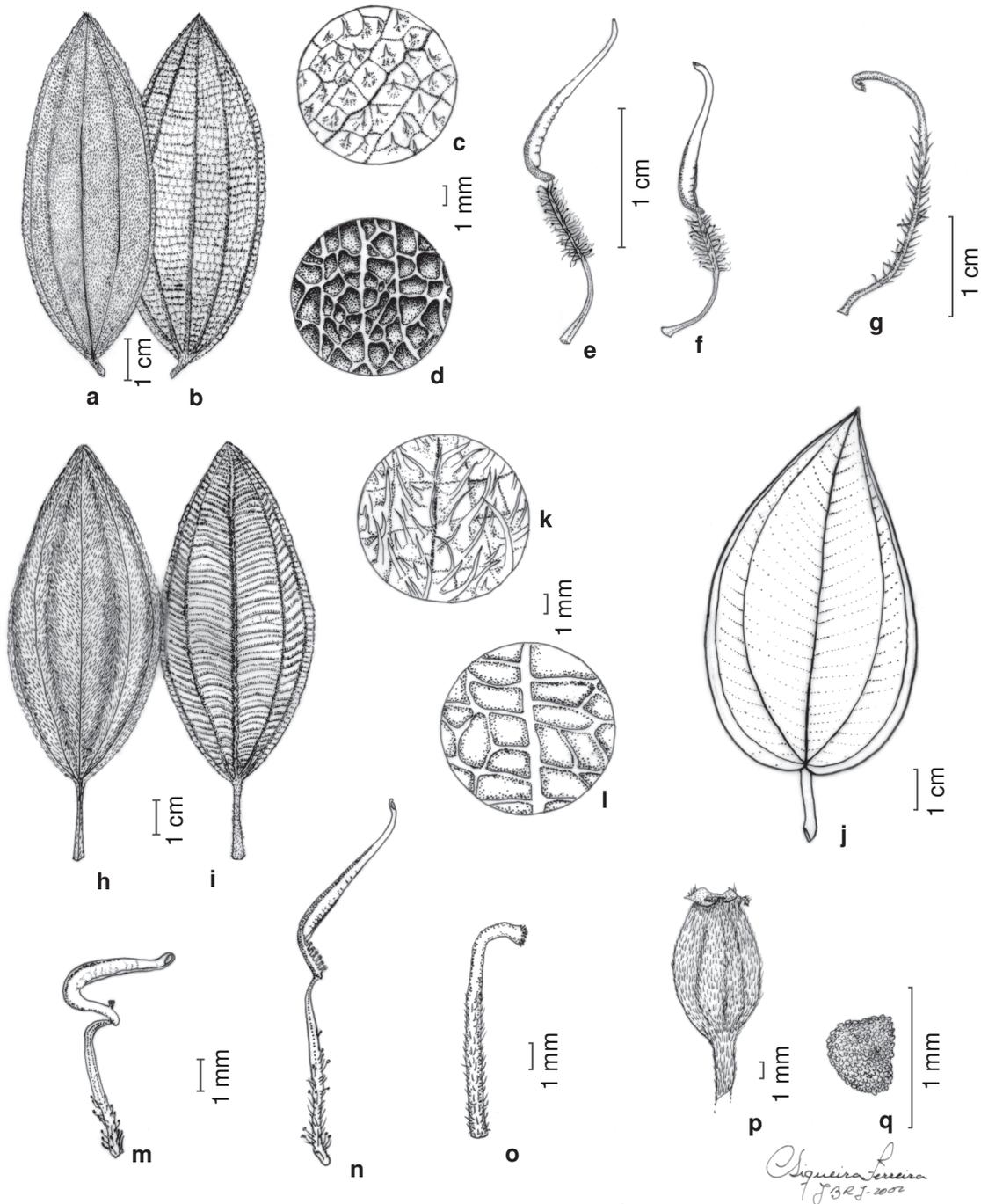
Endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados da Região Sudeste. Na Reserva foi coletada com flores e frutos em fevereiro, abril e maio.

Na face abaxial da lâmina foliar podem ocorrer, raramente, domácias marsupiformes, com ou sem membrana. Em relação aos tricomas das folhas, conforme observado também em material diafanizado (Abbas 2003), nota-se que na face adaxial os estrigosos possuem um nítido espessamento pluriramificado na base conado à superfície epidérmica, constituído de longas ramificações. Na face abaxial, os tricomas setuloso-dendríticos têm delicadas ramificações ao longo de seu comprimento, porém mais adensadas para a base, com a extremidade do eixo principal destacando-se como um longo apículo. Ainda nesta face, sobre as nervuras acródomas, ocorrem tricomas hispídulo-dendríticos, geralmente bifurcados na base, com hastes horizontais opostas e desiguais em tamanho (tricomas bi-armados, segundo a classificação de Metcalfe & Chalk 1965), e diminutas ramificações. Guimarães (1997) propõe a sinonimização de *T. scrobiculata* Cogn. a *T. estrellensis*, uma vez que a presença ou não de ramos alados assinalada por Cogniaux (1883-88) para distingui-las entre si mostra-se inconsistente, pois os ramos variam de subalados a alados.

**31 - *Tibouchina gracilis*** (Bonpl.) Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(3): 386. 1885.

Fig. 17

Subarbustos 0,4–0,7 m alt.; caule simples, não ramificado; indumento dos ramos, e pecíolos hirto, tricomas patentes a adpressos, e das inflorescências hirtelo-adpresso. Folhas com pecíolo 0,2–0,7 cm compr.; lâmina (3–)4,5–9,5 × 1,2–2,1 cm, cartácea, lanceolada a oblonga, base arredondada, às vezes aguda, ápice obtuso a agudo, margem crenulado-ciliada, face adaxial moderadamente setuloso-serícea, tricomas com espessamento na base,



**Figura 16** - *Tibouchina estrellensis* (Raddi) Cogn.: a-b. folhas: face adaxial e abaxial, respectivamente; c-d. detalhes da lâmina foliar: face adaxial bulosa, face abaxial foveolada (indumento removido), respectivamente; e. estame antessépalo; f. estame ante-pétalo; g. estilete (Luchiari 303). *Tibouchina heteromalla* (D.Don) Cogn.: h-i. folhas: face adaxial e abaxial, respectivamente; j. folha ovada; k-l. lâmina foliar: detalhe das faces adaxial e abaxial (indumento removido), respectivamente; m. estame ante-pétalo; n. estame antessépalo; o. estilete; p. ruptídio; q. semente (Silva Neto 1438).

longo, único ou bifurcado, adnato à epiderme, face abaxial moderadamente setoso-seríceo e, nas nervuras acródomas, hirta, tricomas patentes; 5 nervuras acródomas basais ou até 4 mm suprabasais. Tirsóides de dicásios ou díades, 16–36 cm compr., frondobracteosos, apenas com ramificações primárias. Flores com hipanto 4–6 mm compr., densamente seríceo-adpresso; lacínias do cálice 4–6 mm compr., persistentes; estames isomórficos, de 2 tamanhos, filetes glabros, apêndices dos conectivos bilobados, glabros, nos ante-sépalos anteras 4,5–5 mm compr., conectivo 0,3–0,4 mm prolongado, nos antepétalos anteras 3,5–4 mm compr., conectivo 0,1–0,2 mm prolongado; ovário seríceo, estilete 12–17 mm compr., glabro. Velatídios.

**Material selecionado:** estrada do Pau Preto, 24.VIII.2004, fl. e fr., *D. C. Carraça et al. 18A-H* (RB).

Espécie de ampla distribuição, ocorrendo na Venezuela, Guiana, Colômbia, Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. No território brasileiro é encontrada em Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e nos estados da Região Sul. Na Reserva é uma espécie de rara ocorrência e, até o momento, localizada apenas em área campestre degradada, próxima ao rio Pau Preto, tendo sido coletada com flores em janeiro e agosto e com frutos em agosto. Com base nos comentários de Wurdack (1962) e Souza (1988), essa espécie é morfológicamente muito plástica, tornando as numerosas variedades descritas por Cogniaux (1883-88) inconsistentes. Sinônimos e ilustrações em Souza (1988).

**32 - *Tibouchina granulosa*** (Desr.) Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(3): 340. 1885.

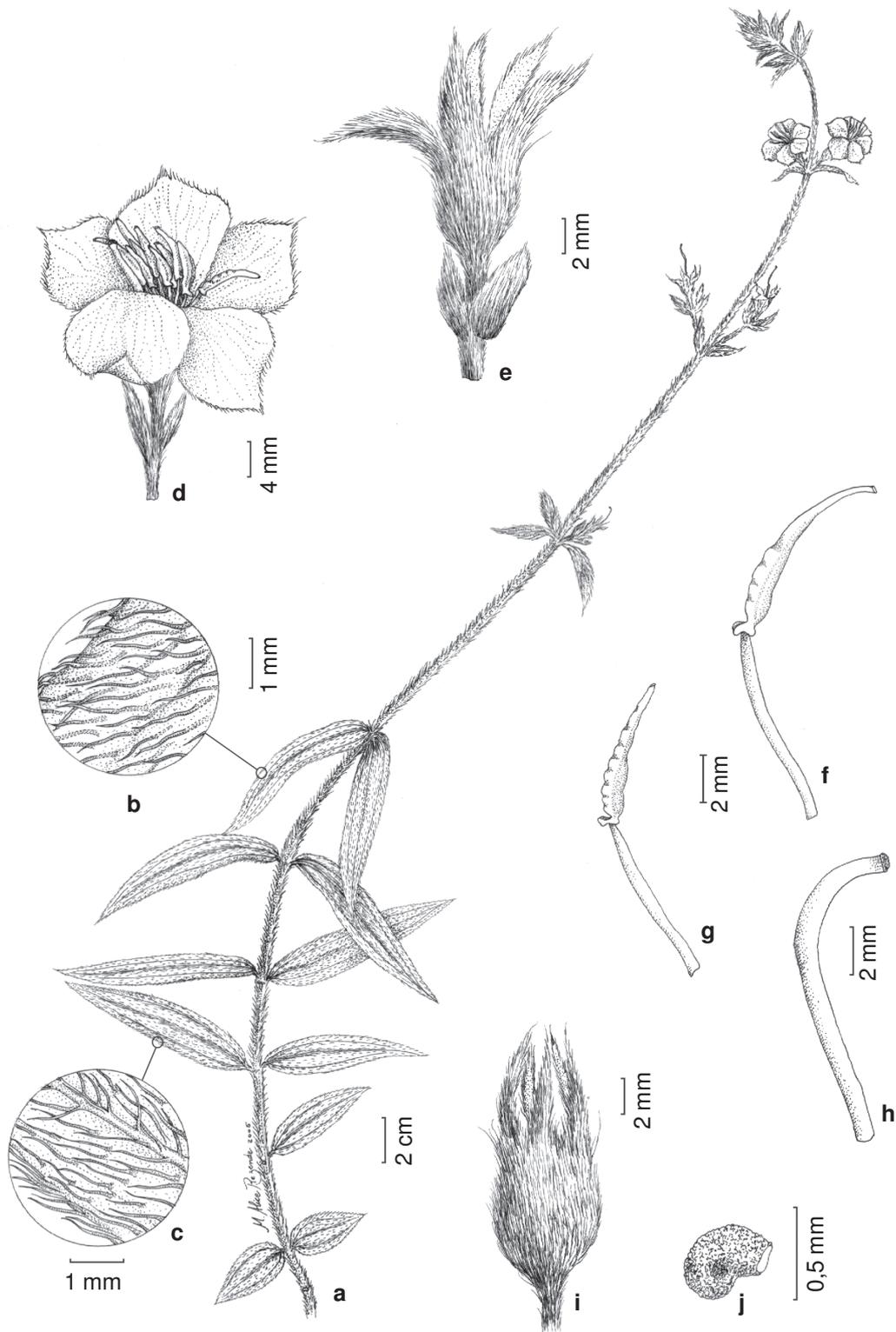
Fig. 18

Árvores 4–9 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências esparsa a densamente furfurácea, estrigosa a estrigulosa e hispídulo, tricomas dendríticos; ramos tetragonais, alados, decorticantes na maturidade. Folhas com pecíolo 0,4–2,3 cm

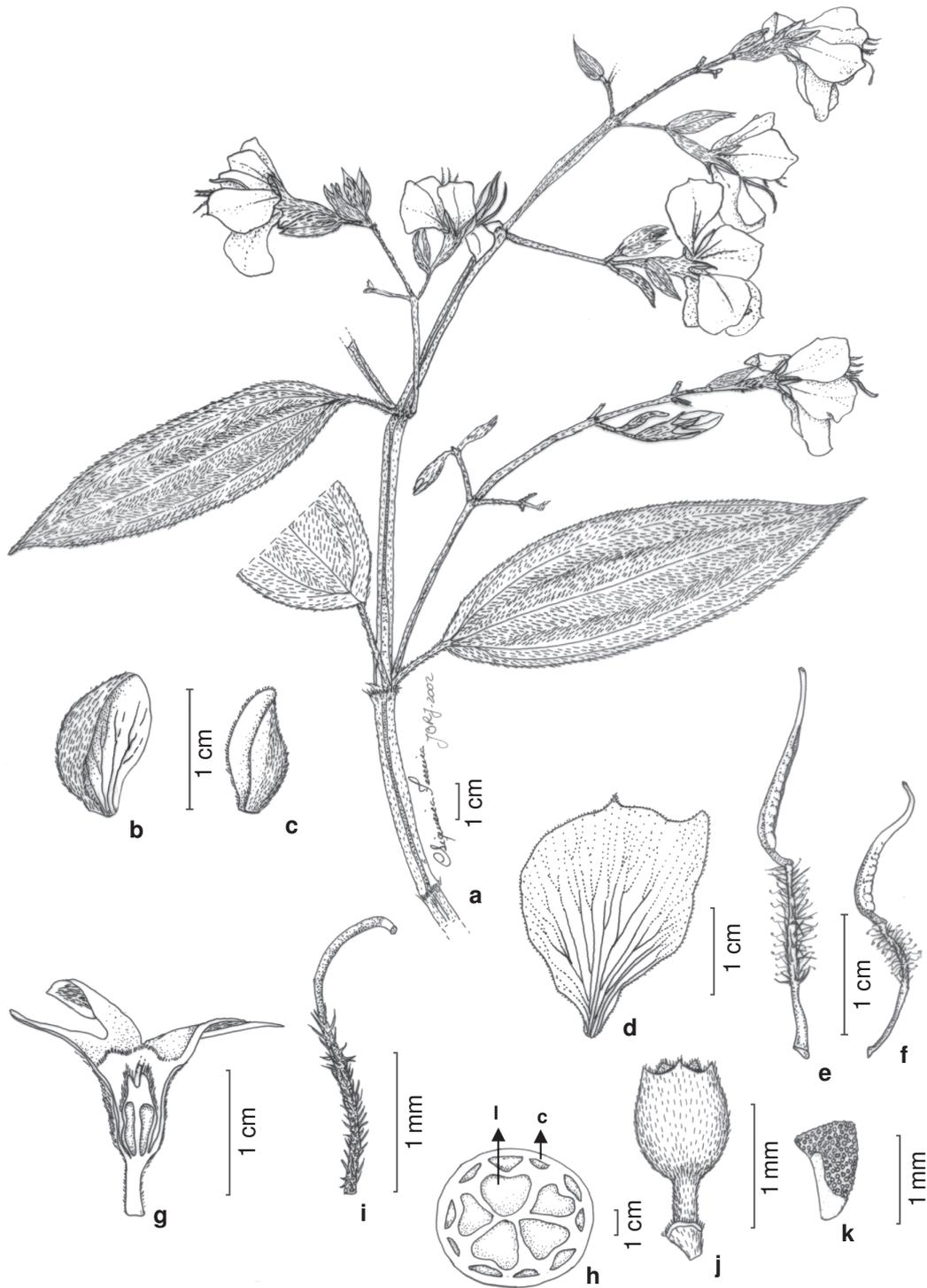
compr.; lâmina (6,5–)8–19 × 2,5–4,6 cm, cartácea, elíptica a ovada, base aguda a arredondado-cuneada, ápice agudo, às vezes obtuso, margem obscuro-ondulada, ciliado-adpressa, às vezes revoluta, face adaxial plana, estrigulosa a estrigosa, tricomas adpressos, freqüentemente com espessamento na base, 1–4 ramificado, adnato à epiderme, face abaxial plana, densamente setuloso-dendrítica, sobre as nervuras acródomas hispídulo-dendrítica, tricomas adpressos; 5 nervuras acródomas, as mais internas 4–10 mm suprabasais, as marginais divergindo suprabasalmente das mais internas. Tirsóides 13–25,2 cm compr., frondo-bracteosos; brácteas não-foliáceas 9–15 × 4–8 mm, côncavas, perfis ca. 6 mm compr., côncavos. Flores com hipanto 8–11 mm compr., indumento do hipanto densamente estriguloso-dendrítico; lacínias do cálice 6–10 mm compr., caducas; pétalas 28–30 mm compr.; estames dimórficos, de 2 tamanhos, filetes 1/2–2/3-superior viloso-glandulosos, cabeça glandular caduca, anteras antessépalas 13–14 mm compr., antepétalas 9–11 mm compr., conectivo ca. 1 mm prolongado nos ante-sépalos, ca. 0,7 mm nos antepétalos, apêndice bilobado, glabro; ovário densamente seríceo; estilete 23–25 mm, 1/2–inferior setoso. Velatídios.

**Material selecionado:** estrada para Juturnaíba, 5.IV.2001, fl. e fr., *S. J. Silva Neto et al. 1437* (RB).

Endêmica do Brasil. Segundo Guimarães (1997), ocorre quase que exclusivamente no estado do Rio de Janeiro, com apenas uma única coleta em São Paulo, próxima a divisa entre esses dois estados, e que a única coleta de *Claussen*, numa localidade em Minas Gerais, é duvidosa. Espécie freqüente na Reserva, tendo sido coletada com flores em fevereiro e abril e com frutos em fevereiro, abril, outubro e novembro. É muito afim de *T. estrellensis*, que se distingue, principalmente, pela superfície bulada na face adaxial e foveolada na abaxial. Em relação aos tricomas da lâmina foliar, conforme observado também em material diafanizado (Abbas 2003), estes



**Figura 17 -** *Tibouchina gracilis* (Bonpl.) Cogn.: a. ramo florífero; b-c. detalhe do indumento da lâmina foliar: faces adaxial e abaxial, respectivamente; d. flor; e. par de perfis, hipanto e cálice; f. estame antessépalo; g. estame ante-pétalo; h. estilete; i. velatídio; j. semente (Carraça 18A-H).



**Figura 18** - *Tibouchina granulosa* (Desr.) Cogn.: a. ramo florífero; b-c. brácteas; d. pétala; e - estame antessépalo; f. estame ante-pétalo, g. secção longitudinal do ovário evidenciando adnação parcial ao hipanto e o prolongamento apical; h. secção transversal do ovário, evidenciando adnação ao hipanto por meio de septos, formando cavidades (c) que alojam o ápice das anteras na prefloração, e os lóculos (l); i. estilete; j. velatídio; k. semente (Sylvestre 999).

são morfológicamente semelhantes aos encontrados em *T. estrellensis*, porém, na face adaxial, os tricomas estrigulosos ou estrigosos diferem nitidamente por apresentarem espessamento 1–4-ramificado na base e conado à superfície epidérmica. Já na face abaxial, os tricomas setuloso-dendríticos e hispídulo-dendríticos são semelhantes a esta espécie, sem qualquer característica morfológica distintiva.

**33 - *Tibouchina heteromalla*** (D. Don) Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(3): 336. 1885.

Fig. 16 h-q

Arbustos ca. 1,5 m alt.; caule nitidamente ramificado; indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências hispídulo-seríceo; ramos tetragonais. Folhas com pecíolo 1,7–2,8 cm compr.; lâmina 8–13 × 3–5,4 cm, cartácea, ovada a elíptica, base arredondada a cordada, às vezes obtusa, ápice agudo a arredondado, margem crenulado-ciliolada, face adaxial bulada, densamente seríceo-setulosa, tricomas adpressos, face abaxial foveolado-reticulada, densamente viloso-seríceo, nervuras acródomas hispídulo-seríceas e esparso vilosas; 5 nervuras acródomas basais. Tirsóides 25–27 cm compr.; brácteas 3–4 mm compr., levemente côncavas, cedo caducas; perfis 3,8–4,2 mm compr., cuculados, cedo caducos. Fores com hipanto 4–5,5 mm compr., seríceo-adpresso; lacínias do cálice 4–4,2 mm compr., caducas; pétalas 16–19,5 mm compr.; estames dimórficos, de 2 tamanhos, filetes pubescentes-glandulosos, conectivo com prolongamento glanduloso, apêndice inconspícuo-bilobulado, nos antepépalos anteras 6–6,5 mm, conectivo prolongado 1–1,2 mm, apêndice glanduloso, nos antepépalos anteras 4,5–5 mm, conectivo 0,7–1 mm prolongado, apêndice glabro; ovário seríceo; estilete 7–8 mm, setuloso. Ruptídios.

**Material examinado:** estrada Juturnaíba, 5.IV.2001, fl., S. J. Silva Neto et al. 1438 (RB).

**Material adicional:** Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, IX.1946, fr., L. G. Laboriau et al. 281 (RB).

Endêmica do Brasil, ocorrendo em Goiás, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e nos estados da Região Sudeste. Sua documentação como espécie nativa na área mostra-se duvidosa. Distingue-se, principalmente, pelo aspecto sedoso e brilhante da lâmina foliar e pelos frutos do tipo ruptídio, em que o hipanto rompe-se com a maturação, para a liberação das sementes (Baumgratz 1985, 2004; Abbas 2003).

De acordo com Guimarães (1997), em virtude da acentuada plasticidade fenotípica nessa espécie, principalmente em relação à forma e dimensões da lâmina foliar, vários táxons similares foram descritos como *Tibouchina grandifolia* Cogn. e *T. multiflora* Cogn., mas que deverão ser sinonimizados.

**34 - *Tibouchina trichopoda*** (DC.) Baill., Adansonia 12: 75. 1879. Fig. 19

Arbustos 1–1,5 m alt. ou arvoretas até ca. 3 m alt.; caule nitidamente ramificado; indumento dos ramos, pecíolos e inflorescências esparsa ou moderadamente hirto-adpresso; ramos tetragonais, costados, não alados. Folhas com pecíolo 0,2–0,6 cm compr.; lâmina 2,9–5,6 × 1,2–4 cm, papirácea a cartácea, elíptica, às vezes oblonga, base obtusa a arredondada, ápice agudo, margem levemente crenulada, ciliada, face adaxial moderadamente estrigulosa, tricomas adpressos, com espessamento na base, curto, único ou bifurcado, adnato à epiderme, abaxial moderadamente seríceo, nervuras acródomas moderadamente hirto-adpressas, tricomas nunca dendríticos; 3–5 nervuras acródomas basais. Tríades ou metabotrióides corimbiformes, 3,5–6 cm compr.; brácteas 12–14 mm compr., perfis 5–9 mm compr., ambos involucrais, côncavos, caducos. Flores com hipanto 4–5 mm compr., densamente estriguloso; lacínias do cálice 2,5–3,5 mm compr., caducas; pétalas 20–25 mm compr.; estames dimórficos, 2 tamanhos, filetes esparsamente pubescente-glandulosos para a base, conectivos com prolongamento glabro, apêndices bilobulados, glabros, nos ante-

sépalos anteras ca. 13 mm compr., conectivo ca. 3,5 mm prolongado, nos antepétalos anteras ca. 9 mm compr., conectivo ca. 0,8 mm prolongado; ovário densamente seríceo; estilete ca. 10 mm compr., glabro. Velatídios. **Material selecionado:** estrada Juturnaíba, 14.II.2003, fl. e fr., B. A. Abbas et al. 85 (RB).

Endêmica do Brasil, ocorrendo na Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e nos estados da Região Sul. Na Reserva foi coletada com flores em fevereiro e abril e com frutos em fevereiro, abril, outubro e novembro.

Na face adaxial da lâmina foliar, observa-se que os tricomas estrigulosos possuem um espessamento na porção basal, conado à epiderme, do qual partem ramificações em direção ao tecido subepidérmico, as quais só podem ser observadas em material diafanizado (Abbas 2003). Na face abaxial, nota-se que os tricomas seríceos também se ramificam na camada subepidérmica, com as ramificações constituídas de células muito espessadas, sugerindo corresponderem à esclereídes. Essas características anatômicas sugerem que essas estruturas sejam emergências, porém estudos ontogenéticos devem ser desenvolvidos a fim de confirmar suas origens.

A afinidade entre *T. trichopoda* e *T. multiceps* (Naud.) Cogn. foi comentada por Wurdack (1962) e Souza (1988), principalmente pela similaridade morfológica de estruturas florais e vegetativas, sendo que *T. multiceps* diferiria pela presença de tricomas glandulares nas inflorescências, brácteas, hipanto e cálice e ápice do ovário. Os espécimes ocorrentes na Reserva não possuem tricomas glandulares nestas estruturas e tanto Cogniaux (1883-88), para *T. trichopoda* e *T. trichopoda* var. *tibouchinoides* (DC.) Cogn., quanto Wurdack (1962), para esta variedade, descrevem esses táxons como desprovido destes tricomas. Entretanto, este último assinala que, pelo menos, esta variedade tem filetes esparsamente setuloso-glandulosos na base, conforme descrito por Candolle

(1828) para o basionimo (*Lasiandra tibouchinoides* DC.). Souza (1988) reconhece uma variação na quantidade de tricomas glandulares nesse complexo taxonômico e sinonimiza *T. multiceps* a *T. trichopoda*.

**35 - *Tibouchina urceolaris*** (DC.) Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(3): 355. 1885.

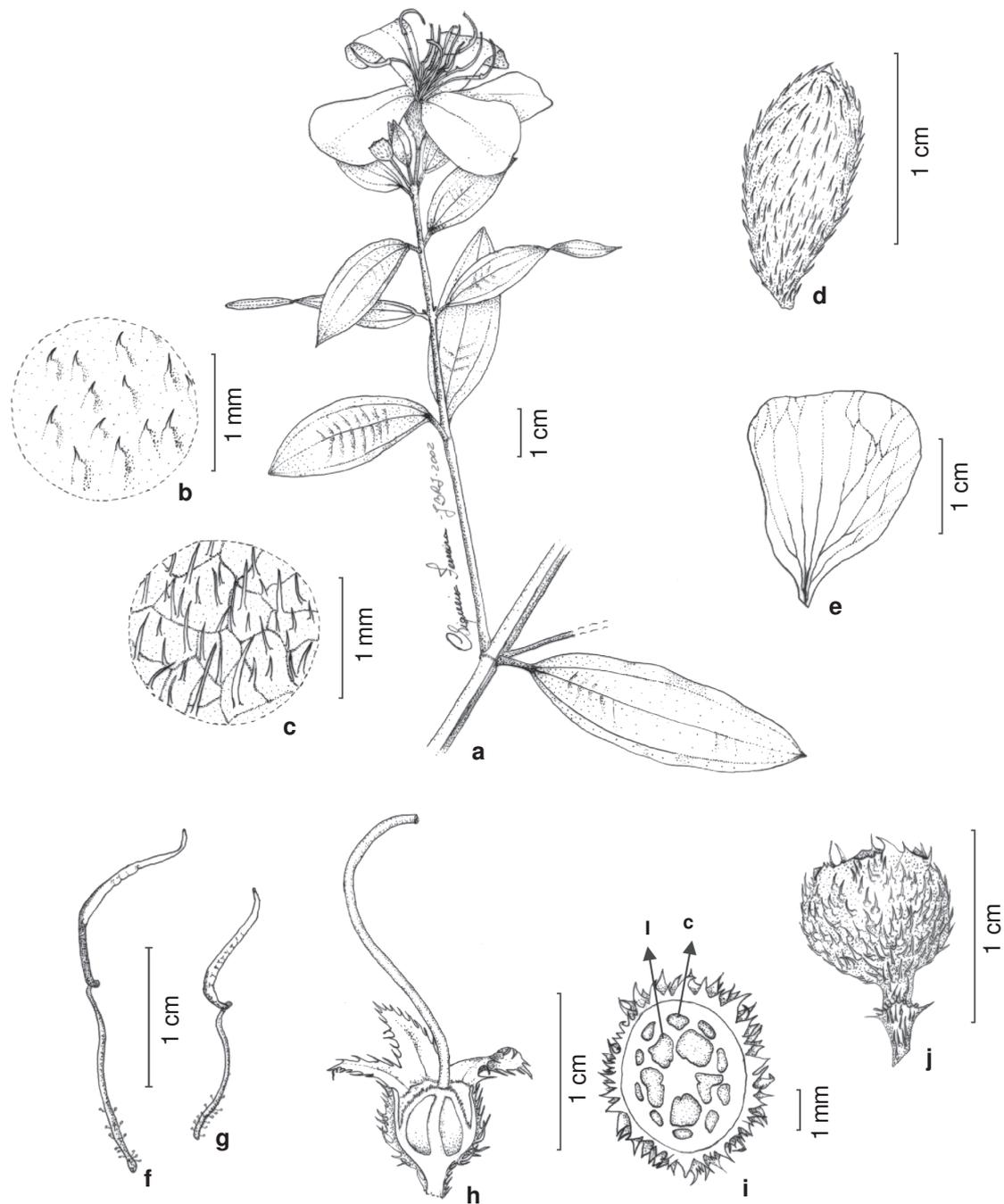
Fig. 20

Arbusto 1–2 m alt.; caule nitidamente ramificado; indumento dos ramos e inflorescências moderada a densamente setuloso-dendrítico, dos pecíolos e face abaxial da lâmina foliar seríceo-dendrítico; ramos costado-subalados. Folhas com pecíolo 0,4–1,3 cm; lâmina 4–5 × 1,3–2,5 cm, cartácea, ovada a oblonda, base cordada a subcordada, ápice agudo, margem crenulado-ciliolada, face adaxial densamente seríceo-setulosa; 5(–7) nervuras acródomas basais, as marginais divergindo suprabasalmente das mais internas. Tirsóides 16–28 cm compr., ramos helicoidais; brácteas 4–5 mm compr. Flores com hipanto 7–9 mm compr., seríceo-adpresso; lacínias do cálice 2,5–3 mm compr., caducas; estames subisomórficos, de 2 tamanhos, filetes glabros e/ou pubescente-glandulosos para a base, conectivo com prolongamento glabro, apêndice bilobado, glabro, nos ante-sépalos anteras 12–14 mm compr., conectivo ca. 1,5 mm prolongado, nos antepétalos anteras 11–12 mm compr., conectivo ca. 1 mm prolongado; ovário seríceo, às vezes também com tricomas glandulares; estilete 24–25 mm compr., pubescente-glanduloso na extremidade basal. Ruptídio.

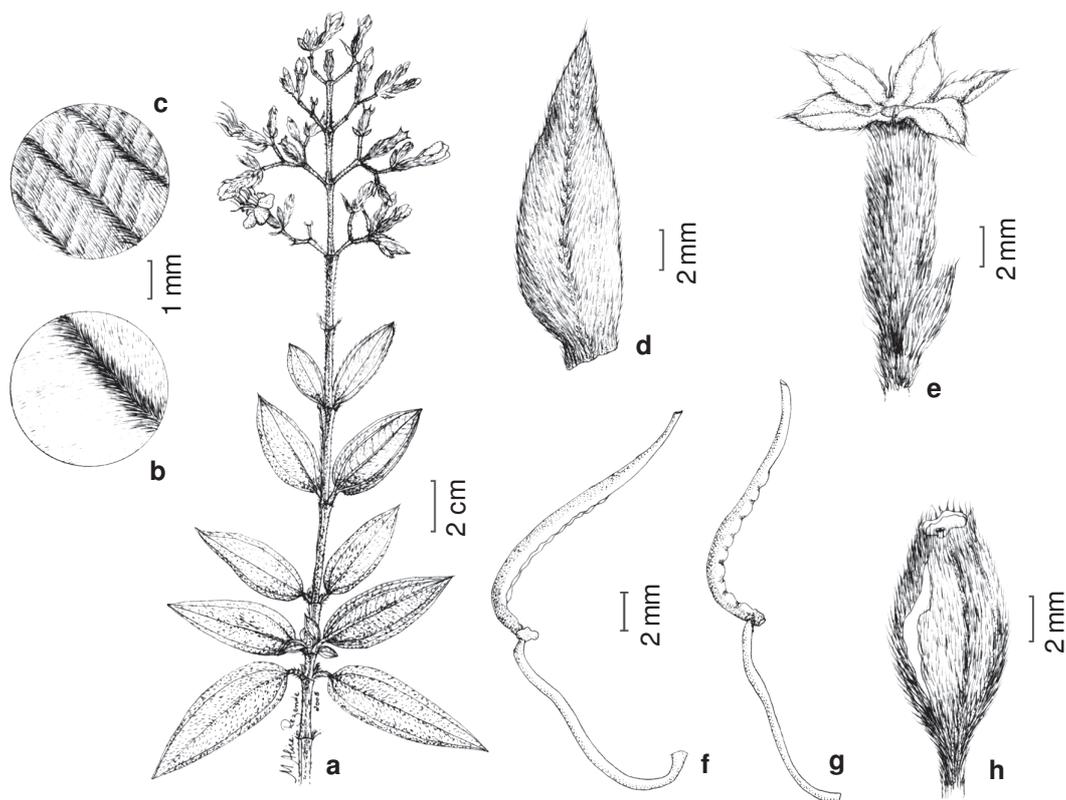
**Material examinado:** estrada Juturnaíba, 11.I.1996, fl. e fr., C. Luchiari et al. 709 (RB).

**Material adicional:** Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 16.VI.1969, fl. e fr., D. Sucre et al. 5339 (RB).

Endêmica do Brasil, ocorrendo desde a Bahia até o Rio de Janeiro, particularmente pela faixa litorânea (Guimarães 1997). Na Reserva é um arbusto de rara ocorrência, tendo sido encontrado apenas em um só local, na margem da principal estrada na área.



**Figura 19** - *Tibouchina trichopoda* (DC.) Baill.: a. ramo florífero; b-c. detalhes da lâmina foliar: faces adaxial e abaxial, respectivamente; d. bráctea; e. pétala; f. estame antessépalo; g. estame ante-pétalo; h. vista parcial do hipanto e cálice, secção longitudinal do ovário, evidenciando adnação parcial ao hipanto, e estilete; i. secção transversal do ovário, evidenciando adnação ao hipanto por meio de septos, formando cavidades (c) que alojam o ápice das anteras na prefloração, e os lóculos (l); j. velutídio (Abbas 85).



**Figura 20** - *Tibouchina urceolaris* (DC.) Cogn.: a. ramo florífero; b-c. detalhes da lâmina foliar: faces adaxial e abaxial, respectivamente; d. bráctea; e. perfil, hipanto e cálice; f. estame antessépalo; g. estame ante-pétalo; h. cápsula rompente, evidenciando o rompimento lateral do hipanto (Luchiarì 709).

### LISTA DE COLEÇÕES

O número entre parêntesis corresponde ao número sequencial de cada táxon tratado no texto.

Abbas, B.A.: 78 (11), 79 (2), 80 (19), 81 (22), 82 (32), 83 (30), 84 (15), 85 (34); Albuquerque, S.Z.: 1 (22); Barreto, S.: 1, 10 (13), 25 (20); Baumgratz, J.F.A.: 870 (23), 872(21), 873 (9), 874 (21), 876 (1); Brade, A.C.: 19743 (3), RB 21545 (29); Braga, J.M.A.: 1228 (3), 1870 (8), 2691 (4), 2717 (28); Campos, J.M.: 14 (12, FLOR); Carauta, J.P.P.: 2312 (23), 2650 (14); Carraga, D.C.: 1 (7), 2 (15), 3 (2), 4 (4), 5 (2), 6 (5); 7 (22), 8 (7), 9 (7), 10 (7), 11 (7), 12 (7), 13 (8), 14 (22), 15 (2), 16 (14), 17A-B (28), 18A-H (31), 19 (1); 20 (23), 21 (2), 22 (2), 23 (2), 24 (34), 25 (26), 26 (27), 27 (16), 28 (20), 29 (4), 30 (27), 31 (22), 32 (19), 33 (16), 34 (27), 35 (7), 36

(14); Correia, C.M.B.: 333 (19), 336 (13), 343 (11), 351 (19), 353 (7), 360 (16), 361 (19), 364 (14), 375 (13), 381 (2), 394 (8), 395 (10), 400 (19); Cruz, N.L.: RB 62440 (26); Farias, D.S.: 103 (13), 138 (19), 197 (18), 219 (7), 275 (14), 282 (7), 298 (13), 317 (25), 318 (22), 319 (23), 357 (14); Góes, O.C.: 100 (24); Falkenberg, D.: 5764 (12, FLOR); Farag, P.R.: 97 (20); Goldenberg, R.: 110 (21, UEC), 112 (21, UEC); Guedes, R.: RB 252337 (21), RB 252338 (21); Laboriau, L.G.: 281 (33); Lima, M.P.M.: 252 (13); Lima, H.C.: 4415 (13), 4416 (19), 4452 (19), 4453 (2), 4454 (14), 4460 (19), 4490 (13), 4493 (8), 4509 (32), 4514 (7), 4619 (13), 4620 (13), 4627 (32); 4631 (1), 4653 (11), 4654 (19), 4658 (7), 4665 (7); 4671 (13), 4767 (22), 4773 (18), 4776 (10), 4871 (2), 4876 (18), 4905 (10), 4906 (14), 4908 (19), 4910 (16), 4912 (19), 4913 (2), 4914 (11), 4915 (22), 4936 (2), 4984

(23), 5035 (14), 6375 (6); Lira Neto, J.A.: 711 (2), 716 (23); Luchiari, C.: 38 (29), 52 (32), 55 (14), 59 (10), 106 (13), 114 (13), 119 (13), 159 (9), 165 (19), 171 (29), 206 (13), 276 (32), 303 (30), 318 (11), 382 (7), 386 (7), 412 (30), 438 (2), 461 (22), 463 (11), 546 (9), 548 (8), 549 (19), 551 (18), 552 (15), 553 (27), 554 (29), 556 (13), 557 (2), 558 (16), 559 (5), 560 (2), 561 (16), 562 (2), 563 (2); 564 (14), 565 (14), 566 (14), 567 (7), 570 (21), 571 (14), 572 (12), 573 (23), 601 (6), 610 (16), 611 (23), 665 (20), 689 (22), 707 (16), 709 (35), 715 (9), 722 (18); Martinelli, G.: 2893 (7), 8437 (7), 8441 (14), 8841 (23), 8842 (12); Moreira, C.B.: 2 (17); Peres, C.: 50 (7); Pereira, E.: 380 (17); Peron, M.: 973 (23); Pessoa, S.V.A.: 684 (22), 688 (23), 689 (5), 690 (2), 719 (11), 720 (23), 728 (20), 754 (22), 759 (32), 817 (23), 1052 (5), 1053 (19), 1054 (9), 1055 (16), 1057 (7), 1058 (22), 1059 (19), RB 410774 (2), RB 410775 (2), RB 410776 (2), RB 410777 (2), RB 410778 (2), RB 410779 (32), RB 410780 (32), RB 410781 (30), RB 410789 (30), RB 411092 (19), RB 411110 (22), RB 411111 (22), RB 411112 (22), RB 411113 (22), RB 411133 (23), RB 411162 (2), RB 411163 (2), RB 411168 (2), RB 411268 (5), RB 411269 (5), RB 411270 (5), RB 411271 (5), RB 411272 (5), RB 411273 (5), RB 411274 (2), RB 411275 (5), RB 411276 (19), RB 411441 (11), 411760 (11); Pinder, L.: RB 272841 (14); Piratininga, A.: 6 (24), 17 (1), 27 (13), 28 (13), 35 (23), 67 (30), 68 (13), RB 333910 (13), RB 411105 (13), RB 411106 (13), RB 411107 (13), RB 411108 (13), RB 411109 (13), RB 411442 (30); Reitz, R.: 14887 (12, FLOR, HBR); Saldanha, J.: 5113 (24); Schwacke, C.H.W.: 17147 (3); Silva Neto, J.S.: 1428 (30), 1429 (10), 1430 (5), 1431 (15), 1432 (4), 1433 (9), 1434 (2), 1435 (14), 1436 (22), 1437 (32), 1438 (33), 1439 (32); Sucre, D.: 5339 (35), 5644 (1), 7796 (28); Sylvestre, L.S.: 994 (19), 996 (17), 999 (32), RB 333911 (30); Vieira, C.M.: 497 (31), 500 (5), 510 (23), 537 (23), 540 (19), 541 (30), 544 (19), 751 (23), 921 (22), 922 (11).

## AGRADECIMENTOS

Aos curadores dos herbários citados, pelos empréstimos concedidos e envio de fotografias. Aos Drs. Daniel de Barcellos Falkenberg (UFSC/CCB) e Rejan R. Guedes-Bruni (JBRJ) e à Profa. Ms. Solange de Vasconcelos A. Pessoa (JBRJ), pelas sugestões e fornecimento de dados sobre algumas espécies. Ao Dr. Jefferson Prado (IBT/SP), pelos esclarecimentos na interpretação de dados nomenclaturais. Às Dras. Aldaléa Sprada Tavares (UFSC/CCB) e Maria das Graças Gonçalves Vieira (INPA), pelo auxílio na obtenção de bibliografia. Ao IBAMA e ao Responsável pela Reserva Biológica de Poço das Antas, pela licença de coleta concedida e apoio às atividades de campo. Ao Programa Mata Atlântica (PMA/JBRJ), pelo apoio e auxílios técnico e financeiro durante o desenvolvimento desse estudo. Às ilustradoras Cristina S. Ferreira, Maria Alice Rezende e Parecis Morato, pela elaboração dos desenhos e pranchas. Ao CNPq, pelas bolsas concedidas ao primeiro, terceiro e quarto autores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abbas, B. A. 2003. As tribos Microlicieae Naudin e Tibouchineae Baill. (Melastomataceae) na Reserva Biológica de Poço das Antas, Mun. Silva Jardim, RJ, Brasil. Monografia de Bacharelado. Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Andreato, R. H. P.; Gomes, M. & Baumgratz, J. F. A. 1997. Plantas herbáceo-arbustivas terrestres da Reserva Ecológica de Macaé de Cima. In: Lima, H. C. & Guedes-Bruni, R. (eds.). Serra de Macaé de Cima: Diversidade Florística e Conservação em Mata Atlântica. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Pp. 65-73.
- Baumgratz, J. F. A. 1982. Miconias do estado do Rio de Janeiro. Seção *Tamonea* (Aubl.) Cogniaux (Melastomataceae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 26: 69-86.

- \_\_\_\_\_. 1984. Miconias do estado do Rio de Janeiro. Seção *Chaenantha* Naud. (Melastomataceae). *Rodriguésia* 36(60): 47-58.
- \_\_\_\_\_. 1985. Morfologia dos frutos e sementes de Melastomataceae brasileiras. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio Janeiro* 27: 113-155.
- \_\_\_\_\_. 1990. O gênero *Bertolonia* Raddi (Melastomataceae): revisão taxonômica e considerações anatômicas. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio Janeiro* 30: 69-213.
- \_\_\_\_\_. 1996. Melastomataceae. In: Marques, M. C. M. (org.). Espécies coletadas no estado do Rio de Janeiro, depositadas no Herbário RB. Ed. Imprinta Gráfica e Editora Ltda., Rio de Janeiro. Pp. 56-59.
- \_\_\_\_\_. 1997a. Melastomataceae - listagem. In: Lima, H. C. & Guedes-Bruni, R. R. (eds.). Serra de Macaé de Cima: Diversidade Florística e Conservação em Mata Atlântica. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Pp. 331-332.
- \_\_\_\_\_. 1997b. Melastomataceae. In: Marques, M. C. M. (org.), Mapeamento da cobertura vegetal e listagem das espécies ocorrentes na Área de Proteção Ambiental de Cairuçu, Município de Parati, RJ. Série Estudos e Contribuições 13: 69-70.
- \_\_\_\_\_. 2004. Sinopse de *Huberia* DC. (Melastomataceae: Meranieae). *Revista Brasileira de Botânica* 27(3): 545-561.
- \_\_\_\_\_; Souza, M. L. D. R. & Tavares, R. A. M. 2004. *Bisglaziovina* Cogn. (Meranieae: Melastomataceae): considerações taxonômicas e biogeográficas. *Bradea* 10(2): 75-80.
- Berry, P. E. 2001. *Miconia* Ruiz & Pav. In: Berry, P. E.; Yatskievych, K. & Holst, B. K. (eds.). *Flora of the Venezuelan Guayana* 6: 387-468.
- Brade, A. C. 1956. A flora do Parque Nacional do Itatiaia. *Boletim do Parque Nacional do Itatiaia* 14: 213-228.
- Brandão, M. & Gavilanes, M. L. 1994a. Composição florística das áreas recobertas pela caatinga na área mineira da SUDENE. *Informe Agropecuário* 17(181): 20-33.
- \_\_\_\_\_. 1994b. Elementos arbóreos ocorrentes no domínio da caatinga, no Estado de Minas Gerais e seus empregos. *Informe Agropecuário* 17(181): 34-42.
- Candolle, A. P. 1828. Melastomaceae. In: *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis*. Vol. 3. Treuttel et Wurtz, Paris. Pp. 99-202.
- Carvalho-Brito, R. 1997. Ecoturismo em Unidade de Conservação: Estudo de Caso da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Christo, A. G., Guedes-Bruni, R. R. & Fonseca-Kruel, V. S. 2006. Uso de recursos vegetais em comunidades limítrofes à Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, RJ: estudo de caso na gleba Aldeia Velha. *Rodriguesia* 57(3): 519-542.
- Cogniaux, A. 1883-88. Melastomaceae. In: Martius, C. F. P. & Eichler, A. G. (eds.). *Flora brasiliensis*. Monachii, Lipsiae Frid. Fleischer 14(3): 1-510; (4): 1-656.
- \_\_\_\_\_. 1891. Melastomaceae. In: Candolle, A. & Candolle, C. (eds.). *Monographiae Phanerogamarum*. Paris, G. Masson 7: 1-1256.
- Freire-Fierro, A. 2002. Monograph of *Aciotis* (Melastomataceae). *Systematic Botany Monographs* 7: 1-99.
- Gleason, H. A. 1939. The genus *Clidemia* in Mexico and Central America. *Brittonia* 3(2): 97-140.
- Goldenberg, R. 2004. O gênero *Miconia* (Melastomataceae) no estado do Paraná, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(4): 927-947.
- Guedes-Bruni, R. 1998. Composição, estrutura e similaridade florística de dossel em seis unidades fisionômicas da Mata Atlântica no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

- Guimarães, P. J. F. 1997. Estudos taxonômicos de *Tibouchina* sect. *Pleroma* (D. Don) Cogn. (Melastomataceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Kuntze, O. 1891. Revisio Generum Plantarum. Leipzig, A. Felix.
- Lima, H. C. & Guedes-Bruni, R. 1997a. Diversidade de plantas vasculares na Reserva Ecológica de Macaé de Cima. In: Lima, H. C. & Guedes-Bruni, R. (eds.). Serra de Macaé de Cima: Diversidade Florística e Conservação em Mata Atlântica. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Pp. 29-39.
- \_\_\_\_\_. 1997(b). Plantas arbóreas da Reserva Ecológica de Macaé de Cima. In: Lima, H. C. & (eds.). Serra de Macaé de Cima: Diversidade Florística e Conservação em Mata Atlântica. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Pp. 53-64.
- Lima, H. C.; Pessoa, S. V. A.; Guedes-Bruni, R. R.; Moraes, L. F. D.; Granzotto, S. V.; Iwamoto, S. & Ciero, J. D. 2006. Caracterização fisionômico-florística e mapeamento da vegetação da Reserva Biológica de Poço das Antas, Mun. Silva Jardim, RJ, Brasil. *Rodriguésia* 57(3): 369-389.
- Lyra, A. L. R. T. 1984. Efeito do relevo na vegetação de duas áreas do município do Brejo da Madre de Deus (PE). III – Diversidade florística. *Anais 34º Congresso Nacional de Botânica* 2: 287-296.
- Martins, A. B.; Semir, J.; Goldenberg, R. & Martins, E. 1996. O gênero *Miconia* Ruiz & Pav. (Melastomataceae) no estado de São Paulo. *Acta Botanica Brasilica* 10(2): 267-316.
- Martins, E. 1991. A tribo Microlicieae (Melastomataceae) no estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Metcalf, C. R. & Chalk, L. 1965. *Anatomy of Dicotyledons*. Vol. 1. Clarendon Press, Oxford.
- Metzger, J. P. 2001. O que é ecologia de paisagens? *Biota Neotropica* 1(1/2): 1-9.
- Miquel, F. A. G. 1849. Melastomaceae. *Linnaea* 22: 537-545.
- Naudin, C. 1850. Melastomacearum quae in Musaeo Parisiensi Continentur, Monographicae Descriptionis. *Annales des Sciences Naturelles*, sér. 3, 16(2): 83-246.
- Neves, G. M. S. 1999. Florística e estrutura de comunidade arbustivo-arbórea em remanescentes de floresta atlântica secundária – Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, RJ. Dissertação de Mestrado. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Oliveira-Filho, A. & Fontes, M. A. L. 2000. Patterns of floristics differentiation among Atlantic Forest in Southeastern Brazil and the influence of climate. *Biotropica* 32(4b): 793-810.
- Pereira, T. S. 1998. Ecologia de *Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin – Jacatirão – na sucessão secundária da Mata Atlântica. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- \_\_\_\_\_. & Mantovani, W. 2001. Maturação e dispersão de *Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin na Reserva Biológica de Poço das Antas, município de Silva Jardim, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 15(3): 335-348.
- Radford, A. E.; Dickison, W. C., Massey, J. R. & Bell, C. R. 1974. *Vascular plant systematics*. Harper & Row, Publishers, New York, 891p.
- Rizzini, C. T. 1953-54. *Flora Organensis*. Lista preliminar dos Cormophyta da Serra dos Órgãos. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio Janeiro* 13: 117-246.
- Sales, M. F.; Mayo, S. J. & Rodal, M. J. N. 1998. Plantas vasculares das florestas serranas de Pernambuco – Um checklist da flora ameaçada dos brejos de altitude. Impr. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 130p.

- Souza, M. L. D. R. 1988(1986). Estudo taxonômico do gênero *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) no Rio Grande do Sul. *Insula* 16: 3-109.
- \_\_\_\_\_. 1998. Revisão taxonômica do gênero *Ossaea* DC. (Melastomataceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- \_\_\_\_\_. 2002. O gênero *Ossaea* DC. (Melastomataceae) no Brasil: circunscrição e notas taxonômicas. *Insula* 31:1-28.
- Tavares, R. A. M. 2005. Revisão taxonômica do gênero *Behuria* Cham. (Melastomataceae). Dissertação de Mestrado. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Vieira, C. M. & Pessoa, S. V. A. 2001. Estrutura e composição florística do estrato herbáceo-subarbusivo de um pasto abandonado na Reserva Biológica de Poço das Antas, município de Silva Jardim, RJ. *Rodriguésia* 52(80): 17-29.
- Wurdack, J. J. 1962. Melastomataceae of Santa Catarina. *Sellowia* 14: 109-217.
- \_\_\_\_\_. 1973. Melastomataceae. *In*: Lasser, T. (ed.). *Flora de Venezuela*. Ministerio de Agricultura e Cia., Caracas, v. 8, pts. 1-2, 513p.
- \_\_\_\_\_. 1980. Melastomataceae. *In*: Harling, G. & Sparre, B. (eds.). *Flora of Equador*. Vol. 13. University Göteborg and Riksmuseum, Stocholm, 406p.